

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

SÍLVIO JOSÉ GALHARDO PIRES

**Dissertação de Mestrado em Metropolização,
Planeamento Estratégico e Sustentabilidade**

Outubro, 2012

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Paulo Machado, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e co-orientada por Raul António Pires, Subintendente da PSP e Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa.

Dedico este trabalho ao meu pai,
cujo modelo de vida e incentivo
servem de guia de orientação para
continuar a melhorar o meu futuro.
Que possa um dia transmitir o que
aprendi aos meus descendentes.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

**THE LEGITIMATION OF FRIENDLY ENVIRONMENT PRACTICE
IN PUBLIC PORTUGUESE INSTITUTION**

Sílvio José Galhardo Pires

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Legitimação, Polícia de Segurança Pública, Viatura Policial, Condutor Policial

KEYWORDS: Ethics, Legitimation, Polícia de Segurança Pública, Police Car, Police Driver

PREFÁCIO

O presente trabalho pretende ser um contributo para abordar as naturezas da Moral e da Ética, destacando o estudo das teorias éticas: deontológicas, consequencialistas e das virtudes, enquanto fatores orientadores dos comportamentos de funcionários do Estado, no caso em estudo dos condutores das viaturas policiais da PSP.

O autor, na qualidade de mestrando, quis concretizar um desejo: contribuir para que os condutores da Polícia reflitam e pratiquem as virtudes essenciais ao bom desempenho das tarefas policiais.

Na última década, muitas áreas do conhecimento mereceram substancial desenvolvimento, mas os comportamentos éticos exigem uma especial atenção. Decerto, há ainda muito a fazer. Cumpre agora abrir um pouco mais tal caminho.

É de realçar que a realização deste texto só foi possível graças à nobre orientação pedagógica dada, de forma insígnia e generosa, pelo Professor Doutor Paulo Machado e Dr. Raul Pires, sem os quais o desejo do autor ficaria, certamente, pelo reino das intenções.

A terminar, quero expressar, aqui e agora, o meu agradecimento a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste texto, em particular à minha família cujo apoio foi determinante ao longo de todo o percurso.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

PREFACE

This work intends to be a contribution to approach the Moral and Ethics nature, detaching the study of ethica: deontological, consequential theories and of the virtues, while guiding factors of the behavior of state officials, the case in study of drivers of police cars from PSP.

The author, as an masters student, wanted to accomplish a desire: to add to police conductors to think over about the practice and the essential virtues of the police work performance.

In the last decade, many areas of knowledge merited substantial development, but ethics requires special attention. Certainly, there is still much to do, it is necessary now open a little bit more this way.

It should be pointed out that the realization of this text was made possible thanks to the pedagogical orientation given, in a generous and distinctive way by the Professor Paulo Machado and Doctor Raul Pires, without which the author's desire would certainly still remains in the realm of intentions.

To conclude, I want, here and now, to express my gratitude to all those, who in one or another way, contributed to this text, especially to my family whose support was crucial throughout the whole course.

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	IV
ÍNDICE.....	VII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	X
INTRODUÇÃO.....	1
I PARTE	5
I. A MORAL	5
I.1. A NATUREZA DA MORAL	5
I.2. O ACTO MORAL	8
I.3. O AGIR HUMANO	10
I.4. ACÇÃO HUMANA.....	11
I.5. PESSOA, LIBERDADE, DEVERES E RESPONSABILIDADE.	13
I.6. A DIGNIDADE HUMANA	15
II. A ÉTICA	17
II.1. A NATUREZA DA ÉTICA	17
II.2. O RACIOCÍNIO ÉTICO	20
II.3. CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO ÉTICO	22
III. AS TEORIAS ÉTICAS	25
III.1. TEORIAS DEONTOLÓGICAS	25
III.2. CRÍTICA À ÉTICA KANTIANA.	27
III.3. TEORIA CONSEQUENCIALISTA	28
III.4. ÉTICA APLICADA	30
III.5. ÉTICA PROFISSIONAL	32
III.6. ÉTICA POLICIAL	33
III.7. DEONTOLOGIA	35
IV. AS VIRTUDES	37
IV.1. A TEORIA DAS VIRTUDES	37
IV.2. A VIRTUDE	38
IV.3. GRUPOS DE VIRTUDES.....	39
IV.4. VIRTUDES ESSENCIAIS AO DESEMPENHO POLICIAL	41
IV.4.1. A PRUDÊNCIA.....	41
IV.4.2. CORAGEM.....	42
IV.4.3. JUSTIÇA.....	43
IV.4.4. IMPARCIALIDADE	44
IV.4.5. A TEMPERANÇA.....	45
IV.4.6. HONESTIDADE	45

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

IV.4.7. CORRECÇÃO	46
IV.4.8. FIDELIDADE.....	46
IV.4.9. DISCIPLINA	47
IV.4.10. RESPONSABILIDADE	47
II PARTE	49
V. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	51
V.1. OPERACIONALIZAÇÃO.....	51
V.2. MEIOS HUMANOS E MATERIAIS	52
V.3. COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL	61
V.4. PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE.....	69
V.5. DIFERENÇAS NA CERTIFICAÇÃO PARA A CONDUÇÃO DE VIATURAS MILITARES, DA GNR E DA PSP	75
V.6. GRANDES OPÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O PERÍODO 2013-2016.....	77
III PARTE	80
VI. QUADRO SINÓPTICO DAS VIRTUDES	81
VII. PROPOSTA	83
CONCLUSÃO.....	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	88
ARTIGO JORNALÍSTICO.....	89
LISTA DE QUADROS	90
LISTA DE TABELAS	91
ANEXOS	94
QUESTIONÁRIO-MODELO	95
QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	99

LISTA DE ABREVIATURAS

COMETLIS – Comando Metropolitano de Lisboa

CP – Carro Patrulha

GNR – Guarda Nacional Republicana

MAI – Ministério da Administração Interna

MAMAOT – Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do
Território

MDN – Ministério da Defesa Nacional

PSP – Polícia de Segurança Pública

PVE – Relatório de Actividades do Parque de Veículos do Estado em 2011

INTRODUÇÃO

O Homem não deve ser estranho a nada do que seja humano. Os polícias zelam pelo bem público, num mundo em que o Homem é, muitas vezes, um lobo para o seu semelhante, tal como Thomas Hobbes escreveu. É um facto que os polícias vivem e trabalham no seio duma sociedade globalizada e cada vez mais complexa, na qual se assumem como mais um elemento do controlo social.

Inerente às condutas da população perante práticas amigas do ambiente, existe uma aceitação, rejeição ou simples ignorância da sua importância. Essas condutas podem ser impostas (por sistemas legislativos), pela regulação dos mercados ou aceites livremente, numa legitimação que comporta um raciocínio ético. Este raciocínio deve nortear a ação humana. Com efeito, só conhecendo e aderindo, livremente, a tais valores, se pode considerar que se age eticamente.

Como elementos pertencentes à sociedade contemporânea, os polícias obedecem a uma Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública (PSP), atualmente composta exclusivamente por elementos policiais vindos diretamente da vida civil, com formação superior tirada dentro da Instituição. Esta nova mentalidade imbuída de um espírito académico, procura responder às novas exigências impostas pela conjuntura mundial, numa máxima de atingir os mesmos ou mais objetivos mas com menos recursos disponíveis. Este planeamento estratégico, no presente caso das viaturas policiais, deve manter ou aumentar a operacionalidade, sabendo que a farda policial envergada pelo condutor expõe-o publicamente de uma forma muito visível, tornando-o alvo de avaliação pública. É assim, uma peça central muito exposta da imagem pública institucional, que não deve ser esquecida, porque quando o profissional de polícia falha na sua ética ou deontologia policial, prejudica publicamente todos os restantes colegas de profissão, a sua instituição e em última análise o próprio Estado.

Como produto final de uma investigação científica sobre esta temática em nosso ver atualmente negligenciada, procuraremos com este trabalho contribuir para o esclarecimento de algumas dúvidas, lançar bases para novas investigações no futuro e evitar repetir erros, por negligência ou dolo. O futuro constrói-se estudando o passado e trabalhando o presente. Assim, estudando os comportamentos do passado e trabalhando-

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

os no presente, pode-se construir o futuro que se quer sustentável, em termos económicos, logísticos e mais favorável à preservação do ambiente.

"Virtude é a conduta da nossa vontade que escolhe o justo meio, determinando esta mediedade pela razão." Aristóteles¹.

Nem só dos bens materiais vive o homem, é imprescindível cultivar o espírito, descobrindo os ditames das virtudes. Daí que este texto aborde o tema dos valores ético-profissionais que quando ignorados podem conduzir a decisões menos corretas e éticas, principalmente na presença de dilemas éticos.

No exercício das suas múltiplas funções, o profissional de polícia depara-se com dilemas policiais, na base dos quais pode agir bem tecnicamente e juridicamente, mas acaba por ter comportamentos eticamente incorretos. Tal problema, deve-se à carência de conhecimentos éticos, impossibilitando-o de ajuizar corretamente e comparar os valores em causa para, assim, se decidir pelo de maior importância. O conhecimento dos padrões éticos é essencial ao bom desempenho policial, a fim de dirimir valores em conflito. Só conhecendo e aderindo livremente a esses valores, se pode agir eticamente.

Verifica-se por parte de alguns um desconhecimento axiológico que leva ao cometimento de faltas. A este facto, acrescenta-se um fraco estudo da Ética, tal como pode deduzir-se da fraca literatura produzida até ao momento.

Procurámos compreender os comportamentos racionais e éticos policiais face à utilização das viaturas motorizadas não amigas do ambiente, ao nível da gestão e da sua utilização. Os polícias podem agir bem juridicamente, disciplinarmente e ambientalmente, mas ainda assim os seus comportamentos podem ser eticamente incorretos. Tal facto, deve-se à carência de conhecimentos éticos que lhes permitam ajuizar corretamente e comparar os valores em causa para, assim, se decidir pelo de maior importância.

Perante este problema, formulámos três hipóteses:

- a) Se for alterada a forma de utilização das viaturas não amigas do ambiente, consegue-se racionalizar os meios e os gastos;
- b) A gestão das viaturas orientada eticamente melhora a qualidade da ação policial;

¹ ARISTOTE – *Éthique à Nicomaque*. Livre II, s/n.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

- c) Maioritariamente, os polícias aderem às práticas amigas do ambiente por receio do futuro, por constrangimento ou por interesse, mas não por adesão à Ética.

Face às hipóteses levantadas, estabelecemos os seguintes objetivos:

1. Refletir sobre as causas da legitimação das práticas amigas do ambiente;
2. Indagar se é possível racionalizar a utilização das viaturas não amigas do ambiente;
3. Questionar qual a sua motivação no uso das viaturas motorizadas não amigas do ambiente.

A metodologia que adotámos foi composta, numa primeira fase, por pesquisa e observação documental para recolha da bibliografia adequada ao tema que nos propomos estudar. Numa segunda fase, com autorização da Direcção Nacional da PSP e através da técnica de inquérito por questionário, procedemos à recolha de informação qualitativa e de opiniões, que por sua vez, foram trabalhadas estatisticamente, recorrendo a uma opção amostral. A sua análise foi complementada com o recurso à bibliografia e ao Relatório de Actividades do Parque de Veículos do Estado em 2011 (PVE), cuja autorização para utilização neste trabalho foi solicitada à Entidade autora.

O trabalho escrito é composto por três partes distintas:

✚ I Parte – Teórica: corpo fundamental, do geral para o particular, composta por conceitos e definições essenciais, com referência a alguns valores e padrões éticos de conduta necessários à compreensão do estudo.

✚ II Parte – Prática: com estudo e análise de dados obtidos nos questionários, funcionando na continuidade da parte anterior, com verificação dos comportamentos incorretos.

✚ III Parte – Considerações acerca dos comportamentos corretos que derivam da legitimação dos padrões éticos comparados com os comportamentos incorretos apurados na II Parte. Daí se extraíram os comportamentos desejáveis para o futuro, de forma a legitimar as práticas amigas do ambiente na PSP, no que diz respeito à utilização das viaturas motorizadas.

Assim, com o presente trabalho procurámos confirmar as hipóteses supra mencionadas, estudando a teoria a fim de conhecer os conceitos e analisando os questionários para daí tecer algumas conclusões.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Pretendemos contribuir para o aumento do estudo da Ética e, concretamente, das virtudes policiais, lançando bases para novas investigações futuras e ajudar a evitar ou reduzir o número de problemas existentes no trabalho policial, na temática abordada. Assim, esperamos com este texto contribuir para a promoção da qualidade do serviço policial e conseqüente prestígio e dignidade da PSP.

I PARTE

O estudo da Moral e da Ética contribui para melhorar e respeitar a dignidade da atividade policial. Especificamente, pretende-se consciencializar os profissionais de polícia acerca da imperiosa necessidade do estudo da Ética Policial, tratando os meios auto policiais com zelo, ajuizando eticamente na virtude e observando sempre o espírito dos demais padrões éticos.

Para tal, iniciamos nesta I Parte o estudo dos valores éticos e conceitos essenciais à discussão da temática em causa, que nos guiarão ao longo do presente trabalho.

I – A MORAL

I.1. A NATUREZA DA MORAL

Tal como referiu Aristóteles, o homem é um ser de natureza social. Vivemos com os outros, estamos no mundo com os outros e satisfazemos as nossas necessidades ao sermos uns com os outros. Em cada sociedade existem comportamentos considerados bons, mas também existem outros tidos como perniciosos. O homem é um ser moral na medida em que os seus comportamentos se conformam a valores, princípios, regras, critérios e prescrições que encontra à sua volta e recebe dos mais velhos. Isto é uma realidade que ninguém pode pôr em questão. Diariamente, o homem é confrontado com inúmeras situações nas quais tem de escolher entre duas ou mais alternativas, nem sempre conciliáveis. O mundo coloca-nos desafios cada vez mais complexos que exigem de nós uma criatividade moral.

Mas, o que é a Moral? Etimologicamente, o termo “*moral*” deriva de “*mos*” (genitivo “*moris*”), que significa hábitos (“*mores*”)². Porém, os romanos julgaram que com este termo tinham traduzido a palavra grega “*éthica*”. No entanto, moral não traduz, por completo, o vocábulo grego porque “*éthica*” possuía para os gregos dois sentidos complementares: “*éthos*” que significava a interioridade do ato humano, isto é, aquilo que gera uma ação genuinamente humana, a qual tem por fundamento a boa intenção, e “*éthica*” que remete para a questão dos hábitos, costumes, usos, valores e em

² CABRAL, Roque [et. al] – LOGOS: Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia. p.959.

regra privilegia o sentido comunitário da atitude valorativa, mas ignorando o sentido da dimensão pessoal do ato humano, permitindo, deste modo, a compreensão dos vários tipos de morais³.

Desta tradução incompleta resulta a confusão entre Moral e Ética. Porém, há autores que não distinguem Moral de Ética, alegando que a Ética suporta a Moral, na medida em que não existem costumes ou hábitos sociais completamente separados de uma ética individual. Com efeito, o delicado tecido da moral diz respeito ao indivíduo no mais fundo do seu ser, ao mesmo tempo que o vincula aos outros homens com quem convive. A Moral é vivida pessoal e intimamente. É de natureza intra-individual. “É uma ordem de condutas, que visa o aperfeiçoamento da pessoa, dirigindo-a para o bem”⁴, a qual tem por objetivo aperfeiçoar o indivíduo, mas que acaba por se repercutir sobre a ordem social porque o aperfeiçoamento pessoal só se concretiza na participação social, pois, tal como referiu Aristóteles, o homem é de natureza social. “Aliás, toda a regra moral, mesmo que de não generalizada aceitação, tenderá à transformação da ordem social, fazendo banir dela elementos nocivos ao aperfeiçoamento dos seus membros ou, dito positivamente, tenderá a fazer implantar as condições favoráveis para tal”⁵.

Por natureza, Moral é uma realidade polissémica. Segundo o contexto, pode desempenhar as funções de substantivo ou de adjetivo. Substantivamente, designa a realidade moral ou a moral que se materializa no “agir livre do homem, confrontado com a norma que o rege; é a decisão livre perante o bem e o mal próprios do homem enquanto tal, enquanto racional e livre.”⁶ A moral é espontânea e só o homem tem comportamentos morais, ainda que também possa manifestar comportamentos imorais e amorais.

A Moral pode ser, também, entendida como o conjunto de valores, princípios, normas, costumes, usos e tradições, aceites de modo geral ou admitidas por determinados grupos humanos ou mesmo propostos por determinado autor, corrente ou religião.

Quando afirmamos que determinado comportamento é moral ou imoral, referimos o sentido adjetivo da moral, correspondendo ao espiritual.

³ CABRAL, ck. 1.

⁴ ASCENSÃO, José de Oliveira – O Direito – Introdução e Teoria Geral. p.30.

⁵ ASCENSÃO, ck.3. p.31.

⁶ SILVA, Germano Marques da – Ética Policial e Sociedade Democrática. p.25.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

“A consciência moral manifesta a autonomia e a heteronomia do homem. Heteronomia, porque exprime a nossa dependência em relação a uma ordem de coisas que não podemos modificar sem nos condenarmos ao fazê-lo. A lei que nos obriga ultrapassa-nos, não a fizemos; senão como poderíamos sentir-nos obrigados? Mas a consciência é também marca da nossa autonomia; as suas leis não são mandamentos de polícia, impostos do exterior. As suas ordens encontram em nós cumplicidade, traduzem uma exigência última do nosso ser e, num sentido, é a nossa vontade profunda que elas revelam. Se fosse de outra forma, sofreríamos uma espécie de violência...”⁷

Etimologicamente, consciência deriva da palavra latina “*conscientia*” e significa um saber testemunhado, isto é, que se sabe. Vulgarmente dizemos que é um saber de algo. Correntemente dizemos que “alguém” teve plena consciência do que se passava ou que “alguém” não tinha consciência do perigo que passava. Todos nós já enfrentámos, provavelmente, situações em que seguimos o que geralmente designamos por “a voz da nossa consciência”. Trata-se de uma voz interior que nos diz como atuar e se não a respeitarmos, isto é, quando não agimos segundo o nosso dever de consciência, aparece um profundo sentimento de revolta ou remorso. Enquanto que a consciência geral permite compreender os nossos atos, a consciência moral julga, avalia os nossos comportamentos segundo normas morais que considera obrigatórias. De facto, ela manifesta a autonomia e a heteronomia do homem. É uma voz interna, mas influenciada pelo que vem de fora e também não executa o que vem de fora de modo incondicional. A consciência moral apresenta um carácter social porque a pessoa humana, na interioridade da sua consciência, não escuta apenas a sua voz interior, mas também dá vida aos valores, princípios e normas morais que a sociedade lhe proporciona.

A Moral pode, ainda, assumir-se como Filosofia Moral ou Ética. Moral e Ética são, por vezes, tratadas como sinónimos, mas não são a mesma coisa, ainda que entre elas exista uma relação de mútua dependência. A Filosofia Moral ou Ética é uma área da reflexão filosófica que tem por objeto o agir moral. É uma atividade teórica sobre a prática moral, isto é, uma reflexão que analisa e critica os fundamentos e princípios que regem um certo sistema moral. A reflexão ética depara-se com um conjunto de práticas morais já em vigor numa dada sociedade e, partindo desse facto moral, procura determinar o que é a Moral, a sua origem, a natureza e função dos juízos morais, os

⁷ MADINIER, G. – *La Conscience Morale*. Paris, PUF, 1969. p.5.

critérios de justificação destes e identificar os princípios que regem as mudanças e as sucessões dos diferentes sistemas morais.

Esta atividade reflexiva debruça-se sobre o ato moral em si, isto é, sobre a decisão de agir numa dada situação concreta, que constitui um problema prático-moral, que um indivíduo deverá resolver por si próprio. Esta reflexão averigua também se a pessoa pode escolher entre duas ou mais alternativas de ação e se pode agir de acordo com a sua livre decisão. Trata-se de averiguar se a pessoa agiu em liberdade ou se foi sujeita a qualquer tipo de determinismo. Se o determinismo é total, então não há lugar para a reflexão ética, logo, não há lugar para a liberdade, para a autodeterminação e, conseqüentemente, para a Ética.

A reflexão filosófica, tendo por pressuposto a moral efetiva, real e vivida de determinado grupo social, contribui para fundamentar e justificar certas formas de comportamento moral, à luz da moral adotada pelo grupo. Neste sentido, é função da reflexão filosófica questionar o dilema entre “o que é” e “o que deve-ser”, contribuindo para trazer à consciência moral a normal e habitual assimilação dos valores e normas vigentes no seio do grupo social, possibilitando, deste modo, a descoberta de valores caídos em desuso que já não satisfazem os interesses do grupo ou, mesmo ainda, descobrindo interesses encobertos por valores morais aceites mas que já não correspondem às próprias causas geradoras da moral.

I.2. O ACTO MORAL

Em todos os tempos e culturas, os seres humanos dispuseram de normas de conduta que se lhes impunham e às quais tinham de obedecer e respeitar a fim de terem comportamentos aceitáveis e desejáveis pelos restantes membros da sociedade. Trata-se de uma realidade humana indiscutível. Sem estas regras, a convivência humana não seria possível. As regras morais visam estabelecer uma determinada previsibilidade para as ações humanas, a fim de orientar as pessoas na prossecução do seu bem-viver. Indicam diretrizes a perseguir.

No dia-a-dia, e mesmo perante situações dilemáticas, comportamo-nos de forma quase instintiva, automática, por hábito, tendo por base normas, usos, costumes, livremente aceites e reconhecidos como válidos pelos restantes membros da sociedade. É esta realidade que orienta as nossas relações interpessoais.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

As normas de conduta fundamentam-se em valores que se impõem ao grupo social. De entre o conjunto de normas que regulam a conduta humana, as normas morais assumem particular importância. Enquanto que as regras jurídicas, assistidas de coercibilidade, se destinam a ordenar as condutas humanas de um grupo social, as normas morais têm por fim aperfeiçoar e aprimorar as condutas humanas.

A Moral tem por objeto o comportamento humano regido por valores e regras morais, as quais estão gravadas nas nossas consciências. “A ordem moral é uma ordem das consciências, pretende o aperfeiçoamento dos indivíduos, orientando-os para o bem.”⁸

Para tal, as regras morais obedecem aos princípios da autonomia, da unilateralidade e da incoercibilidade. São autónomas porque é a própria consciência que cria o imperativo que impele o homem, se quiser, a agir segundo o que determina o seu dever, distinguindo-se das regras jurídicas que obrigam o homem a agir em conformidade com elas. Para cumprir a regra moral, o ser humano auto-obriga-se a comportar-se segundo o que determina o imperativo moral. A autonomia quer dizer auto-legislação, isto é, a consciência cria o mandamento e reconhece-o espontaneamente.

As regras morais são unilaterais porque apenas impõem deveres, isto é, prescrevem um determinado comportamento, mas não admitem coação para obter o seu cumprimento. Como são normas que visam o aperfeiçoamento individual, destinam-se a aprimorar a consciência humana, tendo por objetivo o bem individual.

São incoercíveis porque se entende que as normas morais têm o seu fundamento na natureza humana e à Moral cabe a tarefa de aperfeiçoar o íntimo que se esconde no plano das consciências, contrariamente ao Direito que deve cuidar do ato humano depois de exteriorizado. Segundo Kant, na Moral domina o “imperativo categórico”, do dever pelo dever, enquanto que no Direito domina o “imperativo hipotético” por levar em si a coercibilidade e a obrigação das pessoas agirem em conformidade com elas.

“Para a moral, a proibição do homicídio surge como exigência da ordem do amor que condiciona a perfeição de cada pessoa. Para o direito, basta a consideração de que a ordem social seria impossível se a vida dos seus membros não fosse respeitada...”⁹

⁸ ASCENSÃO, ck. 3. p.76.

⁹ ASCENSÃO, ck. 3. p.77.

I.3. O AGIR HUMANO

No início da obra moral “Ética a Nicómaco”, Aristóteles refere que toda a ação humana se propõe atingir algum “bem”. “Toda a arte e toda a investigação, e consequentemente toda a ação tendem a qualquer bem...”¹⁰

Porém, não há um único bem, mas muitos bens particulares. Tal como há um grande número de ações diversas, também há uma grande variedade de bens. No entanto, segundo Aristóteles, os bens particulares subordinam-se uns aos outros, de tal forma que há um bem soberano que não depende de mais nada que de si mesmo; que devemos desejar por si mesmo e é por ele que devemos prosseguir os demais bens. Muitos autores identificam este bem soberano como sendo a “felicidade”. Nigel Warburton, que se debruçou sobre o tema, afirma que todo o homem procura prosperar na vida. Esse é o bem soberano.¹¹

Não é fácil determinar, em concreto, em que consiste este bem supremo. Para Aristóteles não basta identificar o supremo bem do homem com Deus. Trata-se de conhecer qual será o maior bem ao qual o homem pode aspirar nesta vida. Para Aristóteles, tal bem deve ser uma coisa presente, perfeita, que se deve procurar por si mesmo, com carácter de estabilidade ao longo da vida e que torne o homem bom.

“De acordo com Aristóteles, toda a gente quer prosperar. A palavra grega usada para “prosperar” era “*eudaimonia*”, por vezes traduzida por “felicidade”. Mas esta tradução pode gerar confusões, uma vez que Aristóteles acreditava que podíamos ter muito prazer físico, por exemplo, sem alcançar a “*eudaimonia*”. A “*eudaimonia*” aplica-se a toda uma vida e não apenas a estados particulares em que nos podemos encontrar em certos momentos. Talvez “verdadeira felicidade” seja uma tradução melhor; mas dá a ideia errada de que a “*eudaimonia*” é um estado de espírito de bem-aventurança que se alcança, em vez de uma forma de viver a vida com sucesso.”¹²

Como compreender, concretamente, este tipo de bem, quer o entendamos como “prosperar” ou como “felicidade”, também entendida como prosperar?

O homem aspira a prosperar. Para tal, deve conseguir a perfeição que lhe corresponde, vivendo em conformidade com a virtude. Mas, como há muitas virtudes, é necessário que o homem conduza a sua atividade racional segundo a virtude mais alta.

¹⁰ ARISTOTE - *Éthique à Nicomaque*. Livre I. 1.1084 a.

¹¹ WARBURTON, Nigel. – *Elementos Básicos de Filosofia*. p.93.

¹² WARBURTON, ck. 10.

No livro X da “Ética a Nicómaco”, Aristóteles apresenta muitas razões para provar que o bem próprio do homem consiste na “vida teórica”¹³ ou contemplativa, isto é, no exercício da atividade da sua faculdade mais alta, que é a inteligência.

Aristóteles não ignora que o prosperar reclama, além de uma vida conforme à virtude, uma certa posse de bens exteriores, parecendo mesmo que, esses bens, são a condição necessária para prosperar. É difícil agir bem quando um homem se encontra inteiramente desprovido de recursos. Como viver segundo a virtude debaixo de uma catástrofe capaz de destruir a felicidade solidamente estabelecida? Seja como for, para que o ser humano prospere, deve comportar-se segundo a virtude.

I.4. ACÇÃO HUMANA

No dia-a-dia, perseguimos fins próximos, desejados por si mesmos como bens autênticos: a satisfação de necessidades primárias, o respeito e consideração, o conhecimento, a ciência e a autorrealização. No entanto, estes fins próximos devem ser ordenados para o fim último e preparar-nos para ele. É através da ação que nos aproximamos da perfeição.

Um termo é unívoco quando tem uma significação única; por exemplo, homem. É equivoco quando tem uma pluralidade de sentidos, mas cuja coincidência apenas está no vocábulo; por exemplo, a palavra “macaco” pode designar um animal ou um aparelho de levantar automóveis. Assim, também o conceito “ação” não é unívoco. Pode assumir vários significados, ainda que todos estejam relacionados com um único sentido original da mesma natureza.

Referimo-nos a ações para identificar participação no capital de uma empresa; que a ação das abelhas é benéfica para a agricultura; que a gravitação é uma forma de ação, e que a toda a ação exercida sobre um corpo corresponde uma ação igual de sentido contrário. Então, concluímos que palavra “ação” não é unívoca nem equívoca, mas emprega-se segundo um sentido análogo. O fundamento disto é um sentido original e primitivo. De facto, nós vivemos agindo e fazendo coisas. Agir e fazer são coisas distintas. O substantivo latino “*actio*”, derivado de “*agere*”, corresponde ao substantivo “ação”. Por sua vez, ao termo latino “*facere*” veio a corresponder o verbo “fazer”. Etimologicamente, “ação” só comporta a carga semântica de “agir”, mas não a de

¹³ ARISTOTE, ck. 9. Livre X.7 e ss.

“fazer”. Os gregos também distinguiram, claramente, a atividade de agir (“*praxis*”) da atividade de fazer (“*poiésis*”).¹⁴

Esta distinção é importante porque possibilita a compreensão do que é a ação humana. Com efeito, tal como refere Jesus Mosterin¹⁵, na conduta humana nem tudo o que realizamos constitui uma ação. Fazemos coisas inconscientemente como é o caso de respirarmos, sonharmos e suarmos enquanto dormimos. Não temos consciência de as realizar. A estas e outras coisas do género não lhes chamamos ações. Chamamos ações às coisas que fazemos dando-nos conta que as realizamos. Porém, também realizamos coisas de que temos consciência mas que as executamos sem intenções, como é o caso dos nossos “tiques”, da digestão após termos comido. Não podemos chamar “ação” aos aspetos da nossa conduta de que nos damos conta, mas que não realizamos intencionalmente. Chamamos ações humanas àquelas que levamos a efeito de modo consciente e voluntariamente, isto é, intencionalmente. São precisamente as ações humanas objeto de preferência e de deliberação que são, na opinião de Aristóteles (Ética a Nicómaco III), obra humana. São as que convêm com propriedade e por excelência à natureza humana e ao ser do homem. É a este carácter de preferidas que a linguagem corrente atribui os qualificativos de intenção e fim.

Há autores¹⁶ que distinguem nos atos humanos os atos humanos em sentido amplo e em sentido restrito. Em sentido amplos são todos aqueles que têm no homem a sua causa, enquanto que os atos humanos em sentido restrito são os que se caracterizam por serem realizados com consciência e vontade.

São Tomás de Aquino¹⁷ refere que os atos humanos são os meios que conduzem à felicidade e que esta consiste essencialmente na visão imediata de Deus da qual deriva, como elemento secundário e concomitante, o amor. Segundo este autor, na conduta humana distinguem-se dois tipos de atos: atos do homem e atos humanos. Os primeiros são atos comuns ao homem e restantes animais. São atos que o homem não controla nem dirige e que se manifestam em diversas situações: fisiologicamente quando visam satisfazer as necessidades biológicas (respirar, digerir, tremer de frio...); movimentos fisiológicos inatos de sobrevivência (reflexos motores); movimentos maquinais que resultam da rotina (repetir gestos mecanicamente, lavar automaticamente os dentes

¹⁴ Da “*poiésis*” deriva-se um tipo de acção que Aristóteles designa por fazer ou produzir. Da “*praxis*”, por sua vez quer dizer uma acção denominada de agir.

¹⁵ MOSTERIN, Jesus – *Racionalidad y Accion Humana*. p.98.

¹⁶ SILVA, ck. 5. p.15.

¹⁷ CABRAL, ck. 1. p.196.

quando nos levantamos...), e por hábito (quando repetimos inconscientemente comportamentos adquiridos face a um estímulo interior ou exterior).

Concluindo, os atos humanos caracterizam o ser humano, revelando a sua personalidade. São atos motivados, intencionais, controlados e dirigidos para uma finalidade. Na esteira de Aristóteles, constatamos que os atos humanos têm uma forma e um conteúdo. A forma é a consciência e a intenção que permitem atribuir a um agente a autoria da ação, sendo-lhe imputada e, como tal, sendo por ela responsável. O conteúdo é a alteração da realidade (evento produzido).

Assim, o agir humano supõe consciência (que pensa a ação e dela tem noção), vontade (que quer a ação e assim se decide livremente) e intenção (representa um motivo que projecta a ação, impelindo o homem a dirigir-se para a alteração do real). Então, não basta a vontade e a intenção, é necessário que a ação se realize. Tal como refere Jesus Mosterín, “uma ação é uma interferência consciente e voluntária do agente no normal decurso das coisas; há uma interferência do agente que tinha intenção de interferir para conseguir que tal evento sucedesse.”

I.5. PESSOA, LIBERDADE, DEVERES E RESPONSABILIDADE

Em páginas anteriores, Já nos referimos ao ser humano, ao ato moral e à conduta humana. Procuraremos, agora, refletir um pouco mais a fim de melhor compreendermos o que designamos por “pessoa”, “dignidade da pessoa humana”, “liberdade”, “deveres” e “responsabilidade”. De facto, só numa comunidade de direitos e deveres, em que o ser humano actue livre e responsabilmente, pode ser e tornar-se pessoa.

“Chamamos “pessoa” à unidade essencial humana de corpo e espírito como ser individual autónomo que se realiza na possessão consciente, na livre disposição de si mesmo.”¹⁸

O termo “pessoa” tem origem na palavra latina “*máscara*”. Trata-se da máscara que cobria o rosto de um ator quando desempenhava o seu papel no teatro, nomeadamente na tragédia. A máscara usada pelos atores representava, estilisticamente, a figura por eles interpretada.

¹⁸ CORETH, Emerich – O que é o Homem. p.187.

“Tendo em conta este sentido de “máscara”, facilmente se compreende a etimologia fabricada para “persona” a partir de um verbo “per-sonare” que sugeria a ampliação do som produzido por aquele apetrecho teatral.”¹⁹

Destes termos derivam duas significações importantes: pessoal e personagem.

“Todavia, o aspeto essencial da significação de “persona”, mesmo no âmbito teatral, não se encontra no seu sentido de “máscara”. Esta é apenas o instrumento de uma representação ou de uma figuração. O representado, o figurado, é, efetivamente, aquilo que a “máscara” anuncia, enuncia e comunica. A “máscara” é o veículo e o sinal da “personagem”; é dele que se fala, é ele quem ela apresenta.”²⁰

Um dos autores mais fluentes na história da noção de pessoa foi Boécio para quem a “pessoa” é uma substância individual de natureza racional.

“Persona significa máscara, mas em virtude desta dizer fundamentalmente respeito ao personagem da tragédia ou da comédia que representa e apresenta, pode passar a designar qualquer homem que se faz anunciar, ou apresenta pela sua própria configuração.”²¹

Também para Leibniz²², a palavra “pessoa” carrega a ideia de um ser pensante e inteligente, capaz de raciocinar. Contudo, autores modernos aceitaram a conceção tradicional, acrescentando-lhe, no entanto, elementos psicológicos e éticos. Na sequência desses estudos, distingue-se a noção de indivíduo da noção de pessoa. Por indivíduo entende-se “algo” de natureza singular. Assim, quando referimos o indivíduo como um ser humano, queremos dizer que é uma entidade psicofísica, determinada no seu ser. Por pessoa, entendemos uma entidade que se funda na realidade psicofísica, mas não redutível inteiramente a ela. Enquanto que o indivíduo está determinado no seu ser, a pessoa é livre, sendo essa a sua essência.

Kant definiu a pessoa como independência e liberdade perante o mecanismo da natureza. A personalidade moral é, para Kant, a liberdade de um ser racional submetido a leis morais. Na *Crítica da Razão Prática*, Kant refere que a pessoa é um fim em si mesma, não podendo ser substituída por outra. O mundo moral é, como tal, um mundo de pessoas.

¹⁹ DIDASKALIA – *Revista da Faculdade de Teologia de Lisboa*. p.358.

²⁰ DIDASKALIA, ck. 18. p.358.

²¹ DIDASKALIA, ck. 18. p.359.

²² LEIBNIZ – *Novos Ensaios*. II, XXVII. p.9.

Depois de Kant, Max Scheler referiu-se à pessoa como sendo a unidade dos atos espirituais ou dos atos intencionais superiores. Se dissermos que a pessoa é um indivíduo, teremos de acrescentar que é um indivíduo de carácter espiritual. O aspeto mais importante a destacar é a sua transcendência. Se não fosse esta característica, ficaria sempre dentro dos limites da individualidade psicofísica, acabando imersa na realidade impessoal da coisa.

“Contudo é preciso ter também em conta que o homem é já originariamente e essencialmente pessoa em virtude da sua natureza espiritual-corporal e, por essa razão, tem direitos pessoais (direito à vida e à autorrealização livre), não se tornando pessoa apenas pela atuação da sua livre e pessoal realização”.²³

Concluindo, a noção de pessoa é a expressão do mais elevado conceito que o ser humano tem de si próprio e nele se conjugam os seus aspetos constitutivos: singularidade (a pessoa é única, irrepitível e insubstituível); unidade (a pessoa é uma unidade psicorgânica, concreta); a pessoa é autónoma (é o princípio das suas ações), e a pessoa é abertura (apesar de ser princípio do seu agir, a pessoa é um projeto aberto e comunicante).

I.6. A DIGNIDADE HUMANA

A palavra dignidade tem origem no latim e traduzia uma realidade romana de natureza sociopolítica. Para os romanos, a “*dignitas*” tinha uma forte conotação ética e estava ligada ao cargo que se exercia. Com os tempos, o aspeto sociológico deu lugar ao sentido antropológico, de cariz igualitário. O tema foi estudado e discutido por muitos pensadores. Os escolásticos associaram a “*dignitas*” à liberdade e racionalidade do homem. Kant retomou o sentido ético do conceito de dignidade, considerando o ser humano um fim em si, dotado de razão, liberdade e autonomia.

Mas, não são só estas características que qualificam a dignidade humana. O ser humano possui a capacidade de simbolização, capaz de objetivar o mundo e elevar-se acima das circunstâncias imediatas, problematizando o real e gerando cultura. Porém, o que se entende por dignidade humana exige que tenhamos em consideração a estrutura psicossomática do homem. Os seres humanos têm de satisfazer várias necessidades materiais e espirituais. Para existir condignamente, o homem precisa de satisfazer não

²³ CORETH, ck. 17. p.190-191.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

só as necessidades primárias, mas precisa também de aceitação, liberdade, respeito, verdade, desenvolvimento. Todo o ser humano tem o direito que é mais um poder satisfazer tais necessidades. As necessidades não são, substancialmente, os direitos dos homens, mas o poder de exigir tal satisfação fundamenta os direitos humanos. Atentar ou não satisfazer estas necessidades é violar o poder de exigir tal satisfação é, em última instância, desconsiderar a dignidade humana.

Atendendo à natureza social do homem, a satisfação das necessidades impõem deveres que o próprio direito regula. Mas, o direito nem tudo prevê. Existem vários fatores internos e externos que condicionam o desenvolvimento do ser humano. O homem é um projeto de autorrealização que pressupõe, por parte dos demais, reconhecimento, compreensão, solidariedade e liberdade. Este projeto, de autorrealização permanente, é razão da dignidade pessoal porque só é possível devido à solidariedade ontológica entre os membros da mesma espécie. O que somos, somo-lo, fundamentalmente, devido aos outros que nos apoiam, protegem, que nos transmitem uma linguagem e uma cultura definidas.

No âmbito político e social, os direitos ao trabalho, à segurança, à saúde, à educação, e a todo o tipo de assistência, incluindo o lazer, devem proporcionar e regular as condições mínimas para uma existência digna. Entre eles, a educação merece ser destacada. A educação séria tem por objetivo desenvolver competências, proporcionando às pessoas condições para viverem em sociedade. A segurança e liberdade são outras características dignas de menção. Traduzem-se no e pelo desenvolvimento de todas as potencialidades cognitivas, afetivas e morais. A dignidade cresce em segurança e liberdade.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem refere: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e em direitos" e que "dotados de razão e consciência devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".²⁴ Os direitos do homem são questões inerentes à dignidade da pessoa humana. Os direitos, liberdades e garantias das pessoas radicam na consciência ética dos homens e dos povos.

²⁴ ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS – Declaração Universal dos Direitos do Homem. Art. 1º. p.177.

II – A ÉTICA

II.1. A NATUREZA DA ÉTICA

Durante muito tempo, a Moral e a Ética foram realidades entendidas como sinónimas. Ainda hoje, há autores que utilizam indistintamente ambos os termos. Porém, se recorrermos à etimologia, verificamos que a reflexão, acerca do assunto, descobriu diferenças substanciais.

Os latinos, ao traduzirem o termo grego “ἠθική” (ethiké) por moral (“mos”, do genetivo “*moris*”), ignoraram a diferença existente na cultura grega entre os termos “ἦθος” (“*êthos*”) e “ἔθος” (“*éthos*”), donde deriva Ética.²⁵ “*Êthos*” significava para os gregos a interioridade do ato humano, que brotava a partir do interior do sujeito moral, remetendo para o âmago do agir, para a intenção também entendida como boa vontade.

Mas “*ethiké*” significava também “*éthos*” que remetia para a questão dos costumes, dos hábitos (“*mos*”/“*moris*”), que se materializavam na assimilação social dos valores.

Como os latinos ignoraram o sentido que o termo “*êthos*” tinha para os gregos; dessa tradução incompleta resultou a confusão entre Moral e Ética.²⁶

No entanto, a separação entre Moral e Ética não pode assumir-se como uma separação radical. De facto, os costumes e hábitos sociais (a moral) não estão, completamente, separados de uma ética individual, pois, a própria sociedade é um produto de individualidades. O tecido da Moral diz respeito ao “foro íntimo” do ser humano. O homem é de natureza social e, embora a Moral não deva confundir-se com a Ética, ambas se relacionam necessariamente.

A Ética não cria a Moral. A Ética depara-se com uma tradição histórico-social, isto é, uma série de práticas morais e, partindo delas, procura apurar a essência da Moral; as condições objetivas e subjetivas do ato moral, refletindo sobre a natureza e função dos juízos morais e determinar o princípio que explica a mudança e a sucessão dos diferentes sistemas morais.

²⁵ R., Cabral – *Ética*. In CABRAL, ck. 1. p.334.

²⁶ CABRAL, ck. 1. p.959.

A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA

A Ética é uma reflexão acerca da Moral, que tem por objeto de estudo os atos humanos, tratando não apenas do seu ser, mas do dever-ser. É uma reflexão filosófica, essencialmente prática, que pretende ajudar o pensamento pessoal e independente, no sentido de guiar o comportamento na ação humana.

Diariamente, nas nossas relações intersubjetivas, deparamo-nos com problemas do tipo: devo dizer sempre a verdade ou há ocasiões em que me é permitido mentir? E se mentir, será correto assumir tal atitude? Devo ajudar pessoas em perigo, mesmo que isso me cause prejuízos pessoais? Em suma, como devo agir com os demais de modo a ser correto e justo?

Estas questões são de natureza prática, real, efetiva, cuja solução, regra geral, não envolve apenas a pessoa que as vive, mas também as outras que poderão sofrer as consequências das minhas decisões.

O homem é um ser-no-mundo que realiza a sua existência no encontro com outros homens, sendo que, as suas ações e decisões, poderão afetar as outras pessoas. Nesta coexistência tem de existir regras que coordenem e harmonizem as relações. Estas normas constituem os códigos culturais que nos obrigam a ter determinados comportamentos, mas que ao mesmo tempo nos protegem.

Perante os problemas normais e vulgares do dia-a-dia, conduzimo-nos de modo automático, quase que instintivamente, por hábito, apoiando-nos em regras que julgamos adequadas e que foram aceites intimamente. Normalmente, quando um indivíduo vive uma determinada situação que constitui um problema prático-moral, para o resolver moralmente tem de ser de acordo com os usos e costumes e, daí, moral significar usos e costumes.

Porém, quando nos defrontamos com dilemas éticos²⁷, já será necessário o raciocínio ético. Imaginemos um agente policial prestando declarações como testemunha num processo em tribunal. Moralmente, toda a testemunha deve dizer a verdade. O agente policial fá-lo motivado pelo espontâneo respeito pela verdade e condição humana ou fá-lo representando intelectualmente essa obrigação, determinando-se em função dela por saber ser esse o seu dever disciplinar e em conformidade com o bem, isto é, a verdade? No primeiro caso, o agente policial teve um comportamento moral, segundo os costumes, mas, no segundo caso, comportou-se eticamente.

²⁷ SILVA, ck. 5. p.80.

Como tal, quando vivemos uma situação que exija a definição do conceito de “bem”, já ultrapassamos os limites dos problemas morais; estamos perante um problema de carácter teórico, no campo da investigação ética.

A dificuldade em precisar o conceito de “bem” justifica a existência das diversas teorias éticas²⁸, as quais se organizam em torno da definição do conceito de “bem”. O “bem” é entendido de diferentes modos. Para uns, é o prazer; para outros, a sabedoria, e ainda para outros, é a felicidade. A investigação teórica acerca do que é o “bem” não é inútil, mas indica caminhos possíveis para enfrentar as diversas situações particulares. Perante esta diversidade de “bens”, a função de Ética é também explicar a razão de ser das diferentes morais e o porquê dos homens terem recorrido, ao longo da sua história, a práticas morais diferentes e até opostas.²⁹

A Ética procura, também, determinar a responsabilidade do ato moral. Com efeito, a decisão de agir numa situação concreta é um problema prático-moral, mas investigar se a pessoa pode optar entre duas ou mais alternativas de ação e agir de acordo com a decisão tomada, constitui um problema teórico-prático porque pressupõe a liberdade ou o determinismo ao qual os nossos atos estão sujeitos. Se o determinismo for total, não haverá lugar para a ética.

A Ética serve também para fundamentar e justificar certas formas de comportamentos morais. Se provar a relação entre o comportamento moral e as necessidades e interesses sociais, então, ajuda-nos a situar a moral efetiva do grupo social, assim como a legitimar as normas em vigor. Em contrapartida, a Ética também nos permite questionar o “dilema” entre “o que é” e “o que deve ser”, alertando-nos acerca da simples assimilação dos valores e normas vigentes na sociedade, as quais podem encobrir interesses que já não correspondem àquilo que a própria moral prescreve. Pode tratar-se de valores desajustados que já não satisfazem os próprios interesses da sociedade a que servem. Com efeito, se recuarmos uns séculos atrás, legitimava-se a escravidão e os escravos eram considerados seres inferiores. Os analfabetos não podiam votar e as mulheres não tinham a dignidade que têm hoje. Isto porque as pessoas não se sentiam eticamente questionadas diante das injustiças cometidas, uma vez que o próprio termo “injustiça” já é fruto do juízo ético das pessoas que percebem que a realidade não é o que deveria ser.

²⁸ Sobre este assunto, consulte-se MARQUES, Ramiro – Breve História da Ética Ocidental.

²⁹ MARQUES, ck. 27.

II.2. O RACIOCÍNIO ÉTICO

A necessidade de comunicar está intimamente ligada à condição social do homem. Comunicar significa “tornar comum”, “pôr em comum”. Para que haja comunidade é necessário que exista “algo” de comum entre os indivíduos que a constituem. A comunidade nasce do próprio ato em que os homens, livre e conscientemente, lançam entre si um conjunto de coisas que partilham: conhecimentos, hábitos, usos, costume, crenças, histórias, desejos, expectativas.

Não é fácil dar uma definição exata de “discurso”. Pode querer dizer uma fala longa e fastidiosa, assim como um raciocínio ou uma locução qualquer. Porém, para que haja “discurso” exige-se enunciação, predicação, proposição, isto é, emissão de juízo. Todo o “discurso” é informado por uma rede possível de conceitos.

O “discurso” moral expressa-se segundo uma rede conceptual própria, isto é, utiliza um sistema de princípios, normas e leis vigentes numa dada sociedade e cultura. Como em todo o discurso, também o discurso moral é constituído por juízos. Porém, estes juízos distinguem-se dos juízos factuais. Estes últimos descrevem a realidade ou informam sobre factos concretos, livres de apreciações ou preferências valorativas. Dizemos que são verdadeiros ou falsos conforme se ajustem ou não à realidade, podendo, mesmo, sujeitarem-se à verificação empírica.

Os juízos morais valoram e julgam as ações em função de valores morais. Dizer a verdade, ajudar os deficientes e amar a sinceridade enquanto virtude moral são juízos morais. Afirmar que António é alto, que a Terra gira em volta do sol, que hoje a temperatura do ar atingiu os 20 graus, são juízos de factos.

Todo o juízo moral é ou tem implícito um juízo de valor e não são empiricamente verificáveis. Apresentam-se como princípios ordenadores das condutas humanas, quer na esfera individual, quer na esfera social e pública. Dizem-se corretos ou incorretos e não verdadeiros ou falsos, relativamente aos valores ou normas de referência. O discurso moral traduz um código moral constituído por um sistema de princípios, leis, normas morais próprias de uma dada sociedade e cultura.

É bom ter presente que todo o discurso apresenta uma dimensão linguística, uma vez que se apresenta como uma atualização da língua em palavras. O discurso concretiza-se também numa expressão pessoal e subjetiva, feita de emoções, pontos de vista, convicções íntimas, razões e argumentos. Além desta perspetiva, há ainda as dimensões: intersubjetiva, lógico-argumentativa e ética. A dimensão lógico-

argumentativa é aquela que interessa à Ética e pretende fundamentar a validade das opiniões e raciocínios que não-de suportar a pretensão de verdade, justiça e exatidão das proposições expressas.

O raciocínio é a operação mental que parte de uma ou mais proposições consideradas como premissas verdadeiras para chegar a conclusões consideradas também verdadeiras. O que distingue os raciocínios éticos dos demais é a presença em cada raciocínio de, pelo menos, um juízo moral. Em toda a argumentação ética há valores, preferências, cálculos valorativos.

Para ilustrarmos a natureza do raciocínio ético, nada melhor do que analisarmos a situação vivida por Sócrates após ter sido condenado à morte pelos seus concidadãos, acusado de ter corrompido a juventude com os seus ensinamentos, tal como Platão faz referência nos diálogos “Apologia” e “Crítón”.

A “Apologia” é uma exaltação ao dever que Sócrates assumiu em consagrar a vida ao ensino, cumprindo a obrigação que lhe foi confiada pela divindade: o exame de si mesmo e dos outros para alcançar a via do saber e da virtude. No “Crítón”, Sócrates debate-se com o dilema: ou aceita a morte pelo respeito que o homem justo deve às leis do seu país ou foge da prisão, conforme proposta dos seus amigos, desmentindo, assim, a substância do seu ensino.

Sócrates era tido como uma pessoa “boa”, cumprindo o que entendeu ser o seu dever e fazendo bem aos seus concidadãos. Mas, muitos desses concidadãos reprovavam o seu comportamento, embora não apresentassem provas concludentes para fundamentar a acusação de que era alvo. Sócrates foi julgado e condenado à morte, conduzido à prisão, onde aguardava a hora da execução. Porém, muitos amigos, entre eles encontrava-se Crítón, consideravam a condenação injusta e, na base dessa suposição, propunham a Sócrates a possibilidade de fuga e exílio. Esta proposta era consensual entre os concidadãos de Sócrates. Que fazer? Sócrates deveria aceitar a proposta ou recusá-la?

Sócrates começa por apresentar algumas considerações, a partir das quais explana o seu raciocínio. Refere que não devemos permitir que as decisões a tomar sejam afetadas pela emoção; que os dilemas (conflito de deveres) não devem ser solucionados recorrendo ao consenso geral, e não devemos agir de modo que seja moralmente errado. Com efeito, moralmente, só nos cabe indagar se o que fazemos é

certo ou errado, e não quais serão as consequências que temos de enfrentar, o que pensarão os outros de nós e como nos sentimos face ao ocorrido.

Após estas considerações, Sócrates apresenta o seguinte raciocínio moral: não devemos lesar ninguém (e a fuga de Sócrates lesaria as leis do Estado); devemos manter as nossas promessas e, em termos de conclusão, devemos obediência e respeito aos nossos pais e mestres (o Estado é virtualmente o nosso pai e mestre). Ora, se Sócrates fugisse, violaria a moral do seu povo. As três premissas, isto é, as três regras morais conduzem à mesma conclusão: não fugir e obedecer às leis do Estado.

Porém, nem sempre duas ou mais regras morais aplicadas à mesma situação, convergem para a mesma solução. A maioria dos problemas de carácter moral, derivam de situações em que há conflito de deveres; um princípio moral aponta numa direção e outro princípio moral, partindo da mesma situação, aponta para outro sentido diverso. Da leitura da “Apologia” de Sócrates, verificamos que o Estado poupa a vida a Sócrates se este deixar de ensinar. Porém, tendo por base este requisito, Sócrates jamais poderá obedecer. Porquê? Porque o deus “Apolo” atribuiu a Sócrates a tarefa de ensinar e porque os seus ensinamentos são necessários ao “bem” do Estado. Como tal, se Sócrates obedecer ao Estado, desobedece a “Apolo”. Que fazer? O dilema não se resolve pelo simples recurso a regras morais. É necessário ir mais além e determinar as regras às quais deve ser dada precedência. No caso em apreço, Sócrates atribui precedência à regra “Sócrates deve ensinar e obedecer a Apolo” e à regra “porque os seus ensinamentos são necessários ao Estado”. A solução do problema será: Sócrates não deve fugir da prisão, mas aceitar a morte. Este é um exemplo de raciocínio ético.

II.3. CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO ÉTICO

Sabemos que a Ética tem por objetivo o estudo dos atos humanos, podendo ser considerada como um investimento que trás benefícios à sociedade. Como disciplina teórica avalia os costumes, aceitando-os ou reprovando-os, indicando as ações sociais moralmente válidas. Define o bem moral como ideal a atingir, não só enquanto “ser”, mas como “dever-ser”³⁰, preocupando-se em apurar as fontes da moral já não na divindade, mas na natureza e no pensamento racional.³¹

³⁰ HESSEN, Johannes – Filosofia dos Valores. p.84.

³¹ Sobre este assunto, ver ALBERONI, Francesco; VECA, Salvatore – O Altruísmo e a Moral.

Perante inúmeras situações ambíguas do dia-a-dia, nem sempre podemos decidir como se soubéssemos de antemão o que é certo ou errado. Em tais ocasiões, as opiniões dividem-se porque os interesses subjacentes convivem em clara oposição, não se sabendo quem será prejudicado ou beneficiado. Em tais casos, justifica-se uma competente reflexão ética. É importante distinguir entre situações em que se sabe o que é certo fazer de situações que exigem justificação racional, tal como nos dilemas éticos em que não se sabe o que é certo fazer, caracterizados pela incerteza moral.

Como ser ético num mundo em que se confrontam egoísmos e valores de modo a confundir interesses individuais e responsabilidade social? Como devemos agir eticamente? Bastará confiar no papel relevante que a razão desempenha nas decisões éticas?

“O que significa emitir um juízo moral, discutir uma questão ética ou viver de acordo com padrões éticos? (...) Por que razão achamos que a decisão de uma mulher de fazer um aborto levanta uma questão ética, o mesmo não acontecendo com a sua decisão de mudar de emprego?”³²

As questões éticas precisam de ser justificadas eticamente, enquanto que as de outra natureza não o requerem. A decisão de uma mulher fazer um aborto está ligada à necessidade de dar uma razão para tal, de a justificar. A justificação sustentada exclusivamente em termos de interesse pessoal não será adequada segundo o ponto de vista ético.

A “... noção de ética traz consigo a ideia de algo mais vasto do que o individual. Se eu quiser defender o meu comportamento com fundamentos éticos, não posso assinalar apenas os benefícios que tal comportamento me traz a mim. Tenho de me preocupar com o grupo mais vasto.”³³

O pensamento ético leva em si a característica da universalidade. Segundo esta perspectiva, o pensamento ético exige ir para além das nossas aversões e preferências. É irrelevante o facto de eu beneficiar mais ou menos em relação a outro, em relação à distribuição equilibrada de meios materiais ou outros rendimentos.

³² SINGER, Peter – Ética Prática. p.24.

³³ SINGER, ck. 31. p.26.

“A ética exige que nos abstraíamos do “eu” e do “tu” e que cheguemos à lei universal, ao juízo universalizável, ao ponto de vista do espectador imparcial ou do observador ideal.”³⁴

O homem é um ser-no-mundo que só realiza a sua existência no encontro com outros homens. Nesta convivência, nesta coexistência, as suas decisões e ações podem afetar as outras pessoas. Todas as características do pensamento ético impõem que na formulação dos seus juízos, os interesses pessoais de determinado indivíduo não podem contar mais que os interesses individuais de outra pessoa qualquer. Concluindo, as características essenciais do pensamento ético são: universalidade; atribuição aos interesses alheios a mesma importância que damos aos nossos próprios interesses; considerar os nossos semelhantes como a nós mesmos, tratando-os como gostaríamos de ser tratados.

Na questão que se coloca é saber se poderemos fazer uso destes aspetos da ética para deduzirmos uma teoria ética que nos oriente acerca do “bem” e do “mal”. Muitos filósofos tentaram-no, mas nenhum obteve aceitação geral.³⁵

O conceito de “bem” é de difícil precisão. Muitos estudiosos do tema acreditaram que uma vez estabelecido o que é o “bem”, saberíamos o que fazer nas diversas situações do dia-a-dia, isto é, saberíamos ter comportamentos corretos com as demais pessoas, saberíamos como agir moral e eticamente. A dificuldade de objetivar o que é o “bem” justifica a existência de diversas teorias éticas, as quais se organizam deste conceito que é entendido de diversos modos. Para uns, o “bem” é o prazer, para outros são as coisas materiais, para outros é o conhecimento, e para outros a felicidade. Mesmo perante tanta diversidade de concepções, a investigação teórica acerca do que é o “bem”, torna-se útil porque indica possíveis caminhos para enfrentarmos e resolvermos as diversas questões morais. Entre as várias teorias éticas sobre o assunto, destacamos as teorias deontológicas, as consequencialistas e as baseadas na virtude. Estas teorias pretendem justificar a bondade ou maldade, a correção ou incorreção das ações humanas.

³⁴ SINGER, ck. 31. p.28.

³⁵ Sobre este assunto, veja-se MARQUES, ck. 27.

III – AS TEORIAS ÉTICAS

III.1. TEORIAS DEONTOLÓGICAS

Também conhecidas por teorias baseadas no dever. “As teorias éticas baseadas no dever sublinham que cada um de nós tem certos deveres – ações que devemos executar ou não – e que agir moralmente é equivalente a cumprir o nosso dever, sejam quais forem as consequências que daqui se seguirem.”³⁶

Esta teoria, da qual um dos maiores representantes é o filósofo Kant, afirma que a retidão ou não de uma ação reside na intenção do seu autor e que a única motivação apropriada para a ação moral é o sentido do dever.

O homem é um ser natural e racional. Como ser empírico, está sujeito ao determinismo próprio da natureza, mas como ser racional, inteligível, liberta-se desse determinismo, tornando-se livre e agindo segundo princípios práticos que ele próprio coloca a si mesmo. Enquanto ser moral, não deve deixar-se determinar pelas inclinações, pelos instintos, mas sim pela razão. Kant concebe a vontade como a faculdade que se determina a si própria, em conformidade com a representação de leis que a razão lhe coloca. A vontade autónoma é, afinal, a boa vontade que também é identificada com a boa intenção, livre de qualquer condicionalismo, isto é, independente de prejuízos ou benefícios próprios.

Relativamente à questão de saber o que é uma ação moral, Kant diz-nos que tal ação teria de ser executada por sentido do dever. “Se eu doar dinheiro para ações de caridade por pensar que isso irá aumentar a minha popularidade entre os meus amigos, não estarei, uma vez mais, a agir moralmente, mas em função do benefício em termos de estatuto social (...) Assim, para Kant a motivação de uma ação era muito mais importante do que a própria ação e suas consequências (...) Não é suficiente saber apenas se o Bom Samaritano ajudou o homem que precisava de assistência. O samaritano poderia ter agido em função do seu interesse-próprio, com a expectativa de receber uma recompensa pelo seu incómodo. Ou então poderá tê-lo feito só porque sentiu uma ponta de compaixão: neste caso, a sua ação teria uma motivação emocional e

³⁶ WARBURTON, ck. 10. p.72.

não uma motivação baseada num sentido do dever (...). Contudo, para Kant, a única motivação aceitável para a ação moral era o sentido do dever”.³⁷

É moral a ação que é executada por dever. Kant define dever como a necessidade de uma ação por respeito à lei. Esta lei que a razão ordena e que deve determinar a vontade é uma lei necessária e universal que Kant formula nos seguintes termos:” Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal.”³⁸

Todas as regras de conduta, em qualquer circunstância, devem obedecer a esta universalidade para serem qualificadas como morais. Se estivermos em apuros, poderemos prometer algo com a intenção de não cumprir? Como podemos saber se nos é permitido moralmente fazermos uma falsa promessa? A resposta parece evidente. Ficaríamos satisfeitos se esta máxima (intenção)³⁹ – fazer uma promessa falsa para sairmos de uma situação constrangedora – fosse estabelecida? Facilmente reconheceríamos que, embora pudéssemos optar pela mentira, não poderíamos, jamais, querer que a mentira se tornasse lei universal. Imaginemos um agente policial a depor em tribunal num processo, como testemunha. Sabe que deve dizer a verdade. Que fatores essenciais determinam o seu depoimento? Diz a verdade sobre os factos porque conscientemente representou que era esse o seu dever profissional e que se assim não procedesse seria sancionado ou, pelo contrário, o fator que determinou a sua conduta não foi o cálculo intelectual, mas unicamente o respeito pelo valor “verdade”. Neste caso, o agente policial agiu por dever, assumindo uma atitude moral, baseada no cumprimento do imperativo categórico, segundo Kant. No primeiro caso, isto é, ao representar intelectualmente a sua conduta, o agente policial agiu na base de imperativos hipotéticos, em conformidade com o seu dever, assumindo uma atitude legal ou ética.

Kant distingue ações imorais (contrárias ao dever); ações legais (conformes ao dever), e ações morais (por dever). A moralidade é a conformidade imediata da vontade com a lei moral, enquanto que a legalidade é a lei de uma ação praticada por motivos de natureza sensível (por medo, por esperança, por obrigação profissional, para obter uma vantagem...). Uma ação feita por dever tem o valor moral não no objetivo que por meio dela se pretende alcançar, mas na máxima (princípio subjetivo do querer) pela qual foi

³⁷ WARBURTON, ck. 10. p.77.

³⁸ KANT, Immanuel – Fundamentação da Metafísica dos Costumes. p.59.

³⁹ WARBURTON, ck. 10. p.78.

decidida. Não depende, pois, da realidade do objeto da ação, mas exclusivamente do querer.⁴⁰

A lei moral é universal, necessária e “a priori”, puramente formal e jamais poderá basear-se na experiência. Uma ação moral exige obediência à lei moral que se impõe como imperativo categórico sob a forma de dever, excluindo quaisquer finalidades que se constituam com fins exteriores, o que equivaleria a uma anulação da autonomia da vontade.

III.2. CRÍTICA À ÉTICA KANTIANA.

A ética kantiana é vazia, ajudando pouco nas tomadas de decisões morais efetivas, uma vez que só oferece um enquadramento que destaca a estrutura formal dos juízos morais. Na verdade, o imperativo categórico dá algum conteúdo à teoria moral, considerando que as pessoas devem constituir fins em si e não meios para atingir outros fins. Além do princípio da universalidade com a formulação dos meios e dos fins, a teoria kantiana não soluciona de modo satisfatório muitas das questões morais. Como solucionar certos conflitos entre deveres por exemplo entre o dever de dizer sempre a verdade e o dever de proteger os nossos familiares e amigos quando acusados injustamente? Se um soldado nazi perguntasse por um judeu que escondemos no sótão da casa, por certo que lhe mentiríamos. Dizer a verdade seria violar o dever de proteger o judeu. Mas, Kant afirma que temos o dever de dizer sempre a verdade, independentemente dos resultados. Que fazer?

Há máximas, como por exemplo:” devemos lesar pessoas que nos prejudicam” que poderiam ser universalizadas à luz da teoria kantiana. Mas isso não é correto à luz do imperativo categórico, uma vez que estaremos a usar as pessoas como meios e não como fins, não respeitando os seus interesses e dignidade, violando, assim, a essência do imperativo categórico.

Também parece claro que a pouca importância concedida às emoções como a compaixão, a simpatia e a piedade não será adequada. Kant considera-as irrelevantes para a moral. Para Kant, a única motivação na qual se baseia a ação moral é o sentido do dever. Porém, a compaixão, a simpatia e o remorso são aspetos centrais do comportamento moral.

⁴⁰ KANT, ck. 37. p.30.

Por fim, Kant não releva as consequências da ação. É moral a ação executada por dever e não em função dos seus efeitos. Imaginemos que estamos num barco, em alto mar. Um dos passageiros cai ao mar. De imediato, alguém lhe lança uma bóia com a intenção de o ajudar. No entanto, a bóia atinge-o na cabeça e mata-o. Sob o ponto de vista moral, a ação é boa. Pegando no mesmo caso, alguém lança uma tábua, mas com a intenção de o matar. O naufrago agarra-se à tábua e salva-se. Sob o ponto de vista da ética kantiana, esta ação não é moral. E quando um indivíduo incompetente mata pessoas devido à sua incompetência? A este respeito, Kant considera imoral certo tipo de incompetência, mas não é muito claro sobre esta questão.

III.3. TEORIA CONSEQUENCIALISTA

“O termo consequencialismo é usado para descrever teorias éticas que ajuízam a retidão ou não de uma ação não através das intenções do autor da ação, mas antes das consequências da ação. Enquanto que Kant afirmaria que dizer uma mentira será sempre errado, sejam quais forem os possíveis benefícios que daí possam resultar, um consequencialista julgará o ato de mentir através dos seus resultados efetivos ou previstos.”⁴¹

Esta teoria ética é mais conhecida pelo tipo consequencialista chamado utilitarismo, destacando-se Jeremy Bentham (1748) e John Stuart Mill (1806-1873) como maiores defensores. A valia ética dos atos morais depende das suas consequências, isto é, uma ação é boa ou correta se conduzir ao melhor índice possível de boas consequências sobre as más para as partes envolvidas. Os autores deste tipo de utilitarismo pensam que a função da moralidade é promover o bem-estar comum, minorando os prejuízos e aumentando os benefícios.

“Para um utilitarista, a boa ação pode ser calculada em quaisquer circunstâncias, examinando as consequências prováveis dos vários cursos possíveis de ação. A boa ação é a que tiver mais probabilidades de trazer a maior felicidade nas circunstâncias em causa (pelo menos mais felicidade que infelicidade), seja qual for.”⁴²

⁴¹ WARBURTON, ck. 10. p.84.

⁴² WARBURTON, ck. 10. p.84.

Este tipo de utilitarismo é também entendido segundo dois aspetos: utilitarismo dos atos e utilitarismo das regras⁴³. O utilitarismo dos atos preconiza que devem ser praticados os atos que conduzam ao maior bem para a maior quantidade de pessoas. Admite a existência de regras, como por exemplo: “dizer a verdade”, mas podem ser dispensadas se, sem elas, as consequências forem melhores. Por sua vez, o utilitarismo das regras pressupõe que as ações são justificadas quando aderem a regras como “não roubar”, “cumprir as promessas”. Porém, essas regras são definidas segundo as consequências, o que quer dizer que só são boas as regras que permitam alcançar os melhores resultados para o maior número possível de pessoas.

Em comentário final, parece-nos que as teorias utilitaristas são “algo” limitadas devido à complexidade da sua matéria. Vejamos o seguinte exemplo: numa pequena localidade, há uma fábrica de lacticínios que faz descargas poluentes para o pequeno rio que atravessa a localidade, resultando prejuízos para os membros da comunidade. O gestor da fábrica procura sanar o problema internamente. Porém, os proprietários e o topo da fábrica não o atendem. O gestor está sujeito à regra de lealdade para com a direção e proprietários da fábrica que lhe sugerem para não denunciar o caso ao Ministério do Ambiente. Mas a regra do respeito pela saúde da população daquela localidade sugere-lhe o contrário. Não havendo uma hierarquia clara de regras, qual das duas ações o gestor deve prosseguir?

Partindo do que foi dito, parece-nos que o utilitarismo não dá uma resposta clara a várias questões. Como determinar a felicidade em termos de unidade, a fim de relacionar as partes envolvidas ou outros valores considerados bons? Como medir e comparar interesses diferentes de modo a determinar a melhor ação ou o melhor resultado para uma maior quantidade de pessoas? E neste caso, a decisão a favor da maioria deverá ser tomada se ferir direitos fundamentais de uma minoria de pessoas?

“Se alguém bate numa criança porque ela se portou mal, a questão de saber se esta foi ação moral ou não dependeria inteiramente das consequências da ação. Mas devemos nós contar unicamente os efeitos imediatos de bater na criança, ou devemos ter em conta os efeitos a longo prazo? Se optarmos por esta última alternativa, podemos acabar por tentar contrabalançar coisas como o desenvolvimento emocional da criança (e até mesmo, talvez, os efeitos sobre os seus futuros filhos) com a felicidade resultante para a criança de se evitar situações potencialmente perigosas em resultado do castigo.

⁴³ REGO, Arménio [et ai.] – Manual de Comportamento Organização e Gestão. p.926.

Os efeitos de qualquer ação podem prolongar-se extraordinariamente no futuro e só raramente há uma fronteira óbvia.”⁴⁴

O utilitarismo pode justificar muitas ações consideradas, habitualmente, como sendo imorais. Bater numa criança é, de facto, um ato imoral. Nem todos os meios são lícitos para atingir fins, mesmo que sejam considerados úteis para a maioria das pessoas. Tendo por base este e outros exemplos do mesmo género, não podemos considerar a teoria utilitarista como sendo inflexível. Há muitos casos que exigem esta precaução. Kant diz que devemos manter as nossas promessas, independentemente das consequências. Um utilitarista dirá que é preciso calcular a felicidade que resultaria, em cada caso, de manter ou faltar às promessas, agindo depois de harmonia com o resultado do cálculo.

Em qualquer caso, sugere-se que na busca da atuação ética, as pessoas devem pautar-se não por uma única orientação ética, mas orientar-se pelas várias abordagens. Embora o utilitarismo não possa deduzir-se do aspeto universal da ética, como facilmente se deduz dos casos atrás apresentados, há outros ideais éticos - como a teoria das virtudes, a teoria dos direitos das pessoas, teorias da justiça, teorias da moralidade comum, entre outras – que, sendo universais no sentido exigido, são incompatíveis com o utilitarismo, pelo menos em algumas versões.⁴⁵

III.4. ÉTICA APLICADA

A expressão “ética aplicada” surgiu nos anos 60 do séc. XX, nos Estados Unidos, para designar os novos ramos de investigação ética, tal como acontecia com outras disciplinas: física aplicada, sociologia aplicada, entre outras.

“Tendo por objeto a análise ética de situações concretas bem definidas, põe o acento sobre a resolução prática dessas situações. Importância é aqui dada ao contexto, à análise das consequências, à tomada de decisões. Esta orientação, prescritiva mais que reflexiva, incide sobretudo nos sectores das práticas sociais e profissionais”.⁴⁶

O propósito era dar resposta às incertezas relativas ao futuro da humanidade, provocadas, nomeadamente, pelo desenvolvimento técnico-científico.

⁴⁴ WARBURTON, ck. 10. p.87.

⁴⁵ SINGER, ck. 31. p.30.

⁴⁶ SILVA, ck. 5. p.15.

As alterações climatéricas, os desastres ecológicos e as manipulações genéticas estavam na base de tais preocupações. Depois da queda do muro de Berlim, acelera-se o fenómeno da globalização que obriga os países a conciliar o nacional com o internacional e a criarem condições estruturais de competitividade à escala mundial.

Face a este novo mundo, espera-se que a Ética consiga conjugar o saber científico com o saber antropológico e cultural e que se harmonize com a globalização e a eminente sociedade do conhecimento.

A ética aplicada parte da realidade e através do cumprimento de princípios, analisa as consequências que resultam da aplicação de várias ideias à realidade. Os princípios da autonomia, da não-maleficência, da beneficência e da justiça são alguns deles. Além destes princípios, exige-se a aplicação do princípio da universalidade, que os interesses de cada grupo particular se subordinem ao interesse público e que os objetivos económicos, sociais, culturais e políticos sejam articulados não só entre si, mas como princípio de um progresso orientado pelo respeito dos valores das pessoas.

A ética aplicada subdividiu-se em vários ramos: bioética, ética ambiental, ética dos negócios, ética profissional, entre outros ramos da ética. Com a ética aplicada surge uma nova sensibilidade moral. Se a ética, entendida de modo geral, se ocupa do que é correto ou incorreto no agir humano, na ética aplicada, essa vertente não é ignorada, mas insiste-se em questões relevantes para as pessoas, as organizações e a humanidade. A ética aplicada trata de questões como o aborto, a eutanásia, a pobreza e os dilemas profissionais. Os vários ramos da ética aplicada são formas de ética que caracterizam a sociedade, a cultura e os valores morais da civilização contemporânea. “A ética aplicada pode definir-se como uma ética da vida boa, mas sobretudo como uma ética procedimental que procura orientar a resolução dos conflitos sociais pela negociação e o respeito mútuos.”⁴⁷

A ética aplicada é uma das áreas onde a filosofia, exercida na sua melhor tradução argumentativa, demonstra a sua fecundidade enquanto instrumento de abordagens de alguns dos grandes problemas da humanidade.

⁴⁷ SILVA, ck. 5. p.16.

III.5. ÉTICA PROFISSIONAL

A ética profissional é uma reflexão acerca das ações realizadas no exercício de uma profissão, assim como sobre o papel social da função, responsabilidades, funções e fins. A ética profissional é um compromisso social.

“Estas interrogações éticas remetem-nos frequentemente para os problemas práticos de ordem sócio profissional com que deparam os membros de uma mesma profissão, tais, por exemplo, como a perigosidade de certas técnicas, a confidencialidade, a honestidade e a integridade profissional.”⁴⁸

A ética profissional desempenha um papel fundamental em qualquer atividade profissional, assumindo uma função estratégica: ajuda a desenvolver o coletivo profissional, contribuindo para que os profissionais compartilhem problemas, expectativas, ideias e soluções.

Mas, o que é a ética profissional? A ética é uma característica inerente a toda a ação humana e, por esta razão, é um elemento vital na produção da realidade social. Todo o ser humano possui um senso ético, uma espécie de “consciência moral”. Passamos a vida a julgar e a avaliar as várias ações para sabermos se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas. A ética é uma opção que deseja realizar a vida, mantendo com as outras pessoas relações justas e aceitáveis. Por regra, esta opção fundamenta-se nas ideias de “bem” e de “virtude”, enquanto valores perseguidos pelos seres humanos. Hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso.

Então, o que é ser ético no desempenho profissional? Ser ético é agir bem, o que implica não prejudicar os demais. É proceder de harmonia com os valores. A regra ética é uma questão de raciocínio, de escolha e, conseqüentemente, de atitude.

Que atitude assumir perante situações profissionais de difícil solução? Que fazer quando certas questões profissionais dividem opiniões porque os interesses subjacentes convivem em frontal oposição, não se sabendo bem quem será prejudicado ou beneficiado pela decisão tomada? É nestas situações que se justifica a reflexão ética. Porém, há que distinguir entre racionalizações que são situações em que o profissional sabe o que fazer, podendo deixar de fazer mediante justificação, e dilemas que são situações em que o profissional não sabe o que fazer, vacilando na incerteza moral. No

⁴⁸ SILVA, ck. 5. p.17.

caso específico da atividade policial, o agente policial, no cumprimento da missão, depara-se com problemas de natureza dilemática, isto é, tem de decidir entre várias alternativas, não sendo nenhuma delas satisfatórias em termos morais.

“O polícia é frequentemente confrontado com uma escolha entre várias alternativas não sendo nenhuma delas inteiramente satisfatória sob a perspectiva moral. É o que sucede quando dois valores entram em conflito, por exemplo, quando conflituam o respeito da integridade física de outrem e a necessidade de proteção própria.”⁴⁹

Um dilema ético pode ser definido como uma escolha indesejável ou mesmo desagradável relacionada com um princípio ou prática moral, tal como o seguinte exemplo: o polícia tem o dever de dizer sempre a verdade. Trata-se de um princípio moral. Mas, em determinadas situações, e devido ao princípio da confidencialidade, não deve dizer a verdade a um amigo sobre factos que estão em segredo de justiça. Vejamos outra situação: acreditando ter apenas duas escolhas possíveis – a primeira de vencer a qualquer custo, mesmo que tenha de mentir; a outra, de agir de acordo com a ética e perder -, estou diante de um dilema moral. Poucas pessoas se sentiram “bem” com a ideia de serem desonestos, mas poucas pessoas gostam de perder.

Nestes casos é bem necessária a aprendizagem da ética. Sem preparação no campo da ética, como compreender a questão do conflito de deveres que consiste em que duas obrigações que exigem cumprimento sejam inconciliáveis ou contraditórias, de modo que não podemos satisfazer uma sem faltar ao cumprimento da outra. Basta-nos a satisfação de cumprirmos o princípio de que os fins não justificam os meios, de que não é permitido praticar o mal, mesmo que seja para obter um bem maior?

III.6. ÉTICA POLICIAL

A ética policial é um ramo da ética profissional e, conseqüentemente, é também a expressão da ética geral aplicada à função policial.

“Como o polícia tem a missão de manter a segurança na sociedade e para tanto dispõe de poderes autónomos de apreciação das situações da vida a exigir ou não a sua intervenção e também de garantir autonomia na escolha das medidas de polícia a aplicar no caso concreto, nomeadamente o poder de recorrer à força, o seu trabalho tem um

⁴⁹ SILVA, ck. 5. p.80.

carácter moral. O polícia deve pois possuir grande capacidade de julgamento e fazer prova de profissionalismo na ação”.⁵⁰

A polícia desenvolve as suas atividades no âmbito da polícia administrativa, da prevenção, da repressão, da investigação criminal, da ordem pública, além de desempenhar outras funções específicas e desenvolver programas especiais. Para o desempenho destas atividades, além dos meios humanos e materiais, a polícia dispõe de deveres-poderes de que faz uso quando necessário. São as chamadas medidas de polícia.

As leis e regulamentos dizem qual é a missão da Polícia. Mas, como fazer e providenciar a fim do seu cumprimento é que nem sempre o dizem. Há tarefas que a Polícia cumpre sem ter necessidade de recorrer a tais medidas, isto é, sem necessidade de usar os poderes discricionários. Mas, há casos em que tem de discernir por si mesma, procurando a forma mais correta para solucionar o problema. Se a lei impõe obrigações a cumprir e não prescreve o modo de as concretizar, isto significa que a própria lei deixa à Polícia a liberdade para apreciar a gravidade da situação e a escolha dos meios para a debelar.

Uma desordem na via pública é um ato susceptível de provocar danos sociais. A lei impõe à Polícia a obrigação de parar essa situação, mas não indica os meios nem o modo de o fazer. Esses aspetos ficam ao critério das autoridades policiais e seus agentes. Um outro exemplo: um grupo de pessoas, fazendo uso dos seus direitos, promoveu uma manifestação, seguida de desfile na via pública, com satisfação das respectivas formalidades legais. A Polícia, devido à exigência do bom ordenamento do trânsito de pessoas e veículos, entendeu alterar o trajeto programado inicialmente, dando conhecimento aos promotores. Neste caso, a Polícia fez uso de uma medida de polícia. Do mesmo modo, a Polícia teve conhecimento que outro grupo de manifestantes se propunha realizar, à margem da lei, um comício, numa praça pública. Antecipadamente, a Polícia promoveu a interdição do acesso a essa praça. Usou, de novo uma medida de polícia.

Porém, esta liberdade de apreciação e escolha dos meios, estes poderes-deveres, não podem exercer-se de forma arbitrária e irresponsável. A atividade da polícia rege-se segundo princípios, como sejam os da legalidade, da necessidade, da proporcionalidade, entre outros, empregues sempre com o fim de prevenção de danos sociais.

⁵⁰ SILVA, ck. 5. p.21.

Podemos, então, concluir que sempre que a Polícia aprecia e estuda uma situação de anormalidade e se decide por uma ação: interditar uma via ao trânsito, desocupar ou interditar um local, alterar percursos, proceder a rusgas em determinados locais, identificar pessoas nos termos legais, interrogar arguidos, empregar a força em caso de necessidade, está a usar medidas de polícia.

Só que, para além de cumprirem os preceitos da lei positiva, também devem respeitar o domínio do “bom-senso”, da Moral e, fundamentalmente, da Ética, visando a prevenção dos danos sociais, a segurança das pessoas e bens, salvaguardando a legalidade democrática, a segurança interna e a defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. Esta autonomia para apreciar e decidir acerca da necessidade e oportunidade de intervenção e de escolha dos meios de atuação carece do estudo aprofundado da Ética Policial. No exercício das suas funções e na análise das várias situações, a polícia tem de determinar quais os valores que estão em jogo e quais deve realizar.

“A ética policial serve para: a) melhorar o trabalho da polícia; b) para melhorar a probidade dos polícias e ajudá-los a criar defesas que os impeçam de transgredir as regras éticas; c) para conquistar e manter a confiança do público.”⁵¹

O polícia deve, pois, possuir grande capacidade de julgamento e fazer prova de profissionalismo na ação. A ética policial é uma exigência do profissionalismo da polícia, estando este mesmo profissionalismo, entendido sociologicamente, diretamente ligado à legitimação democrática da polícia.

III.7. DEONTOLOGIA

O termo deontologia apareceu em meados do séc. XIX. É originário do particípio grego “*ro déov*” (o que “deve ser” ou o “que deve fazer-se”), correspondendo à teoria do “dever-ser”.⁵² Não se trata, obviamente, de um “dever-ser” exigível a todos os homens, trata-se de um conjunto de “deveres-ser” próprios de uma determinada condição social, isto é, de uma profissão.

Etimologicamente é formada por dois vocábulos gregos, “*déon*”, particípio passado de “*dei*” que significa “o que nos falta”, “o que necessitamos ter” e “logos”,

⁵¹ SILVA, ck. 5. p.21.

⁵² Acerca da teoria do dever-ser, consultar: HESSEN, ck. 29. p.85.

ciência, tratado. Podemos, então, traduzir a palavra por “ciência do que precisamos fazer”. Deontologia será, então, a teoria dos deveres⁵³ próprios das pessoas que exercem uma determinada profissão.

A palavra “Deontologia” foi criada por Jeremy Bentham (1748-1832) e significava a moral geral. Bentham tinha uma mentalidade positivista, tal como o pai da sociologia, Augusto Comte, e tinha como meta criar uma moral sem dogmas ou sanção. Não o conseguiu e com o tempo, a palavra “Deontologia” veio a assumir um significado preciso: estudo do conjunto de regras e de deveres específicos das profissões liberais. O conceito aplica-se às profissões que gozam de um certo grau de autonomia no exercício das suas funções.

Regra geral, os códigos deontológicos têm por base as grandes declarações universais e esforçam-se por traduzir um sentimento ético que é desejável que se viva no seio das profissões. Todos os códigos pretendem oferecer uma reserva moral ou uma garantia de conformidade com os direitos humanos. Toda a profissão tem as suas regras específicas, positivadas, e caracterizadas pela enunciação de grandes princípios que individualizam e caracterizam a profissão. Todo o profissional deve conhecer, de forma empenhada, os deveres da sua atividade profissional porque isso constitui a condição indispensável para o seu cumprimento. A deontologia, tal como o direito, requer o cumprimento objetivo das respectivas regras, sem precisar, contudo, de levar em conta a motivação íntima do profissional.

As normas positivas dos códigos deontológicos não dão resposta a todas as questões profissionais e, como tal, a cada momento, o profissional tem de procurar a solução para o caso concreto apelando para princípios mais vastos. Esta procura há-de corresponder, necessariamente à realização do bem de cada um e do bem de todos, isto é, ao bem comum que resulta da lei natural, da natureza humana e das exigências da própria sociedade.

⁵³ O termo dever deriva do latim “*debere*” que, por sua vez vem de “*de habere*”, “ter de” e pode traduzir-se, de modo geral, por um imperativo (máxima) que se impõe à liberdade com carácter necessitante, exigindo que se actue de determinado modo. A necessidade do dever pressupõe a liberdade e mesmo a responsabilidade.

IV – AS VIRTUDES

IV.1. A TEORIA DAS VIRTUDES

Na resposta dada à questão “o que é que torna uma ação moral, isto é, como devo tratar as outras pessoas?”, a teoria das virtudes difere das teorias baseadas no dever e consequencialista.

“Ao contrário dos kantianos e dos utilitaristas, que se concentram tipicamente na retidão ou não de ações particulares, os teóricos da virtude concentram-se no carácter e estão interessados na vida da pessoa como um todo. A questão central para os teóricos da virtude é “como devo viver?”. A resposta por eles dada a esta questão é: cultive as virtudes.”⁵⁴

Ao longo do livro I da referida “Ética a Nicómaco”, Aristóteles refere que esse bem supremo é a “felicidade”. Mas, em concreto, em que consiste a felicidade? Aristóteles apresenta-nos seis características: deve ser perfeito, definitivo; deve procurar-se por si mesmo e não em ordem à consecução de outro fim qualquer; deve ser uma coisa presente, real, atual; deve consistir na atividade própria do homem; deve fazer bem ao homem, e deve ter carácter de estabilidade e continuidade ao longo de uma vida completa.

Para determinar, concretamente, quais são o bem e a atividade própria do homem, Aristóteles analisa as diversas funções do composto humano. A primeira função é viver, mas esta é comum aos homens e às plantas. A segunda é sentir, mas também esta é comum ao homem e aos animais. A terceira é raciocinar. O que verdadeiramente distingue o homem dos restantes viventes inferiores é a razão. Então, esta é a sua atividade específica e, assim, a vida do homem deve consistir em viver segundo a razão. Porém, isto ainda não é suficiente. Aristóteles adianta que a razão deve dirigir e regular todos os atos humanos e nisso consiste, essencialmente, a vida virtuosa. “A maneira de prosperar como ser humano é cultivar as virtudes.”⁵⁵

⁵⁴ WARBURTON, ck. 10. p.93.

⁵⁵ WARBURTON, ck. 10. p.94.

IV.2. A VIRTUDE

A perfeição humana, o seu bem e a sua felicidade, deve consistir “na atividade de uma vida dirigida pela virtude mais alta de todas”. No livro X da “Ética a Nicómaco”, Aristóteles apresenta muitas razões que demonstram que o bem próprio do homem consiste na “vida teórica”, isto é, contemplativa. Esta atividade é própria da faculdade mais alta, a inteligência.

Coloca-se, então, o problema de saber o que é a virtude. Para Aristóteles, a virtude é aquela conduta da nossa vontade que escolhe o justo meio e determina essa mediedade pela razão, como costuma determiná-lo um homem prudente “assim pois, a virtude é uma disposição para agir de uma maneira deliberada, consistindo numa mediedade relativa a nós, a qual é, racionalmente determinada, como a determinaria um homem prudente.”⁵⁶

Segundo Aristóteles, a virtude ética é destruída por defeito e por excesso. Ao fazer ginástica, o pouco exercício é mau, mas o excesso também não é bom. A mesma coisa se passa com a justiça, coragem, temperança e restantes virtudes. Para se ser virtuoso, além da vontade é necessária uma disposição natural. Tal como na ginástica, é possível fazer de um corpo feio um corpo aceitável esteticamente, mas não é possível fazer dele um corpo belo. Com os bens da alma passa-se o mesmo.

A virtude não é paixão nem faculdade.⁵⁷ É uma disposição resultante de uma deliberação voluntária. “Para que possamos falar em virtude é preciso então que aquele que age se encontre numa certa disposição: em primeiro lugar deve saber o que faz; depois, deve escolher livremente o ato em questão e escolhê-lo com vista a esse mesmo ato; e, em terceiro lugar, deve executá-lo numa disposição de espírito firme e inabalável.”⁵⁸

Uma pessoa generosa sentir-se-á generoso e agirá generosamente nas situações apropriadas. Para que uma ação seja boa é necessário que não seja preciso retirar-lhe nem acrescentar nada. Na prática, quer dizer que se evita o excesso e o defeito, procurando o justo equilíbrio, desejando-o, mas em relação a nós próprios e não em relação ao objeto, tal como age um homem prudente.

⁵⁶ ARISTOTE, ck. 9. p.106.

⁵⁷ A este propósito, consulte-se MARQUES, Ramiro – *O Livro das Virtudes de Sempre*. p.17.

⁵⁸ MARQUES, ck. 56.

*“Uma virtude não é um hábito irrefletido; ao invés implica um juízo inteligente sobre a resposta apropriada à situação em que nos encontramos.”*⁵⁹

IV.3. GRUPOS DE VIRTUDES

Como a natureza específica do homem está na razão e esta se divide em pensar e querer, resultam daí os dois grupos de virtudes: as dianoéticas ou intelectuais (pensamento, ciência e sabedoria, englobando também a prudência e a técnica) e as morais ou éticas (denominadas virtudes do carácter – justiça, coragem, temperança, continência, generosidade, magnanimidade e magnificência), as quais, movendo o indivíduo no mesmo terreno em que se movem também os instintos e as paixões, podem ser vencidos por estes, sem obedecer às diretrizes da razão.⁶⁰

Enquanto que as primeiras se adquirem, principalmente, pelo ensino e com a experiência, as virtudes do carácter constituem um estado, isto é, uma disposição que se adquire pela repetição dos comportamentos similares. Repetindo comportamentos justos, acabamos por ter uma atividade justa.

As virtudes intelectuais constituem a perfeição do intelecto. Estas virtudes visam o conhecimento e a verdade, a razão especulativa ou teórica de que fala Kant. Mas não é tudo. Temos também a capacidade de fazer e a prudência, pelas quais aplicamos o saber cognitivo ao fazer (razão prática).

As virtudes éticas têm por fim expreso justificar o facto do querer como um poder moral, diverso do simples saber. As virtudes éticas visam o domínio do espírito sobre o corpo e as suas paixões.

As virtudes são, então, hábitos ou qualidades adquiridas que colocam o sujeito em boas disposições para as sentir. Os hábitos aperfeiçoam as potências ativas em ordem à ação. Porém, há hábitos bons e hábitos maus. Uma virtude é um hábito bom, enquanto que um vício é um hábito mau.

Afinal, o que é uma virtude? “É um padrão de comportamento e sentimento: uma tendência para agir de certa maneira e desejar e sentir certas coisas em certas

⁵⁹ WARBURTON, ck. 10. p.94.

⁶⁰ MARQUES, ck. 56. p.18.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

situações.”⁶¹ Ao contrário de Kant, Aristóteles pensava que as emoções apropriadas também eram necessárias a uma vida feliz.

Sintetizando, podemos definir a virtude como um hábito adquirido, voluntário, deliberado, que consiste no justo meio em relação a nós próprios, tal como o determinaria o bom juízo de um homem prudente e sensato, julgando conforme a reta razão e a experiência.

⁶¹ WARBURTON, ck. 10. p.94.

IV.4. VIRTUDES ESSENCIAIS PARA O DESEMPENHO POLICIAL

IV.4.1. A PRUDÊNCIA

O vocábulo prudência deriva do latim “*prudêntia*” que, por sua vez, vem de “*providere*”, significando prever e prover. É uma disposição ou capacidade cognoscitiva-volitiva que permite ao homem decidir de acordo com a realidade, a perceber no real as exigências morais. Pode dizer-se que a prudência é a virtude do homem em situação.

“Na mitologia e na arte a prudência é simbolizada por um cocheiro (auriga da virtude) que, de pé sobre o coche, perscruta o caminho e incita os cavalos. Enquanto perscruta é virtude intelectual, enquanto guia é virtude moral.”⁶²

A prudência anda associada ao bom-senso, à moderação, à circunspeção e à ponderação. Para Aristóteles, a prudência é a virtude que permite deliberar corretamente acerca do que é bom para a pessoa e agir de acordo com isso.

“Não cabe à prudência a escolha das finalidades, mas apenas a escolha dos meios adequados para atingir essas finalidades. É a virtude da boa deliberação. Enquanto a virtude moral assegura a retidão do fim que perseguimos, a prudência trata dos meios para alcançar esse fim”.⁶³

Enquanto disposição deliberativa (e a boa deliberação só é incondicionalmente boa se promover uma reta finalidade), a prudência requer experiência e prontidão de espírito para ajuizar rapidamente nos casos inopinados. Mas não pode ficar-se por isso. Seguem-se as fases imperativa, a mais própria da prudência, a previsão do que pode resultar da decisão, a circunspeção que atende a todos os aspetos da situação, o palpite oportuno e, por fim, o veredicto racional que, sob o impulso da vontade do fim, decide da realização.

“A prudência age examinando e escolhendo entre os diversos meios para atingir o fim último, julga quais de entre os vários atos são de praticar ou omitir e comanda a

⁶² SILVA, ck. 5. p.90.

⁶³ MARQUES, ck. 56. p.145.

execução; diz-se por isso que são seus atos o decidir, o julgar e especialmente o comandar.”⁶⁴

A prudência, tal como era entendida pelos antigos, expressa o contrário da indecisão. É a arte de decidir-se corretamente segundo o verdadeiro exame da realidade, sem interesses oportunistas, sentimentos piegas, sem temores nem preconceitos, mas unicamente com base na realidade, em virtude do claro conhecimento do ser. É esse conhecimento do ser que é significado pela palavra *ratio* na definição de prudência: “*recta ratio agibilium*” “recta razão aplicada ao agir”, como refere São Tomás de Aquino.

Esta reta razão ou “conhecimento da realidade” é um conhecimento para tomar boas decisões e bem agir a que os antigos chamavam de um “*saber per connaturalitate*”, um saber da vida que até um analfabeto pode ter.

Hoje, a prudência⁶⁵ já não designa a grande virtude de antigamente, mas sim a conhecida cautela, por vezes oportunista, ambígua e egoísta, experimentadas ao tomar ou não tomar decisões. Temos de readmitir o verdadeiro sentido da prudência porque, tal como refere São Tomás de Aquino, não há nenhuma virtude moral sem a prudência. Para o mesmo pensador, a prudência é necessariamente corajosa e justa.

“Sem a prudência, a temperança, a coragem e a justiça não saberiam o que fazer nem como, seriam as virtudes cegas ou indeterminadas (o justo amaria a justiça sem saber como realizá-la na prática; o corajoso não saberia o que fazer da sua coragem, etc.).⁶⁶

Afirmar a prudência é dizer que cada ser humano é protagonista da sua vida, pois, só ele é responsável, decidindo livremente, por encontrar os meios de atingir o seu fim: a sua realização como pessoa.

IV.4.2. CORAGEM

Aristóteles, no livro II e III da “Ética a Nicómaco” refere que, como virtude, a coragem é a justa medida entre os sentimentos de medo e de temeridade. Mas, qual é o estado de carácter da pessoa corajosa? A pessoa corajosa é aquela que pratica atos de

⁶⁴ SILVA, ck. 5. p.90.

⁶⁵ A prudência, a justiça, a coragem e a temperança eram as quatro virtudes cardeais considerados como tal pela antiguidade pagã e hebraico-cristã.

⁶⁶ SILVA, ck. 5. p.91.

coragem. Ser corajosa não quer dizer que não sinta medos. Temos medo do desconhecido, das calamidades naturais, de perdermos a vida. Todo o corajoso tem medo, mas nem todo o medroso é corajoso. Tal como sentimos medo, também somos capazes de atos temerários. Os atos praticados por medo e por loucura não podem ser denominados atos corajosos.

Corajoso é aquele que ao agir se encontra numa determinada disposição: em primeiro lugar deve saber o que faz; depois deve escolher livremente o ato em questão e escolhê-lo com vista a esse mesmo ato e não tendo em mente outro fim qualquer e, por último, deve executar o ato num espírito firme e inabalável. “Como virtude, a coragem supõe alguma forma de desinteresse, de altruísmo ou de generosidade.”⁶⁷

Uma pessoa corajosa é uma pessoa preparada para vencer o medo e para evitar atos temerários porque a coragem é um ato penetrado pelas diretrizes da razão porque as virtudes são, antes de mais, disposições voluntárias, isto é, fomentadas pela razão. O justo meio consiste em agir de acordo com o que diz a reta razão. A coragem é, portanto, um hábito adquirido, voluntário que consiste entre os dois extremos viciosos, o medo e a temeridade. Este meio-termo, não sendo senão a medida perfeita, é um estado de espírito a cujo acesso é singularmente incómodo. Há mil maneiras de cair no excesso ou no defeito e, por isso, é tão fácil ser-se vicioso, mas há uma única maneira de alcançar a justa medida e, por isso, é tão difícil ser-se corajoso ou, em suma, virtuoso.

IV.4.3. JUSTIÇA

O termo justiça vem do latim “*justitia*” e quer dizer conformidade com o direito. É justo aquele que observa o direito, isto é, que respeita a ordem que o direito regula. Trata-se da dimensão legalista da justiça. Mas, há outras, como veremos à frente.

No livro V da “*Ética a Nicómaco*”, Aristóteles identifica a justiça como uma espécie de disposição. “Observamos que todo o mundo entende por justiça uma espécie de disposição que torna os homens aptos a desenvolverem as ações justas, e que os faz agir justamente e desejar as coisas justas; da mesma maneira, a injustiça é esta disposição que faz os homens agir injustamente e desejar as coisas injustas”.⁶⁸

⁶⁷ SILVA, ck. 5. p.92.

⁶⁸ ARISTOTE, ck. 9. p.213.

A justiça, enquanto virtude, é uma disposição voluntária, independente das paixões. Trata-se de “um hábito operativo bom”⁶⁹, isto é, aquele que age justamente deve encontrar-se numa certa disposição: “em primeiro lugar deve saber o que faz; depois deve escolher livremente o ato em questão e escolhê-lo com vista a esse mesmo ato; e, em terceiro lugar, deve executá-lo com disposição de espírito firme e inabalável”.⁷⁰ A justiça, enquanto virtude, é um extremo na excelência, é uma posição intermédia entre dois vícios: a injustiça e a iniquidade. O justo meio é determinado em relação a nós e consiste em agir de acordo com o que dita a regra reta. “O valor da justiça reside no facto de procurar estabelecer uma certa igualdade entre o forte e o fraco, o que tem poder e o que é desprovido dele. Mas, como a justiça é uma virtude geral, precisa da equidade para se aplicar às questões particulares.”⁷¹

Segundo o princípio da igualdade, todas as pessoas têm os mesmos direitos. Porém, a conceito de igualdade exige o conceito da equidade. Na maioria das vezes, as pessoas não se encontram em posição de igualdade, dado que são diferentes entre si. Seria injusto não pensar em tais diferenças. É o critério da equidade que restabelece a igualdade respeitando as diferenças, exigindo que se atue de modo a não criar benefícios ou desvantagens indevidas para quem quer que seja, tratando situações semelhantes de modo igual e situações dissemelhantes de modo diferenciado, o que significa, de resto, fazer justiça material.

IV.4.4. IMPARCIALIDADE

Indispensável à noção de justiça é a noção de imparcialidade. Agir imparcialmente é tratar do mesmo modo o que é semelhante e de modo diverso o que é diferente. Mas, nem sempre a imparcialidade significa agir de forma moralmente justa; ser-se imparcialmente benévolo é tratar de modo moral e imparcial em todas as situações, mas pode ser-se imparcialmente benévolo quando se tratam todas as situações de forma imoral, conseqüentemente injustas. Tendo presente o estipulado na Carta Deontológica do Serviço Público⁷², agir imparcialmente é ter presente que todos os cidadãos são iguais perante a lei e gozam do mesmo direito a um tratamento isento e

⁶⁹ CABRAL, ck. 1, p.543.

⁷⁰ MARQUES, ck. 56, p.17.

⁷¹ MARQUES, ck. 56, p.103.

⁷² RESOLUÇÃO do Conselho de Ministros n.º 18/93 – Aprova a Carta Deontológica do Serviço Público.

sem favoritismo nem preconceitos que conduzam a discriminações de qualquer natureza.

IV.4.5. A TEMPERANÇA

Temperança vem do latim “*temperantia*”, de temperar. É uma virtude relacionada com os prazeres do corpo, nomeadamente, com os deleites da alimentação e do sexo. Traduz-se também por comedimento e moderação, e cujos vícios são a intemperança e a avidez. A diferença entre a pessoa moderada e a ávida de comida e sexo reside no facto de a primeira basear o seu processo de deliberação e de decisão num cálculo racional, com capacidade e vontade para que os seus atos obedçam aos ditames da razão; enquanto que a segunda não sente nenhum conflito de deveres, visto que tanto no processo de deliberação e de decisão, assim como na passagem à ação, obedece à parte sensitiva da alma, tal como foi referido por Aristóteles.

A pessoa imoderada sente satisfação com a realização de ações intemperadas, agindo em consonância com a decisão porque pensa que está certo procurar o prazer em todas as circunstâncias. Pela temperança, sabemos usar os bens temporais (comida, bebida, sexo...) na hora certa, no tempo certo e na quantidade adequada. Trata-se de um gosto esclarecido, dominado, cultivado. A temperança é essa moderação pela qual permanecemos senhores dos nossos prazeres, de modo livre. Aristóteles define-a como aquela cumeada entre dois vícios opostos: a intemperança e a insensibilidade, entre o fastio do glutão e o do anoréxico.

A temperança é o denominador comum das restantes virtudes. Com efeito, não se pode ser verdadeiramente prudente, nem autenticamente justo, nem realmente corajoso, sem se possuir a virtude da temperança. “ Não é uma virtude de exceção, como a coragem (tanto mais necessária quanto mais difíceis são os tempos), mas uma virtude vulgar e humilde: virtude, não de exceção, mas de regra; não de heroísmo, mas de comedimento”.⁷³

IV.4.6. HONESTIDADE

A honestidade é uma virtude que implica a isenção absoluta e respeito pelas regras da moral e da justiça. É também um valor que e, como tal, impõe que qualquer

⁷³ MARQUES, ck. 56. p.119.

profissional de polícia deva ser honesto, não porque lho imponha a sociedade, mas porque a sua consciência assim o determina.

A honestidade rege, primariamente, a relação do homem com a realidade. Porém, o homem deve lidar com a realidade como ela realmente é. As decisões e as ações eficazes baseiam-se em factos. Viver em sociedade de modo honesto é reconhecer que o que “é” é mais importante para o próprio do que o que os demais sabem e mesmo o que possam pensar. Com efeito, aquele que se fizer passar por aquilo que não é, omitindo ou falseando os factos, acabará por criar contradições, entre a realidade e o que os outros possam achar que é verdade, difíceis de sustentar. Mesmo a mais pequena contradição acabará por se tornar irreconciliável com a realidade. As pessoas devem lidar com os outros de modo verdadeiro e não sob a tutela de interesses próprios, de natureza egoísta.

Nas relações sociais, a honestidade trás consequências importantes. Tratar como honesto alguém que não o é, significa viver no erro. Tratar como desonesta a pessoa que é reconhecidamente honesta, significa desperdiçar o benefício que se obtém do relacionamento verdadeiro.

IV.4.7. CORRECÇÃO

Do latim “*correctu*”, significa irrepreensível, conforme ao dever. É conforme ao dever respeitar e considerar as pessoas, usando moderação e compreensão, especialmente em situações difíceis, tendo sempre em atenção que a firme decisão jamais poderá excluir a urbanidade e a prudência. O profissional de polícia tem o dever de correção que se consubstancia em proceder de forma justa e ponderada, com atitudes firmes, mas serenas e com linguagem decente. Com efeito, o desempenho das tarefas policiais exige o recurso a processos de ponderação, apelando à reflexão avaliativa dos meios, dos fins e dos resultados previsíveis. Nesta reflexão, a prudência deve assumir papel de destaque.

IV.4.8. FIDELIDADE

Do latim “*fidelitate*” significa exatidão, veracidade e probidade. É uma virtude que deve enformar a atuação do polícia e que consiste na constância no querer. Exige a adesão voluntária e perseverante aos fins técnico-legais da função, aos direitos

humanos, aos princípios do Estado de Direito Democrático, aos superiores hierárquicos, enquanto na prossecução das suas legítimas e justas funções e aos princípios morais, éticos e deontológicos. Intimamente ligado ao dever de fidelidade liga-se o dever de lealdade. “O dever de fazer respeitar a lei, de denunciar as infrações, sem aceção de pessoa, de se abster de toda a corrupção e de assegurar a verdade dos seus autos e a transcrição das declarações recebidas são corolários do princípio da lealdade.”⁷⁴ A lealdade é entendida como trato sincero e harmonioso com as pessoas merecedoras de especial dedicação e também como respeito pelos objetivos funcionais da atividade policial.

IV.4.9. DISCIPLINA

A autoridade é o correto exercício de um poder legítimo. Quando o poder é exercido abusivamente, cai-se no autoritarismo. Exercício correto do poder gera um ambiente de disciplina que é imprescindível à formação e ao exercício da autoridade. A disciplina não pode ser uma mera imposição (autoritarismo), deve ser um corolário da autoridade. A palavra disciplina deriva de “*discere*” que em latim significa “ensinar-aprender”. “*Discipulus*” (discípulo) era aquele que aprendia com o “*magister*” (mestre).

No exército romano, os comandantes instruam os soldados na aprendizagem das regras do combate para depois agirem em conformidade. Só militares disciplinados venciam batalhas. Ser disciplinado era, assim, aprender a pôr em prática o que aprendeu, de maneira estável, com rigor e sem hesitar. A relação salutar “mestre-discípulo” é o esteio da autoridade e da disciplina.

IV.4.10. RESPONSABILIDADE

Etimologicamente, o termo responsabilidade deriva do latim “*responder*” que significa comprometer-se (*spondere*) perante alguém em (*re*). Geralmente, podemos definir responsabilidade como a virtude ou qualidade daquele que é responsável e, de facto, é responsável aquele que tem a capacidade e obrigação de responder ou prestar contas pelos próprios atos e consequências. Entendida assim, a responsabilidade é intransmissível.

⁷⁴ SILVA, ck. 5. p.99.

Existe um vínculo muito forte entre responsabilidade e liberdade. Só um ser livre pode ser um ser responsável. Só aquele que decide autonomamente, escolhendo entre duas ou mais possibilidades, está em condições de responder por aquilo que faz. Segue-se, então, que para julgarmos qualquer ato é necessário examinar as condições concretas da sua realização, a fim de observar-se ou não se há liberdade de decisão para que possa ser atribuída a alguém a responsabilidade moral. “Aristóteles ensina que uma pessoa responsável é aquela que procura fazer bem as coisas, que tem um entendimento claro do que é correto e tem plena consciência das alternativas que podem considerar-se na atuação concreta. Uma pessoa responsável é aquela que não procura evadir-se da sua responsabilidade, procurando desculpas para as suas insuficiências, incapacidades ou erros”.⁷⁵

A responsabilidade é uma relação de compromisso, de expectativas, de exigências que tem a ver com a liberdade ou autonomia do indivíduo, assim como com a sua capacidade de comprometer-se consigo mesmo e, sobretudo, com os outros até ao ponto de ter de responder pelas suas ações.

Estamos agora aptos à compreensão, após o estudo dos conceitos e definições essenciais que acabámos de fazer dos valores e padrões éticos de conduta, de passar para a próxima parte mais prática, de estudo de campo dos questionários obtidos junto de uma amostra de cento e quarenta condutores policiais do Comando Metropolitano de Lisboa (Cometlis).

⁷⁵ SILVA, ck. 5. p.106.

II PARTE

Após o estudo teórico dos conceitos e definições essenciais da I Parte, que acabámos de fazer, vamos iniciar a seguinte parte prática, de estudo e análise do inquérito efetuado, após autorização superior da Direcção Nacional da PSP.

Decidimos através da técnica de inquérito por questionário, proceder à recolha de informação qualitativa e de opiniões, que foram trabalhadas pelo método estatístico e comparativo, assumindo como uma amostra do Universo de todos os condutores policiais da PSP. A amostra que decidimos recolher é não intencional, por cauchos e não probabilística, baseando-se nas informações e opiniões de cento e quarenta condutores policiais do Comando Metropolitano de Lisboa, o maior Comando a nível nacional em termos logísticos, humanos e de complexidade. O Cometlis é composto por 9180 elementos, tem 78 Esquadras e 9 Postos de Atendimento divididos em 16 Divisões, para além de possuir 3975 viaturas policiais.

Foi solicitado o preenchimento de 10 inquéritos a motoristas policiais, maiores de 18 anos, pertencentes ao efetivo da PSP, com o posto de Agente ou Agente Principal, a cada uma das 14 Divisões que englobam o Cometlis. O método de escolha dos elementos foi deliberadamente da responsabilidade das Divisões, não sendo influenciado pelo autor. Foram excluídas duas deste Comando: Divisão de Segurança a Transportes Públicos e a Divisão de Segurança Aeroportuária, por não preencherem os critérios deste inquérito, serem em espaços definidos e delimitados e as suas características de serviço serem muito específicas. Foram obtidos 140 inquéritos válidos (100%), sendo que 134 (95,7%) dos inquiridos eram do sexo masculino e 6 (4,3%) femininos. Destes, 97 (69,3%) são Agentes e 43 (30,7%) são Agentes Principais.

Os inquéritos foram realizados entre os dias 01 a 30 de Março de 2012.

Ao nível da escolaridade, em sentido ascendente, responderam na sua maioria elementos com o 12º Ano, conforme a seguinte tabela:

Tabela 1 - Escolaridade dos Questionados

Nível não respondido		< 9º Ano		9º Ano		10º Ano		11º Ano		12º Ano		Licenciatura	
4	2,9%	1	0,7%	2	1,4%	3	2,1%	29	20,7%	93	66,4%	8	5,7%

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

O Agente mais novo que respondeu possui 21 anos de idade e está há um ano ao serviço. O Agente Principal mais antigo tem 52 anos e uma carreira de vinte e oito anos. A média de idades é de 32 anos e meio (32,5), sendo a média de anos de serviço de quase 9 anos e meio (9,4).

Todos os resultados obtidos nos inquéritos foram depois ponderados resposta a resposta, face à questão em causa, a fim de ser divididos em categorias de resultados. A taxa de participação foi de 100 por cento. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 140 inquiridos é de 5 por cento, com um nível de confiança de 95 por cento.

A sua análise foi complementada com o recurso à bibliografia e ao Relatório de Actividades do Parque de Veículos do Estado em 2011 (PVE), cuja autorização para utilização neste trabalho foi solicitada à Agência Nacional de Compras Públicas, E.P.E.

Importa salientar que para efeito do nosso estudo consideramos como viatura não amiga do ambiente: todo o automóvel movido a combustível fóssil que produza poluentes atmosféricos com impacto direto lesivo na atmosfera. Nesta categoria estão inseridas quase a totalidade das viaturas atuais da PSP.

Vamos de seguida passar à análise dos questionários efetuados.

V – ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

V.1. OPERACIONALIZAÇÃO

Chegou agora a hora de nos debruçarmos sobre os resultados do inquérito, recorrendo individualmente e por ordem às questões e respectivas respostas contidas nos cento e quarenta questionários validados. Cada questão é analisada estatisticamente e acompanhada de um comentário dos resultados.

Como trabalho de campo, o autor selecionou a seguinte forma de operacionalizar os resultados: dividiu o questionário em três partes com características comuns (meios humanos e materiais, comportamento do condutor policial e preservação do ambiente), em cada questão procurou os pontos comuns nas respostas validadas, sem uma ideia pré-concebida, e agrupou-os em tabelas de forma a tornarem-se representativos estatisticamente.

Na maioria das questões, optou-se por agrupar os dados em duas teorias éticas já analisadas na I Parte, agrupando os restantes dados que não respondem à questão ou que não são comuns numa terceira categoria, mencionando ainda as respostas inválidas ou não respondidas pelo Agente. Assim, os resultados apurados por questão, na maioria delas, foram divididos em:

- a) **Teoria deontológica:** o Agente decide cumprir a ordem por Dever, concordando, logo legitimando-a;
- b) **Teoria consequencialista:** o Agente decide atuar na esperança de obter uma recompensa, por receio de uma possível penalização ou movido por sentimentos;
- c) **Outras respostas:** diferentes das duas teorias anteriores, sendo o seu resultado discriminado por questão; e
- d) **Respostas inválidas ou não respondidas:** respostas não preenchidas ou que não se adequam grosseiramente à pergunta efetuada.

Noutras perguntas, apenas são mencionados estaticamente os pontos comuns, procurando daí obter dados analisáveis face à questão em causa. Em todas elas, aplicou-se a teoria estudada para daí extrair as conclusões, que servem de fundamento à proposta na III Parte.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Apesar de todos os questionários serem válidos, notou-se nalgumas respostas sem nexos que houve alguma má interpretação da pergunta por parte de alguns Agentes, por serem propositadamente de resposta aberta. Este facto aumentou a dificuldade e complexidade na caracterização, interpretação e agrupamento dos dados.

Apesar da experiência profissional como Oficial de Polícia, o autor teve a preocupação de procurar na análise de campo ser o mais idóneo e isento possível.

V.2. MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

Vamos agora dar início à análise da primeira parte do inquérito, que se debruça sobre os meios humanos e materiais, na motivação do polícia no desempenho da função essencial de condutor e como vê os meios com que trabalha.

1. Qual o motivo porque é motorista na PSP?

Tabela 2 – Motivo porque é motorista na PSP

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
79	56,43%	37	26,43%	23	16,43%	1	0,71%

Outra: Escala – 15; Conhece a área – 2; Substituir o colega – 3; Epes 2.

A grande maioria dos polícias são condutores por necessidade de serviço, aceitando a ordem do seu Comandante direto, atuando por Dever – teoria deontológica (79 respostas, o que representa 56,43% do total).

Cerca de 37 (26,43%) condutores responderam que aceitam conduzir porque gostam da função, obtendo dessa forma uma recompensa na forma de satisfação/prazer, esperando uma consequência da sua ação – teoria consequencialista.

Outros 23 (16,43%) aceitaram ser condutores porque: a função foi-lhes dada por escala para preencher o lugar, não sendo condutor fixo (15), porque conhecem a área e foram escolhidos por esse facto (2), para substituir o colega, que provavelmente é o condutor fixo (3) ou porque pertence ao Programa da Escola Segura e rodam como condutores (2).

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Dos resultados obtidos podemos aferir que mais de metade dos polícias cumpre o que considera ser o seu Dever, não esperando obter uma recompensa por tal ato, legitimando a ordem superior recebida.

2. O que aprendeu na EPP teve aplicabilidade como condutor do carro patrulha?

Tabela 3 – O que aprendeu na EPP teve aplicabilidade como condutor do CP

SIM		NÃO		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
50	35,71%	87	62,14%	1	0,71%	2	1,43%
Outra: Posicionamento da viatura em abordagem de risco – 18; Manutenção de 1º nível – 5; Procedimentos enquanto condutor – 3; Boas práticas na condução – 2; Transporte de detidos – 1; Histórias de formadores – 1; Zelar pelos meios – 1.							

A maioria dos condutores considera insuficiente ou está descontente com o que aprendeu na EPP durante o seu Curso de Formação (87 - 62,14%). Isto denota que as suas expectativas ou desejos não foram atingidas com a formação recebida face à realidade. Consideram que as maiores lacunas na formação que devem ser suprimidas são: o posicionamento da viatura em abordagem de risco (18), a manutenção de 1º nível (5), procedimentos enquanto condutor (3) e as boas práticas na condução (2).

Pouco mais de um terço considera que o que aprendeu foi suficiente, foi o que o Estado pode disponibilizar ou teve aplicabilidade em serviço de motorista (50 – 35,71%). Parece-nos um valor baixo em relação ao desejável, pelo que devia haver durante o curso um reajustamento desta temática face às necessidades reais sentidas.

3. Acha que há alguma forma de durante o curso melhorar essa área?

Tabela 4 – Forma de durante o curso melhorar essa área

SIM		NÃO		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
128	91,43%	9	6,43%	3	2,14%	0	0,00%
SIM: Mais aulas de condução específica – 53; Mais situações práticas – 21; Mais carga horária – 10; Ensinar a função de condutor – 6; Ensinar a mecânica básica – 3; Criar um módulo sobre o tema – 3; Cursos teóricos e práticos – 2; Praticar com colegas operacionais – 2; Regresso do exame de Seleção – 1; Ações de formação periódicas 3/3 ou 6/6 meses - 1.							
NÃO: É suficiente – 2; Após o curso dar formação aos proponentes – 1; É na “rua” que se ganha experiência – 1; Não recebi formação sobre viaturas - 1.							
OUTRA: Se designado para condutor, deve ter formação adequada com cursos – 1.							

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Pelos resultados obtidos, é notória a grande vontade dos Agentes em participar na melhoria do ensino aos futuros colegas. Cerca de 128 (91,43%) responderam que o curso pode ser melhorado essencialmente nos seguintes pontos da função de condutor: mais aulas de condução específica (53), mais situações práticas (21), mais carga horária (10), ensinar a função de condutor (6), ensinar a mecânica básica (3) e criar um módulo sobre o tema (3).

4. No início do turno o motor da viatura está frio, logo o óleo concentra-se no cárter e está mais denso, pelo que deve aquecer o motor, antes de acelerar com a viatura. Se entretanto houver um assalto, arranca acelerando para chegar o mais rápido possível à ocorrência?

Tabela 5 – Antes de um assalto, arranca acelerando para chegar o mais rápido

DEONTOLÓGICA		CONSECUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS		%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%			
36	25,71%	81	57,86%	21	15,00%	2		1,43%

Outra: Se designado para condutor, deve ter formação adequada com cursos – 1.

Podemos aferir pelos resultados que a maioria considera que o mais importante é ir imediatamente à ocorrência (81 – 57,86%). Isto demonstra que o seu desejo consequencialista de apanhar o criminoso, ajudar a vítima ou resolver a ocorrência, é superior às ordens e aos valores éticos profissionais vertidos no seu Código Deontológico, na preservação do material do Estado a seu cargo e na segurança de todos os utentes da via (36 – 25,71%).

5. Como é que vê os meios auto com que trabalha?

Tabela 6 – Como é que vê os meios auto com que trabalha

DEONTOLÓGICA		CONSECUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS		%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%			
23	16,43%	93	66,43%	21	15,00%	3		2,14%

Outra: Desajustados, sem condições, antigos ou sem segurança – 13; Deviam ser adaptadas à geografia local – 4; Deficiente manutenção – 2; Insuficientes – 1; Outro sistema de aquisição que não a compra – 1.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Quanto aos meios auto, a maioria gostaria que fossem melhores, para superiores condições de trabalho (93 – 66,43%). Este descontentamento não é sentido por alguns, que consideram eticamente serem os meios que o Estado pode fornecer e manter (23 – 16,43%). Merece mais atenção futuramente, as respostas de treze elementos (10,77%) que responderam serem desajustados, sem condições, antigos ou sem segurança.

6. Das ordens que lhe podem ser dadas para trabalhar com as viaturas, qual a que lhe parece mais importante?

Tabela 7 – Para trabalhar com as viaturas, qual a ordem mais importante

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
68	48,57%	48	34,29%	17	12,14%	7	5,00%
Outra: Patrulhamento adequado à área e ocorrências – 8; Nenhuma das anteriores – 3; ambas as anteriores – 2; alternar as viaturas – 2; Fazer uma condução segura – 2.							

As paragens de visibilidade nos locais mais frequentados por pessoas, a fim de evitar possíveis crimes e incivildades, além de contribuir para o sentimento de segurança da população em geral, são orientações hierárquicas mencionadas por quase metade dos inquiridos (68 – 48,57%). Podemos somar a estas respostas, a de patrulhamento adequado à área e ocorrências (8), aumentando desta forma a percentagem de quem age por Dever para 76 (59,29%).

Por outro lado, somente 48 (34,29%) concordam que é mais importante evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura, demonstrando assim uma preocupação com o ambiente, com os custos do combustível e a manutenção.

7. A manutenção de 1º nível deve ser feita no início de cada turno. Concorda com esta obrigação?

Tabela 8 – A manutenção de 1º nível deve ser feita no início de cada turno

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
112	80,00%	16	11,43%	5	3,57%	7	5,00%
Outra: A manutenção de 1º nível devia ser melhor – 3; A culpa é de rodarem 24h por dia – 2.							

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Grande parte dos inquiridos concorda com a obrigação em causa, de verificação dos níveis e pneus, entre outros, reconhecendo e legitimando-a como um Dever do condutor (112 – 80%). Somente 16 (11,43) responderam que concordam, para a viatura não avariar, como consequência a evitar, mas não aceitando como obrigação sua.

8. Quem deve controlar a altura da revisão das viaturas?

Tabela 9 – Quem deve controlar a altura da revisão das viaturas

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
94	67,14%	30	21,43%	15	10,71%	1	0,71%
Outra: O responsável da Logística – 6; O responsável da Logística e condutor – 5; O condutor – 4.							

É aceite pela maior parte dos condutores, que faz parte da sua responsabilidade controlar a altura da revisão e aceitam-na, legitimando-a (103 – 73,57%). No outro extremo, existem 36 que não aceitam tal Dever (21,71%). Isto não significa que não cumpram as ordens, apenas não concordam com elas.

9. Após o serviço, onde deve ser estacionada a viatura?

Tabela 10 – Após o serviço, onde deve ser estacionada a viatura

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
126	90,00%	11	7,86%	3	2,14%	0	0,00%
Outra: Devia haver um parque próprio – 3.							

É aceite, de uma forma muito generalizada, que a viatura deve ser estacionada à guarda de uma instalação policial, após o serviço (126 – 90%). Apesar desse consenso maioritário, há quem não aceite a responsabilidade da sua guarda, pelos elementos de serviço (11 – 7,86%).

10. Acha que os meios autos são imprescindíveis ao serviço policial?

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Tabela 11 – Os meios autos são imprescindíveis ao serviço policial

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
121	86,43%	7	5,00%	6	4,29%	6	4,29%
Outra: O carro patrulha é o meio mais adequado – 4; Ambas as anteriores – 1; Maior eficácia no patrulhamento – 1.							

Tal como a questão anterior, é aceite pela maioria a necessidade inquestionável da viatura para o desenrolar do serviço pela rapidez (velocidade) na deslocação para as ocorrências (126 – 90%), tal como respondido na primeira questão. Somente 7 (5%) referem o conforto proporcionado no serviço aos Agentes. Constatamos ainda que 4 Agentes usam a prudência e respondem que o CP é o meio mais adequado, reconhecendo que existem outros, talvez mais económicos e adequados a certos tipos de policiamento. Deviam haver mais elementos a pensar prudentemente.

11. Qual é na sua opinião o motivo principal das avarias nas viaturas policiais?

Tabela 12 – motivo principal das avarias nas viaturas policiais

RESPOSTAS	INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
Falta ou deficiente manutenção/revisão das viaturas – 89; Má utilização dos condutores – 34; Excesso de quilómetros, mau estado e idade avançada das viaturas – 30; Não haver motorista fixo – 17; Excesso de horas de utilização diária – 14; Falta de formação policial para a condução – 5; Falta de verbas no orçamento – 5; Os condutores deviam ser mais responsabilizados – 5; Fraca qualidade do material – 4; Falta de material nas Divisões para reparar pequenas avarias – 3; Circulação em cidade – 3; Maus acessos à Esquadra – 2; Viaturas reparadas por pessoal não qualificado das marcas (Agentes) – 2; Viaturas não adequadas ao serviço policial – 2; Contrato de compra de viaturas devia ter um maior contrato de manutenção – 2; Motores inadequados ao serviço policial – 1; Péssimo estado das vias – 1.	2	1,43%

A resposta mais consensual para os motivos das avarias nas viaturas policiais refere a sua falta ou deficiente manutenção ou revisão (89 – 63,57%), seguida em ordem descendente da má utilização por parte dos condutores (34 – 24,29%), excesso de quilómetros, mau estado e idade avançada das viaturas (30 – 21,43%), não haver motorista fixo (17 – 12,14%), excesso de horas de utilização diária (14 – 10%), falta de formação policial para a condução, assim como, falta de verbas no orçamento e de responsabilização dos condutores (cada uma com 5 respostas – 3,57%).

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Em primeiro, terceiro, quinto e sexto lugares, apontam como uma das causas a má gestão da frota por parte da Instituição/Estado. É de notar, que os próprios Agentes reconhecem em segundo, quarto e sexto lugares, que o motivo das avarias é em parte da responsabilidade dos condutores e estes deviam ser mais responsabilizados.

Segundo o Sistema de Gestão do Parque de Veículos do Estado à data de 31 de Dezembro de 2011, o mesmo é composto por 27.692 veículos inventariados, com uma idade média de 13 anos (2010 - 12 anos), em que 77% do parque tem mais de 7 anos. De 2010 para 2011 o PVE teve um decréscimo de 658 veículos que se traduz numa redução de 2,3%. E cerca de 71% dos veículos do Estado estão concentrados em três Ministérios: MAI (11.412), MDN (4.669) e MAMAOT (3.569). O MAI representa 41,2% do PVE e inclui as forças de segurança GNR (5.790 – 50,7%) e PSP (4.109 – 36%).

É notória a falta de prudência nas respostas, porque poucos foram os que mencionaram que devia haver formação inicial específica, para responsabilização e justa punição, sejam condutores ou gestores.

12. Na seguinte escala ascendente, como considera a conservação do parque automóvel da PSP?

Tabela 13 – Conservação do parque automóvel da PSP

a)	28	20,00%	b)	88	62,86%	c)	16	11,43%	d)	7	5,00%	e)	1	0,71%
-----------	----	--------	-----------	----	--------	-----------	----	--------	-----------	---	-------	-----------	---	-------

A maioria refere como estando em mau estado a conservação do parque automóvel (88 – 62,86%), seguida dos que responderem como péssima (28 – 20%). Em terreno positivo, somente ficaram 24 respostas (17,14%).

É alarmante a ideia que 82,86% dos inquiridos possui do estado da frota policial. Urge fazer a renovação ou manutenção da mesma, para inverter este cenário.

13. Na seguinte escala ascendente, como considera o investimento anual do Estado no parque automóvel da PSP?

Tabela 14 – Investimento anual do Estado no parque automóvel da PSP

a)	40	28,57%	b)	85	60,71%	c)	13	9,29%	d)	2	1,43%	e)	0	0,00%
-----------	----	--------	-----------	----	--------	-----------	----	-------	-----------	---	-------	-----------	---	-------

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

À semelhança da anterior questão, os inquiridos consideram deficiente o investimento anual do Estado na frota da PSP (85 – 60,71%), seguida do muito deficiente (40 – 28,57%). Igual ou superior a suficiente somente responderam 15 (10,71%).

Temos de ter presente que esta é a perceção de quem está no terreno com os meios no dia-a-dia e não tem consciência dos valores reais envolvidos no orçamento para manutenção ou aquisição de automóveis estatais. Face a estes números, poucos comentários podem ser feitos a não ser que aumentem o investimento, de uma forma urgente, para que as novas condições atinjam os seus utilizadores diários.

14. Que cuidados tem com a sua viatura particular?

Tabela 15 – Cuidados tem com a sua viatura particular

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
109	77,86%	2	1,43%	29	20,71%	0	0,00%

Outra: Cuidadoso – 20; Resolvo o problema na hora para não agravar – 8; Não tenho viatura particular – 1.

A grande parte dos inquiridos faz somente a revisão obrigatória, talvez por necessidade ou obrigação por estar na sua altura (109 – 77,86%). Já 2 responderam que se desleixam com a revisão, por falta de tempo (1,43%). Ao passo que, alguns são cuidadosos com a sua viatura particular (29 – 20,71%).

Fazendo a comparação desta com as questões sete e oito, nas quais a grande maioria responderam que é seu dever zelar pela manutenção e altura da revisão da viatura do Estado distribuída, vemos nesta que a maior parte somente faz o básico pela sua viatura particular, quando a isso é obrigado. Fica no ar a pergunta, se o Dever que sentem no zelo dos Carro Patrulha, também não será por obrigação (medo dos processos disciplinares, do controlo hierárquico ou outro).

15. Como é que prevê o futuro dos veículos policiais?

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Tabela 16 – Futuro dos veículos policiais

RESPOSTAS	INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
Mau – 22; Em breve não vai haver viaturas para patrulhar por avaria – 19; Vai piorar – 18; Parque automóvel velho e obsoleto – 17; Devia haver investimento na formação e na renovação da frota – 12; Continue a deficiente manutenção – 12; Futuro com viatura elétricas, combustíveis alternativos e não poluentes – 8; Mais adequadas ao serviço policial – 7; Plano de manutenção e troca de viaturas de 5 em 5 anos – 7; Descuido dos condutores – 5; Continuidade do existente – 4; Devia existir um grupo restrito de condutores fixos – 3; Má gestão dos meios – 3; Que melhore – 3; Outra política de aquisição – 3; Menor número de viaturas – 2; Aumento da frota – 2; Melhoria da tecnologia – 1.	21	15,00%

A maioria das respostas visualiza o futuro como negativo (40), com um parque velho e obsoleto (17) e a parar por avaria (19). Ao passo que outros, solicitam um investimento na formação e na renovação da frota (12), com plano de manutenção da frota e troca de viaturas de 5 em 5 anos (7). Há ainda quem visualize o futuro com viaturas elétricas, combustíveis alternativos e não poluentes (8). Isto apesar das atuais dificuldades dos equipamentos das viaturas elétricas: tempos de carga, poucos locais de carregamento, tempo de vida limitado das baterias, custos elevados de aquisição e limitações na autonomia ao nível dos quilómetros que podem percorrer. Poderá ser viável, mas ainda falta um longo caminho a percorrer, para as tornar competitivas.

A apreensão (1.888 viaturas – 6,82%) tem um peso significativo na frota do PVE e continua a ser um canal de entrada de veículos a baixo custo (quando perdidos a favor do Estado Português). Apesar do Despacho n.º 7382/2009 definir como preferencial a opção de contratação através de Aluguer Operacional de Viaturas (AOV), a aquisição (24.667 – 89,8%) é ainda a modalidade com maior representação na frota do PVE por ser a modalidade mais vantajosa para as forças de segurança, forças policiais e órgãos de polícia criminal, defesa nacional, serviços prisionais, emergência médica, cuidados de saúde e proteção civil, por terem isenção de Imposto Sobre Veículos e pelo tipo de transformação necessária ao fim a que se destinam.

Nestas respostas abertas, é notório o pessimismo e descrédito no futuro das viaturas policiais, ausência de esperança e prudência.

V.3. COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Se um Oficial da PSP lhe pedisse para transportar um familiar de um polícia numa viatura policial, aceitaria?

Tabela 17 – Se um Oficial da PSP lhe pedisse para transportar um familiar

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
41	29,29%	24	17,14%	72	51,43%	3	2,14%

Outra: Não – 36; Depende da situação – 33; Se a ordem for por escrito – 3.

A resposta mais frequente é a de que aceitariam por obediência hierárquica (41 – 29,29%), apesar desta colidir com as ordens instituídas de não transportar nos Carros Patrulha de pessoas externas à Instituição e não envolvidas em ocorrências. A ordem é aceite por 36 elementos (25,71%). Este dilema policial, em que duas regras éticas chocam, tem de ser eticamente resolvido pela Razão, baseando a decisão no justo meio, conforme fazem 33 polícias (23,57%).

Já 24 (17,14%) consideraram fazê-lo porque podiam mais tarde, também eles, precisar (consequencialista).

17. Sente alguma autonomia ou tem de proceder sempre da mesma maneira enquanto condutor?

Tabela 18 – Sente autonomia ou tem de proceder sempre da mesma maneira

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
127	90,71%	9	6,43%	4	2,86%	0	0,00%

Enquanto elemento válido pertencente a uma Equipa Auto, no mínimo de dois elementos, quase todos os condutores consideram que participam nas decisões (127 – 90,71%), contraponto nove que pensam que limitam-se a conduzir mecanicamente (9 – 6,43%).

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Todo o elemento policial é válido e deve cumprir com todos os seus deveres, profissionais e deontológicos, e ajudar o colega na resolução das ocorrências. Mesmo assim, ainda existem 6,43% que não aceitam as suas responsabilidades profissionais.

18. Concorda que uma viatura caracterizada possa ser conduzida por um polícia à civil?

Tabela 19 – Um CP pode ser conduzido por um polícia à civil

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
62	44,29%	8	5,71%	68	48,57%	2	1,43%

Estamos perante outro dilema moral, que divide os profissionais essencialmente em duas respostas: os que concordam e legitimam a regra obrigatória de que um polícia em serviço deve estar fardado para conduzir uma Carro Patrulha, ou não, desde que as suas funções não exijam estar à civil e com autorização superior (68 – 48,57%). E os que não concordam com essa regra, porque sendo polícia pode estar à civil, mas reconhecem que eticamente devia estar fardado (62 – 44,29%). Neste caso, relevam para segundo plano o facto da má imagem pública da Instituição, que esse ato deixa na população que vê um Carro Patrulha a ser conduzido por um “civil”, além de estarem a incorrer numa infração disciplinar ao violar um Dever. Novamente, é notório a ausência de prudência.

19. Quando lhe foi atribuída uma viatura policial para conduzir, como é que se sentiu?

Tabela 20 – Como se sentiu ao conduzir um CP

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
111	79,29%	9	6,43%	18	12,86%	2	1,43%
Outra: Receio da responsabilidade – 15; Medo de acidentes – 2; Segurança da tripulação – 1.							

Segundo as respostas maioritárias, os elementos desejavam trabalhar quando lhes foi atribuída um Carro Patrulha (111 – 79,29%). Depreende-se que eram motivados pelo desejo de cumprir o seu Dever. Mesmo assim, houve 9 que responderam querer sentir a adrenalina e daí retirar benefícios do seu serviço (6,43%). Apraz saber que, pelo

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

menos 18 sentiram o peso da responsabilidade na segurança da viatura e da tripulação, revelando um juízo ético (12,86%).

20. Encontra-se realizado profissionalmente como condutor?

Tabela 21 – Encontra-se realizado profissionalmente como condutor

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
122	87,14%	8	5,71%	5	3,57%	5	3,57%
Outra: Gostava de fazer outra função – 3; Ser condutor não me realiza – 2; Não gosto de ser condutor – 1.							

Fazendo a ligação com a primeira questão, na qual 79 elementos receberam ordens que aceitaram para conduzir um Carro Patrulha e 37 pediram para o fazer, porque gostavam da função, num total de 116. Chegamos à conclusão de que, pelo menos 122 (87,14%) sentem-se realizados profissionalmente e encaram a função como outra qualquer. Somente 13 (9,29%) deseja desempenhar outra tarefa.

Assim, constatamos de que são mais os que passaram a gostar da função depois de a desempenharem, do que os que queriam fazê-lo inicialmente.

21. Quando entra de serviço como condutor/a, o que é mais importante fazer?

Tabela 22 – Quando entra de serviço, o que é mais importante

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
116	82,86%	5	3,57%	12	8,57%	7	5,00%
Outra: Fazer a rotatividade das viaturas – 6; Passar o serviço – 6.							

Esta questão pode ser comparada com a sétima, como pergunta de controlo, na qual 112 elementos (80%) consideraram que era um Dever do condutor fazer a manutenção de primeiro nível no início do turno. Este rácio sobe muito ligeiramente, quando 116 (82,86%) respondem o mesmo. O que demonstra uma certa veracidade e manutenção de registo nas respostas ao questionário.

A DN da PSP emanou uma ordem permanente de execução com a obrigação de incrementar a manutenção primária da frota automóvel, atribuindo essa

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

responsabilidade ao condutor, de forma a detetar atempadamente potenciais anomalias e como medida atendente à redução do consumo de combustíveis⁷⁶. Como podemos ver, os inquiridos agem por Dever em consonância com as ordens recebidos, percebendo a sua importância e ao aceitá-las, legitimam-nas.

22. E como condutor/a durante o turno, o que é mais importante fazer?

Tabela 23 – Como condutor/a durante o turno, o que é mais importante

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
118	84,29%	0	0,00%	15	10,71%	7	5,00%
Outra: Atento ao serviço policial – 8; Condução cuidada e em segurança – 7.							

Mais uma vez, grande parte das respostas revelam uma escolha deliberada pela teoria deontológica, sabendo e procurando cumprir as suas obrigações (118 – 84,29%).

23. Se numa ocorrência tiver que se afastar da viatura, como procede?

Tabela 24 – Como procede se numa ocorrência tiver que se afastar da viatura

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
112	80,00%	18	12,86%	6	4,29%	4	2,86%
Outra: Ambas as primeiras alíneas – 6.							

Estamos novamente perante mais um dilema ético policial: o que fazer numa ocorrência se tiver que se afastar da viatura? O problema parece minimizado para 112 elementos com a expressão “se possível” (80%), mesmo assim, 18 não se preocupavam com o Carro Patrulha, mas sim com a ocorrência. E se estiverem num bairro complicado? E se danificarem a viatura? Apenas 6 equacionam pensar na altura, porque dizem que ambas as respostas estão certas. Estes, são em nosso entender prudentes.

⁷⁶ Despacho n.º 31/GDN/2010 de 10 de Outubro.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

24. Se lhe fosse ordenado deixar de ser condutor e passar a trabalhar apeado, como se sentiria?

Tabela 25 – Se lhe fosse ordenado deixar de ser condutor como se sentiria

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
122	87,14%	13	9,29%	4	2,86%	1	0,71%

Outra: Bem, mas prefiro estar no CP – 2; Prefiro apeado – 1; Depende do motivo – 1.

A maioria encara a saída das funções de condutor, com naturalidade, por ser um trabalho como outro qualquer, o que lhes interessa é cumprir o seu Dever (122 – 87,14%). Por outro lado, 13 (9,29%) encaram a saída como uma despromoção. É preciso, nestes casos, apoiar e explicar a saída ao elemento, para este não se sentir vitimizado.

25. Se o seu CMDT chateado lhe ordenasse para ter mais cuidado com a viatura, como reagiria?

Tabela 26 – Se o seu CMDT chateado lhe ordenasse para ter mais cuidado

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
104	74,29%	13	9,29%	20	14,29%	3	2,14%

Outra: Depende da razão do Comandante – 6; Mal, não preciso que me informem como cuidar da viatura – 6; Tentava melhorar os aspetos negativos – 4; Depende da forma como me falasse – 1.

Cerca de 104 Agentes (74,29%) reagiriam bem a uma chamada de atenção do Oficial hierárquico direto por terem infringido o seu Dever. Ao passo que 13 (9,29%) tentariam desculpar-se com os outros, recusando as consequências dos seus atos. Mesmo assim, é preocupante que 6 acatariam a ordem de uma forma negativa e não concordariam a priori com a mesma.

26. A que valores acha que os condutores deviam dar mais importância?

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Tabela 27 – A que valores os condutores deviam dar mais importância

RESPOSTAS	INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
Manutenção/Cuidado com a viatura – 59; Valores éticos – 30; Cuidado na condução – 29; Segurança e integridade das pessoas – 24; Cumprir o CE – 9; Trabalho de equipa – 3; Todo o serviço policial – 3.	14	10,00%

As respostas livres dadas a esta questão implicam todas um comportamento racional por parte do condutor, como demonstração de uma decisão final de um raciocínio, na maior parte das vezes ético. É mencionado o cuidado com a viatura em primeiro lugar (59), em segundo os valores éticos que não especificam, deixando no ar a sua descrição (30) e em terceiro o cuidado com a condução (29). Fica por esclarecer quais os valores éticos que conhecem e aos quais se referem? Será que sabem quais são?

27. Se tivesse oportunidade de conduzir ou recusar conduzir, o que escolhia?

Tabela 28 – A que valores os condutores deviam dar mais importância

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%
59	42,14%	66	47,14%	12	8,57%	3	2,14%
Outra: Recusava – 5; Não sei se continuava – 5; Recusava pelo horário – 1; Recusava por falta de seguro e revisão – 1.							

A alínea mais escolhida foi a de ser uma função de que gostam, tirando como consequência do seu desempenho uma satisfação pessoal (66 – 47,14%). Por Dever continuavam com a mesma função 59 (42,14%). O somatório dos dois dá 125 (89,29%), representando uma grande vontade dos elementos em continuar no lugar.

28. O que o/a preocupa enquanto conduz uma viatura policial?

Tabela 29 – O que o/a preocupa enquanto conduz uma viatura policial

RESPOSTAS	INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
Ter acidentes – 42; Segurança de todos, dentro e fora da viatura – 31; Conservar a viatura – 29; Estado de conservação da viatura (na maioria mau) – 17; Cuidado com a condução – 13; Dar o exemplo à população (imagem da PSP) – 12; Condução dos outros e peões – 10; Nada me preocupa – 5; Não haver seguro – 4; Terminar o serviço com sentimento de dever cumprido – 1.	7	5,00%

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

A preocupação principal do condutor é evitar ter acidentes (42), seguido da preocupação com a segurança de todos (31) e com a viatura (29). Preocupam-se ainda com o mau estado das mesmas (17). Não se nota nestas respostas, qualquer menção ao receio de um possível processo disciplinar se tiver culpa num acidente, numa profissão com um Código Disciplinar rígido. Será que não existe? Porém, ter acidentes é a principal preocupação, será só por medo de danos físico na integridade das pessoas?

29. Se tiver um acidente enquanto conduz, sente que terá apoio da instituição?

Tabela 30 – Se tiver um acidente, sente que terá apoio da instituição

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
42	30,00%	29	20,71%	54	38,57%	15	10,71%
Outra: Não dá qualquer apoio – 32; Não todo o apoio necessário – 14; Depende de situação – 7; Depende do Comandante – 7.							

No caso de um acidente 54 (38,57%) respondem que não terão apoio da instituição, não será suficiente ou depende de fatores como a situação ou o Comandante. Pelo seguro, 29 (20,71%) preferem recorrer a um advogado. Já 42 (30%) confiam que receberão todo o apoio necessário. Há uma divisão em três partes de dimensão semelhante no grau de confiança no apoio da Instituição. Parece-nos que há uma longo caminho a percorrer para melhorar esta situação por parte do Estado, como instituição que deve agir de boa fé com os seus funcionários.

30. O que pensa do apoio da PSP aos Agentes que já tiveram um acidente policial?

Tabela 31 – O que pensa do apoio da PSP a quem já teve um acidente policial

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
25	17,86%	81	57,86%	22	15,71%	12	8,57%
Outra: Não receberam qualquer apoio – 11; Não conheço nenhum caso – 11.							

Em complemento à questão anterior, o caminho neste caso, ainda é mais longo. Questionados sobre casos passados, do conhecimento deles, 81 (57,86%) afirmaram que os Agentes receberam menos apoio do que deviam ter recebido, que somados a 11 que afirmam que não receberam nada, ficamos com uma opinião negativa de 65,71%.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Somente 25 (17,86%) acham que foi positivo o apoio do Estado., o que representa menos de um quarto dos inquiridos.

31. Como reagiria se suspeitar de uma viatura policial a ser conduzida em infração ao CE (ex: com excesso de carga ou de passageiros)?

Tabela 32 – Se suspeitar de uma viatura policial a ser conduzida em infração

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
72	51,43%	8	5,71%	50	35,71%	10	7,14%

Outra: Chamo a atenção ao condutor/infrator – 36; Depende da infração/situação – 11; Comunico, mas houve-se não há mais viaturas – 2; Ignoro – 1.

É salutar a decisão da maior parte seguindo a deontologia, na qual decidem alertar o superior hierárquico para que investigue a infração, pondo termo à mesma (72 - 51,43%). Há ainda quem prefira chamar a atenção ao colega, para evitar consequências mais graves para o mesmo (36 – 25,71%).

32. Como é que prevê o futuro da função de condutor?

Tabela 33 – Futuro da função de condutor

RESPOSTAS	INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
Igual ao presente – 41; A PSP devia dar formação (curso de condução/aperfeiçoamento) – 15; Difícil/Mau – 11; Com maior responsabilidade dos condutores – 11; Os condutores deviam ser fixos (bolsa de condutores) – 7; Frota mais envelhecida e com más condições – 6; Cada vez mais essencial – 6; Menos atrativa – 5; Bem melhor – 3; As viaturas deviam ter seguro – 2; Incerto – 2; Em extinção por falta de viaturas – 1; Devia haver rotatividade –1.	37	26,43%

No que respeita ao futuro da função, 41 consideram que continuará igual, ao passo que, 15 solicitam formação de condução ou aperfeiçoamento à PSP. Em exéquo vem o descrédito e o pessimismo no futuro e a maior responsabilização dos condutores (15 respostas cada uma).

V.4. PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. Quanto tempo total gasta por dia a viajar no trajeto casa-trabalho (ida e volta)?

Tabela 34 – Tempo total gasto por dia a viajar casa-trabalho (ida e volta)

RESPOSTAS	INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
Total: $80H20'; (80H*60')+20'=4820'/139=35'08''$	1	0,71%

Em média, cada elemento gasta 35'08'' no trajeto de ida e volta de casa-trabalho, o que perfaz 17'34'' só para um lado. Parece-nos um tempo bastante razoável, apesar de alguns elementos viverem em camaratas nas Esquadras, registando um tempo inferior a 1' no trajeto, por necessidade económica ou estarem deslocados longe da família. O facto de gastarem pouco tempo, resulta numa poupança de combustível, de material circulante, de emissões de CO2 e poupança do meio ambiente.

34. Atualmente, reside a quantos quilómetros do seu local de trabalho?

Tabela 35 – Reside a quantos quilómetros do seu local de trabalho

RESPOSTAS	INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
2997 Km/138=21,72 Km	2	1,43%

Uma das regras instituídas na profissão é a obrigação de ter residência a menos de 50 kms do local de trabalho, salvo autorização do Director Nacional da PSP. É o caso destes elementos, que possuem residência profissional nas camaratas das Esquadras ou optaram por comprar/alugar perto do local de trabalho, numa média de 21,72 km. Estas escolhas racionais, impostas por necessidade ou por escolha, poupam gastos e tempo no trajeto, além do meio ambiente.

35. Quando conduz na patrulha, quantos quilómetros faz em média?

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Tabela 36 – Na patrulha, quantos quilómetros faz em média

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
51	36,43%	77	55,00%	3	2,14%	9	6,43%

Outra: Os necessários para fazer o serviço – 3.

Os quilómetros percorridos não preocupam a maioria dos condutores, mas sim patrulhar ou percorrer a área (77 – 55%). Ao invés dos 51 (36,43%) que se preocupam em cumprir as determinações internas, de modo a evitar gastos supérfluos e o andar sem rumo e à deriva com a viatura. Neste caso, concordamos com os segundos.

36. Preocupa-se com o consumo, o custo do combustível e a poluição ambiental da viatura policial?

Tabela 37 – Preocupa-se com o consumo, custo do combustível e poluição

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
104	74,29%	20	14,29%	16	11,43%	0	0,00%

Outra: Não me preocupo/não faz parte da função – 7; Preocupo-me, mas os meios são antigos, consomem bastante e poluem o ambiente – 3; É preocupação da Logística na compra e manutenção dos veículos – 3; Preocupo-me minimamente – 1; Penso é no trabalho – 1; Não me preocupo, porque é o Estado que regula o preço do combustível – 1.

Em relação às respostas da questão anterior, parece-nos um contrassenso a grande maioria afirmar que se preocupa com o consumo, o custo do combustível e a poluição ambiental (104 – 74,29%), mas não se importa de fazer os quilómetros que tiver de fazer para percorrer a área (77 – 55%), ainda que não sejam estas as ordens superiores da Direcção Nacional.

Em nosso entender, alguns responderam a verdade na questão 35 e de acordo com o Dever e com o politicamente correto nesta questão, inflacionando em excesso a resposta deontológica e não o que realmente pensam.

37. Se tivesse a possibilidade de andar de bicicleta policial, ao invés de automóvel na patrulha, aceitaria trocar?

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Tabela 38 – Aceitaria trocar o CP pela bicicleta policial

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
59	42,14%	3	2,14%	58	41,43%	20	14,29%

Outra: Não aceitaria – 26; Aceitaria – 13; Não, o patrulhamento é mais eficaz, rápido e percorre mais a área – 8; Não é viável para patrulhar toda a área – 4; Seria outra função a desempenhar – 3; Preferia patrulhamento apeado – 3; Não sei andar de bicicleta – 1.

O patrulhamento por ciclo-patrolha é uma realidade na PSP, cujas participações em eventos e em patrulha é muito aplaudida por terceiros. Consegue inclusive, chegar nas zonas balneares a locais inacessíveis a viatura motorizadas. Este patrulhamento é conhecido dos elementos policiais e pelo menos 72 (51,43%) aceitariam mudar para este meio de transporte, mais ecológico, mais próximo das pessoas e que poupa recursos.

38. O que é que lhe parece ser mais importante num condutor?

Tabela 39 – O que é mais importante num condutor

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
127	90,71%	6	4,29%	2	1,43%	5	3,57%

Outra: Tudo é importante – 2.

Podemos comparar estes resultados com os obtidos na pergunta 17, sendo que em ambas 127 escolheram a teoria deontológica. Ambas consideram importante a participação ativa na resolução das ocorrências dos dois elementos da Equipa Auto. O condutor surge assim como um elemento ativo para além de cuidar da viatura.

39. Deviam existir ou não mais condutoras na PSP?

Tabela 40 – Deviam existir ou não mais condutoras na PSP

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		
105	75,00%	12	8,57%	14	10,00%	9	6,43%

Outra: O condutor deve ser escolhido pelas capacidades e não pelo sexo – 9; Não – 2; É-me indiferente – 2; As senhoras em geral são péssimas condutoras, pela dificuldade em adaptar-se – 1.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Como polícias, as mulheres devem desempenhar a mesma função que os homens (105 – 75%). Apesar de alguns homens preferirem trabalhar com o mesmo sexo (12 – 8,57%). É curioso que 9 responderam que o condutor deve ser escolhido pela capacidade e não pelo sexo, afirmação com a qual concordamos, apesar da fraca representação nos resultados finais.

40. Qual é em média o consumo da viatura policial conduzida por si?

Tabela 41 – Qual é em média o consumo da viatura policial

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
105	75,00%	21	15,00%	13	9,29%	1	0,71%
Outra: Depende das ocorrências – 5; Com as atuais viaturas, não é possível o cálculo – 4; Depende da categoria da viatura que conduzo – 3; É difícil o cálculo, pois é conduzida por vários elementos – 1.							

Três quartos dos inquiridos têm a noção de que o consumo do Carro Patrulha ronda um determinado valor (105 – 75%). Porém, 21 (15%) não fazem ideia e não querem saber, porque consideram não fazer parte das suas obrigações. Qualquer facto que esteja relacionado com a viatura adstrita em serviço, é da responsabilidade do condutor por Dever, que não se pode demitir dessas obrigações.

41. Qual o consumo da sua viatura particular?

Tabela 42 – Qual o consumo da sua viatura particular

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
123	87,86%	11	7,86%	4	2,86%	2	1,43%
Outra: Não tenho viatura particular – 2; Faço outro tipo de estimativa – 1; Circulo pouco com a mesma – 1.							

Analisando em conjunto a questão anterior e esta, podemos observar que a preocupação com o consumo da viatura subiu de 105 (75%) para 123 (87,86), talvez porque os gastos com o combustível e manutenção transitaram do Estado para o

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

elemento policial. Da mesma forma, a despreocupação com os gastos, diminuiu com a mesma passagem de propriedade (21 – 15% para 11 – 7,86%).

42. Se pudesse conduzir um veículo menos poluente e com menor consumo, porém com uma autonomia e velocidade menores, aceitaria a troca?

Tabela 43 – Se pudesse conduzir um veículo menos poluente aceitaria

DEONTOLÓGICA		CONSEQUENCIALISTA		OUTRA		INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	
VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%	VÁLIDAS	%		%
90	64,29%	31	22,14%	14	10,00%	5	3,57%

Outra: Depende da função atribuída à viatura – 8; Não me compete avaliar e escolher – 2; Primeiro está o cidadão, depois pensa-se no resto – 1; A velocidade é relativa – 1;
Depende do peso da viatura, grandes pecam no consumo – 1; Deviam ter melhor autonomia e velocidade maior – 1.

Dos inquiridos, 90 (64,29%) aceitavam passar para um veículo automóvel mais amigo do ambiente, ainda que com perda de performance. Ainda que, continue a ser preocupação para 31 (22,14%) a questão da velocidade. Será que ela é assim tão essencial, tendo em conta os limites de velocidade na cidade e a obrigação de respeito pelas regras de trânsito, entre outras?

43. Acha que há alguma coisa que deva ser mudada?

Tabela 44 – Acha que há alguma coisa que deva ser mudada

RESPOSTAS	INVÁLIDAS OU NÃO RESPONDIDAS	%
Viaturas melhores e mais recentes (estudo de mercado) – 29; Respeitar os planos de manutenção auto e correta assistência nas avarias – 29; Formação, ministrar cursos de condução, educação para a cidadania e de manutenção – 22; viaturas menos poluentes, mais resistentes, pequenas e adaptadas à cidade – 11; aumento da frota, que permita rotatividade das viaturas – 8; Condutores fixos, para serem mais responsabilizados – 7; Mais responsabilidade dos condutores (CP é um instrumento de trabalho e não brinquedo) – 5; Gestão da frota inadequada – 4; Terminar com as oficinas da PSP, para poupança e manutenção mais rigorosa – 3; Devia haver seguro de responsabilidade civil nas viaturas policiais – 3; Maior investimento – 2; Mudar mentalidades, preservar o ambiente e ter consciência coletiva – 2; Mais patrulhas apeadas – 1; Mais ciclo-patrulhas – 1; Maior profissionalismo dos mecânicos da PSP (Agentes) – 1; Condutores auto propostos e rotativos, ao invés de nomeados e fixos – 1.	8	5,71%

A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA

De uma forma mais simplificada, as respostas enunciam uma preocupação com a necessária renovação da frota (29), sua correta manutenção (29), a sentida necessidade de formação em condução, em cidadania e de manutenção (22) e mais responsabilidade dos condutores (12).

Ao nível das avarias, podemos destacar com base numa fonte aberta a seguinte informação relativa às avarias das viaturas na Polícia: a nível nacional estavam em Março de 2012, 722 inoperacionais o que representa 18% da frota inoperacional. O Comando com mais viaturas avariadas era o Cometlis com 326 em 4109, seguido do Porto com 182 e de Setúbal com 43. Como exemplo, na Divisão de Sintra do Cometlis, das 60 só 12 circulavam, estando as outras encostadas com pequenas avarias como falta de óleo, pneus gastos, pequenos acidentes e revisões. Inclusive, neste Divisão existiam Esquadras sem nenhum carro disponível e Agentes da Escola Segura a patrulhar a pé. Também é mencionado que um CP faz em média 250 quilómetros/dia, o que perfaz cerca de 5.000 quilómetros a 7.700 quilómetros/mês. Sem haver rotação de veículos, sem renovação da frota e com má manutenção, como é mencionado pelos Agentes, as condições de trabalho e de serviço à população tendem obrigatoriamente a decrescer.⁷⁷



Fonte: Jornal i em 20 de Março de 2012

Ao nível das sugestões ou comentários de participação voluntário e de resposta aberta, apraz-nos notar o agradecimento de alguns inquiridos que consideram útil este

⁷⁷ Artigo publicado no Jornal i em 20 de Março de 2012.

tipo de inquérito, e a esperança que depositaram no mesmo para que ajude a melhorar o presente, dentro da Instituição. Como tal, a PSP podia realizar na forma de inquérito a nível nacional através dos correios eletrónicos que cada profissional possui e é disponibilizado pela Rede Nacional de Segurança Interna, a fim de aferir os problemas e propostas de solução, numa participação ativa dos interessados. Trata-se de uma ferramenta pouco explorada de gestão e planeamento operacional.

V.5. DIFERENÇAS NA CERTIFICAÇÃO PARA A CONDUÇÃO DE VIATURAS MILITARES, DA GNR E DA PSP

De seguida, destacamos uma ideia vertida num dos questionários por um dos inquiridos e que faz uma súpula de várias outras opiniões.

“A falta de manutenção adequada e infelizmente o “tens carta conduz”, o que faz com que muitas vezes os carros patrulha sirvam para alguns condutores aprenderem a conduzir.”⁷⁸

Importa agora, esclarecer os requisitos das diferenças na certificação para a condução de viaturas militares, da GNR e da PSP. A conjugação do disposto do n.º 3 do art. 121º com o art. 125º, ambos do C.E., revelam que os certificados de condução emitidos pelas Forças Armadas e pelas Forças de Segurança, apenas habilitam a conduzir nas vias públicas, veículos pertencentes às respetivas forças, nos termos da seguinte legislação especial respetiva.

A habilitação da condução na via pública de veículos automóveis pertencentes às **Forças Armadas**⁷⁹ está dependente da obtenção do certificado de condução emitido pelas autoridades militares (n.º 2 do art. 2º). A sua competência passa pela instrução da condução e exame de militares, agentes militarizados e pessoal civil ao seu serviço. Caso já sejam encartados, por conveniência de serviço, pode-lhes ser atribuído o certificado válido para as correspondentes categorias de veículos (n.º 3 do art. 4º).

De uma forma similar, a **GNR** habilita a condução de várias categorias de viaturas⁸⁰, inclusive a categoria A, através da instrução e exame nas suas unidades (art.

⁷⁸ Resposta no Anexo 2 à questão n.º 11 do questionário da 1ª Divisão, 22ª Esquadra, pg. 111.

⁷⁹ D.L. 264/1994 de 25OUT.

⁸⁰ D.L. n.º 21/95 de 07FEV, publicado no D.R. n.º 32, Série I, de 07FEV1995.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

1º), exigindo o limite dos 18 anos de idade imposto pelo C.E.. Atribui um certificado de condução para as viaturas daquela Força, que pode através de requerimento, passar a carta ou licença de condução válida para as correspondentes categorias. A sua caducidade depende da exoneração do elemento, a pedido ou por motivo disciplinar, passagem à situação de reserva ou por transição para outros serviços.

O Estatuto do Pessoal da **PSP**⁸¹ autoriza a condução de viaturas afectas à PSP por pessoal policial, desde que seja titular da habilitação legal para a categoria do veículo. Desta forma simplista, porém sem formação específica, consegue-se evitar burocracias, demoras e dispêndio para a Fazenda Nacional, considerando todos os encartados legalmente capazes para a condução. Os Polícias que ainda não possuam carta de condução ou queiram obter outras categorias, se reunirem as condições das Normas de Formação de Condutores Auto da Guarda Nacional Republicana (NFCA/GNR), podem requerer junto do Comandante Geral daquela Força a sua submissão a exames psicotécnicos e posterior exame de condução nas suas instalações da Guarda.

Em suma, os titulares dos certificados de condução só podem conduzir veículos civis ou particulares com carta de condução nacional, emitida nos termos do C.E. e do Regulamento de Habilitação Legal para Conduzir⁸². Este Regulamento impõe aos demais condutores a obrigação de passagem nos exames de avaliação médica, psicológica, física, de código e da condução. A passagem dos certificados para carta pode ser requerida nos serviços do IMTT da área da respetiva residência⁸³.

Parece-nos pouco exigente a obrigação de ter somente a carta de condução civil, sem formação específica para conduzir veículos prioritários, que recorrem à marcha de urgência e tem obrigações acrescidas a outras viaturas, tal como o sinalizar de forma sonora e luminosa a marcha de urgência, quando em socorro. Devia ser dada e exigida formação específica com aulas e exame especial a quem conduz viaturas estaduais, para segurança de todos os utentes da via, manutenção do material e para conduzir de forma a poupar combustível.

⁸¹ D.L. n.º 299/2009 de 14OUT, no seu art. 123º, publicado no D.R. n.º 199, Série I, de 14OUT2009, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 91/2009, de 27NOV.

⁸² D.L. n.º 313/2009 de 27OUT, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 94/2009 de 24DEC, publicados nos D.R. n.º 208, Série I, de 27OUT2009, D.R. 248, Série I, de 24DEC2009 e D.R. n.º 248, Série I, de 24DEC2009.

⁸³ Ofício n.º 7130 da DGV, de 27ABR2001.

V.6. GRANDES OPÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O PERÍODO 2013-2016

Outra ideia vertida nos questionários foi a necessidade de investimento financeiro, material e humano, para renovação e manutenção da frota e formação do efetivo, para este ser mais responsabilizado.

“Má qualidade das viaturas policiais, falta de manutenção e revisão, falta de investimento do Estado, pelo que não se prevê um futuro melhor, aliás, nunca vi o parque automóvel da PSP bom.”⁸⁴

Segundo as Grandes Opções Estratégicas para o período 2013-2016⁸⁵, a PSP pretende incorporar quinhentos efetivos por ano, modernizando os métodos de policiamento, incluindo helicópteros e aeronaves não tripuláveis, melhorar a sua imagem junto da população, criar melhores condições de vida e de trabalho para os polícias. Para tal, elencou cinco eixos estratégicos a aplicar em quatro anos, dos quais se salientam os seguintes objetivos:

- Na área pessoal: mudar a forma como a mão-de-obra tem sido utilizada, preferindo ter menos efetivo, mas melhor equipado, qualificado, com melhores condições de trabalho e de salários. Pretende-se que as despesas com o pessoal passem gradualmente de 90% para 80% do total do seu orçamento anual⁸⁶, o que revela um uso excessivo da mão-de-obra em detrimento do capital fixo (material, equipamento e tecnologia). Há ainda a intenção de implementar metas anuais claras de entrada/saída de 500 incorporações, com 300 autorizações de pré-reforma⁸⁷. Segundo as suas contas, representaria uma poupança de muitos milhões de euros, que podem ser investidos em equipamento e tecnologia;
- Na área operacional: o desenvolvimento do macro modelo “*segurança just-in-time*”, baseado nas informações, na tecnologia, georreferenciação de ocorrências e dos meios e no planeamento inteligente. Pretende-se ainda a proximidade proactiva pela vigilância aérea, através de helicópteros, como por vezes

⁸⁴ Resposta no Anexo 2 à questão n.º 15 do questionário da Divisão de Cascais, Esquadra de Trânsito, pg. 172.

⁸⁵ Disponível em: www.operacional.pt/docs/Grandes%20Opções%20Estratégicas%202013-2016.pdf.
Visto em 28 de Maio de 2012.

⁸⁶ Alinhado com a realidade internacional das Forças de Segurança congéneres.

⁸⁷ Haverá um elevado número de 1.715 elementos com condições para a pré-reforma no final de 2013.

acontece, mas também com ultraleves de asa flexível e aeronaves não tripuladas e alargamento da videovigilância;

- Na área da logística: pretendem dar mais atenção à sua organização, incentivando economias de escala, rigor no controlo da gestão, tentativa de evitar a asfixia de alguns processos, criando reservas estratégicas centralizadas a fim de evitar rutura dos “stocks” e recurso a serviços externos de gestão de frotas, da logísticas e das finanças. Estas políticas de *outsourcing* podem ser aliadas aos estudos existentes de gestão externalizada de frotas, aluguer operacional de viaturas, apuramento econométrico das atividades desenvolvidas pela PSP.
- Na área da imagem institucional e apoio social: pretendem apostar na sua melhoria junto da população e dos parceiros com quem trabalha, com destaque para as novas tecnologias e reforço do apoio social e psicológico aos polícias.
- No documento há ainda uma referência à intenção de aquisição de três milhões de euros em novas viaturas, que proporcionem melhores condições de trabalho.

Lendo o documento e a análise feita internamente pela PSP, compreende-se o fraco investimento possível com os cerca de 10% que sobram do seu orçamento anual, que contempla os gastos em material do tipo consumível: como toners e tinteiros, papel de impressora, faxes, telefones, combustível, eletricidade, água, gás, entre outros consumíveis, essenciais para o trabalho diário. A estes gastos devem-se acrescentar as necessárias inspeções, revisões (mudança de pneus, lâmpadas, filtros, suspensões, reparação de avarias elétricas, dos motores, dos elevadores dos vidros, dos estofos, etc.), substituição inopinada de peças com desgaste natural, reparação de acidentes, entre outros, como munições, capacetes, escudos, cassetetes...

É referido ainda um insuficiente uso de tecnologia inteligente e potenciador do fator humano, cuja resposta à crescente complexidade e instabilidade socioeconómica tenha consistido, no passado, numa interminável necessidade de recrutamento (o chamado “efeito buraco negro”). Essa política criou as atuais disfuncionalidades, como o excessivo normativismo na área dos recursos humanos, as taxas de absentismo, insuficiência de apoio social e de bem-estar e a inelasticidade da massa salarial.

Não concordamos parcialmente com a ideia patente no documento de que o “ideal seria estabilizar ou mesmo reduzir o saldo líquido de pessoal em contrapartida com maior

A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA

investimento”⁸⁸. Esta ideia acarreta, quanto a nós, uma diminuição no efetivo total da Instituição ao longo dos anos⁸⁹, mantendo o orçamento anual fixo, transferindo a poupança nos ordenados para o investimento em capital fixo (material). A renovação do efetivo é essencial, conforme é reconhecido nos estudos científicos, tal como no estudo do Mestrado Integrado em Segurança Interna do Instituto Superior de Ciência Policiais e Segurança Interna, nos quais é reconhecido que os elementos policiais na fase final do ciclo profissional evidenciam incidências especiais de doenças graves como perturbações mentais, tumores e complicações respiratórias, fazendo com que a esperança média da vida seja bastante inferior à da população em geral. Em nosso entender, a renovação das gerações profissionais deve ser real, para bem do serviço prestado à população, que exige um rigor físico, psicológico e mental, não compatível com o aumento da idade média dos profissionais da Polícia. A solução passa pelo aumento do investimento real em material previsto a priori no orçamento da PSP e gestão do efetivo humano anual, fazendo admissões e pré-aposentações, conforme as necessidades reais do efetivo e não em regra de três simples em termos monetários.

Finda a análise dos questionários, importa reter algumas opiniões expressas nos mesmos e tecer na próxima III Parte, considerações sobre os comportamentos corretos que derivam dos padrões éticos comparados com os comportamentos incorretos apurados na II Parte. Daí extrairemos os comportamentos desejáveis para o futuro, de forma a legitimar as práticas amigas do ambiente na PSP na utilização das suas viaturas.

⁸⁸ In página 2, 3º parágrafo, linhas 10-11.

⁸⁹ Mesmo com a instituição da regra das 500 admissões e 300 pré-aposentações anuais, não estão contempladas as baixas médicas de curta e longa duração, as rescisões de contrato, as licenças sem vencimento de curta e longa duração, as demissões e mortes antes dos 55 anos.

III PARTE

Iremos agora fazer as últimas considerações, procurando estabelecer um nexo entre a teoria na I Parte e os comportamentos analisados dos condutores na II Parte. Nesta parte, temos que ter presente a virtude como excelência moral.

A virtude é uma disposição voluntária que visa a excelência, a perfeição. A pessoa virtuosa é aquela que sabe o que faz, que escolhe deliberadamente seguir a conduta reta. Esta escolha deliberada envolve saber, sentimento e ação (comportamento).

Os hábitos que asseguram a ação virtuosa procuram o justo meio, afastando-se do excesso e da deficiência.

O justo meio é fazer aquilo que devemos, quando e onde devemos, relativamente à pessoa que devemos, pelo fim pelo qual deve ser feito e na forma pela qual deve ser feito. A força de carácter exige que a pessoa encontre o equilíbrio certo entre os dois extremos. Então, a virtude é praticada, isto é, é um hábito (*hexis*) que procura o justo meio que é equilíbrio e harmonia.

A origem da ação é a escolha e esta está no desejo e raciocínio dirigido a um fim. Em Aristóteles, as virtudes formam um conjunto harmonioso, porque a teoria ética da virtude é uma ética teleológica, isto é, subordina os processos deliberativos e as tomadas de decisão às finalidades dos comportamentos virtuosos. A finalidade última é a felicidade (*endaimonia*).

A razão deve dirigir e regular todos os atos do homem e nisto consiste a vida virtuosa. A maneira que o ser humano tem de prosperar é cultivar as virtudes.

No seguinte quadro proposto por nós, fazemos um resumo do justo meio e dos seus excessos e defeitos, apurados nalguns comportamentos dos condutores nos inquéritos, a fim de servir para reflexão e de guia para todos. Em cada virtude, indicamos enquanto condutor policial exemplos ilustrativos do meio justo e dos vícios por defeito ou excesso.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

VI. QUADRO SINÓPTICO DAS VIRTUDES.

VÍCIOS POR DEFEITO	VIRTUDE (JUSTO MEIO)	VÍCIOS POR EXCESSO
<u>PRUDÊNCIA</u>		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Imprudência. ➤ Moleza. ➤ A parte racional da alma deixa-se dominar pela parte sentimental. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agir de acordo com a escolha correta e não apenas por impulsos ou paixões. ➤ É um saber-fazer. Bom senso, moderação e ponderação. ➤ É a virtude da boa deliberação. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecimento cauteloso (um tanto oportunista, ambíguo e egoísta), ao tomar ou não decisões.
Ex: Ei-de chegar ao local da ocorrência.	Ex: É importante chegar à ocorrência, mas devo ter em atenção a segurança dos ocupantes e utentes da via, a fim de evitar outros riscos.	Ex: Vou o mais rápido possível, ignorando os perigos
<u>JUSTIÇA</u>		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Injustiça. ➤ O homem injusto age contrariamente ao equilíbrio ou justo meio. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Disposição que possibilita ao homem justo ser um reto repartidor, quer entre si e os outros, quer entre outros, tomando para si o que é devido e atribuindo a cada um o que é seu. ➤ A igualdade e a equidade são os critérios essenciais para pensar eticamente a justiça, enquanto virtude. ➤ Imparcialidade. Conforme ao direito. Exatidão, retidão. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Parcialidade. ➤ Iniquidade.
Ex: A limpeza da viatura é sempre para o turno seguinte.	Ex: Se cada um limpar a viatura quando é necessário fazê-lo, torna-se mais fácil para todos.	Ex: A limpeza das viaturas torna-se um imperativo constante.
<u>CORAGEM</u>		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cobardia. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Capacidade de superar o medo. É a ponte dourada entre a cobardia e a temeridade. Supõe altruísmo e generosidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Temeridade.
Ex: Nas ocorrências com armas, demoro mais a chegar, temendo as consequências desagradáveis	Ex: Nas ocorrências com armas, espero por apoio e avanço com os demais, de modo concertado.	Ex: Nas ocorrências com armas, tento ser o primeiro a chegar, ignorando os perigos.
<u>TEMPERANÇA</u>		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O intemperante. ➤ Anorexia. ➤ Insensibilidade aos prazeres. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desfrute livre dos prazeres. Moderação. Equilíbrio entre o desejo e a liberdade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Gula. Luxúria. Obesidade. ➤ Dependência. Deboche.
Ex: Não gosto muito de conduzir, se puder evito, mas é a minha função.	Ex: Gosto de conduzir, mas cumpro as paragens obrigatórias, evitando outros perigos e para não fazer quilómetros desnecessários.	Ex: Eu gosto de rodar, não importam os quilómetros feitos.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

<u>TOLERÂNCIA</u>		
➤ Passividade. Indiferença. Desculpabilização.	➤ Condescender. Uma tolerância infinita seria o fim da própria tolerância. Aceitar que os outros pensem de maneira diferente de nós. Não faças aos outros o que não queres que façam a ti.	➤ Intolerante.
Ex: Os erros são sempre dos outros.	Ex: Todos nós erramos e eu aceito os meus erros, assim como os dos outros.	Ex: Não sabem fazer nada de jeito.
<u>ZELO</u>		
➤ Desleixo.	➤ Exercer as funções com dignidade e integridade. Exortação ao cumprimento diligente e cuidadoso dos deveres profissionais e ao desenvolvimento das competências.	➤ Absorção.
Ex: Deixar andar a viatura suja porque amanhã chove.	Ex: Faço a limpeza fora e dentro da viatura porque faz parte das minhas funções e tento fazer bem o que faço, a bem do serviço.	Ex: Limpo duas vezes a viatura em cada turno
<u>GENEROSIDADE</u>		
➤ Avareza. Avidez.	➤ Dádiva. Firme vontade de fazer o bem, sem troca nem réplica. Efeito de uma coesão. ➤ Interdependência. Lucidez.	➤ Esbanjador. Perdulário.
Ex: Limpo a viatura para ficar bem visto pelo meu Comandante.	Ex: Quando vejo a viatura suja, mesmo não sendo o condutor, ofereço-me para a limpar para ajudar o colega.	Ex: Empenho-me mais do que o necessário na limpeza e fiscalização das viaturas.
<u>HONESTIDADE</u>		
➤ Inverdade. ➤ Desonestidade.	➤ Lidar com a realidade tal como ela é. Reconhecer o que é, independentemente de vantagens ou prejuízos próprios ou alheios. ➤ A verdade. Racionalidade.	➤ Prática da corrupção. Traição à sociedade.
Ex: Se puder, atribuo as culpas a outro.	Ex: Quem erra deve assumir e deve ser ajudado por ter assumido.	Ex: Se lucrar com isso, não acuso quem erra.
<u>POLIDEZ</u>		
➤ Agressão, desrespeito, incivilidade e desprezo.	➤ Respeito moral pelos outros. Traduz certa deferência para com os outros, reconhecendo a sua existência e valor. ➤ Civilidade, boas maneiras.	➤ Hipocrisia – tratar com educação alguém que se quer agredir.
Ex: O “maçarico” não vale para nada.	Ex: Ninguém nasce ensinado. Temos de ensinar com educação e de modo correto quem quer aprender.	Ex: Coitadinho do “maçarico”, não sabe mais!
<u>LEALDADE</u>		
➤ Infidelidade. ➤ Desleal.	➤ Trato sincero e harmonioso. Respeito pelos objetivos institucionais do serviço policial. Fidelidade.	
Ex: Se puder só cumpro as ordens que mais gosto e não dou conhecimento delas.	Ex: Tento cumprir adequadamente as ordens de serviço e comunico as ocorrências a quem as devo comunicar, sem a intenção de sair beneficiado ou prejudicado com isso.	Dou conhecimento de todas as ocorrências ao meu superior para lhe agradecer.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

<u>APRUMO</u>		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Indignidade. ➤ Imoderação. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dignidade, camaradagem e boa convivência. ➤ Isenção, liberdade, imparcialidade e objetividade. ➤ Comportamento ético e deontológico. 	
Ex: A farda é minha e tenho de poupar.	Ex: A minha farda está velha, pelo que comprei uma nova, em cumprimento da normas instituídas, a fim de andar bem uniformizado e para melhor servir a instituição.	Exagero na aquisição de peças do vestuário, causando despesas desnecessárias.
<u>SOLIDARIEDADE</u>		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interesse próprio, egoísta. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atuar de modo análogo como os elementos de um corpo sólido. ➤ Harmonia, ajuda recíproca, desinteressada, autêntica. ➤ Abandono do egoísmo em favor da partilha. 	
Ex: Ignorar o colega quando precisa de ajuda	Ex: Ajudo o colega, porque somos todos profissionais e é o meu dever ajudar por ajudar.	Oculto factos criminais só para ajudar o colega.

Após este quadro cujo meio justo deve servir de guia à vida de todos, passamos de seguida à nossa proposta.

VII. PROPOSTA

Tal como vimos, o conceito aristotélico de virtude é o justo meio entre dois extremos. É a própria aplicação da justiça segundo os ditames da razão (prudência), do instinto (coragem) e do desejo (temperança). Esta justa medida é que equilibra o ser humano, que o torna humano. A nossa proposta é refletir sobre o papel que a virtude desempenha no cumprimento dos nossos deveres profissionais e pessoais. O que devemos fazer sem perder de vista a unidade de todas as virtudes, a fim de levarmos uma vida virtuosa, sob pena deste trabalho não passar de mais uma reflexão sobre conceções acerca de teorias éticas.

Não é, de modo algum, descabido falar de virtudes. O seu estudo é necessário para vivermos uma vida com sensatez e alcançarmos a realização final: ser humano plenamente.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Só um polícia condutor educado na virtude exercerá, plenamente, as suas funções com respeito pela dignidade da pessoa humana, de modo diligente e íntegro. As virtudes são estados de alma necessários à manutenção da ordem e tranquilidades públicas. É nos estados virtuosos (justo meio) que os profissionais de polícia devem basear as relações com os cidadãos, mantendo a serenidade, correção e cortesia, assim como a necessária firmeza perante o perigo, cuidado necessário na condução e manutenção das viaturas do Estado.

Em suma, o conhecimento das virtudes e as suas práticas contribuem, decisivamente, para conduzirmos as nossas vidas segundo os ditames da prudência, da justiça, da coragem, da temperança, da honra, da verdade e da honestidade, empenhando-nos no aperfeiçoamento dos nossos conhecimentos e competências para melhor servirmos a comunidade.

Perante este quadro, é imprescindível que meditemos no estudo das respostas que contêm os problemas que afligem quem anda no dia-a-dia no terreno e zela pelo material que é pago pelo Estado. Propomos que os polícias condutores, para além das punições criminais, disciplinares e contraordenacionais nos termos da lei em vigor, sejam sujeitos a uma formação complementar a mais aprofundada no âmbito da Ética e Deontologia profissional, além de cursos de condução defensiva/ofensiva, ministrados por formadores que existem no seio da Instituição e a publicação de um novo e aperfeiçoado Código Deontológico para o serviço policial.

Vamos agora fazer a conclusão do nosso trabalho que remata o atrás exposto, recordando os pontos chave já por nós abordados.

CONCLUSÃO

Perante o exposto, ao longo das partes e capítulos anteriores chega a hora de lavar a conclusão do que foi dito, apurado e proposto.

Numa sociedade democrática, organizada sob a forma de Estado de Direito, a pessoa humana é o centro e fim de tudo. Compreende-se, então, que a atividade policial se centre no Homem. Por essa razão, o estudo da Moral e da Ética. Tendo por propósito fundamental chegar às teorias éticas, nomeadamente à teoria ética das virtudes. A polícia está ao serviço do bem-comum e dos direitos da pessoa humana. Aos polícias cívicos cabe a execução de tão nobre ideal.

A problemática desenvolvida ao longo da I Parte, forneceu conceitos e instrumentos mentais para ajudar em tão nobre missão. Através da análise empírica dos questionários na II Parte, concluiu-se que a falta de qualidades virtuosas leva ao cometimento de comportamentos mais lesivos para o meio ambiente e para as viaturas (bens) do Estado. Dessa constatação propõe-se um aprofundamento dos conhecimentos no âmbito da Ética e uma prática reiterada das virtudes pessoais e profissionais na III Parte. Só assim se alcançarão na totalidade os objetivos referidos no início do trabalho.

Quanto às hipóteses formuladas no nosso trabalho, após o estudo dos questionários confirmamos as três, apesar de precisarem de mais aprofundamento em trabalhos futuros: se for alterada a forma de utilização das viaturas não amigas do ambiente, consegue-se racionalizar os meios e os gastos; a gestão das viaturas orientada eticamente melhora a qualidade da ação policial; e, em geral, os polícias aderem às práticas amigas do ambiente por receio do futuro, por constrangimento, por interesse, mas não por adesão à ética.

Assim, a aposta na formação ética, aperfeiçoamento, ultimar e publicar um novo Código Deontológico para o serviço policial, parece-nos ser a medida a tomar neste âmbito.

Com efeito, a habituação às virtudes pessoais e profissionais é o caminho que permite aos profissionais de polícia prosperarem no cumprimento das tarefas policiais enquanto condutores responsáveis, que zelam pelo material a seu cargo, aceitando eticamente (no seu íntimo), e não pelo receio da punição ou na expectativa de uma recompensa/benefício.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Relembramos pela sua importância, que os hábitos que asseguram a ação virtuosa procuram o justo meio, afastando-se do excesso e da deficiência. É assim que os condutores policiais devem dirimir as escolhas e comportamentos do seu dia a dia. Não podemos esquecer, que eles são a imagem pública da Instituição e em última análise, do próprio Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES - Ética a Nicómaco, título original “*Éthique a Nicomagne*”, Quatrième Edition, trad. par J. Tricot, Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1979.

BIO RUMO. *Anuário de Sustentabilidade 2010*. Em parceria com o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal). ISBN 978-972-99688-3-9.

Código dos Contratos Públicos - DL n.º 18/2008 de 29 de Janeiro, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 18-A/2008, de 31 de Março, alterado pelo DL n.º 223/2009, de 11 de Setembro e DL n.º 278/2009, de 02 de Outubro.

D'AQUIN, Saint Thomas - Le Thomisme, par Etieen Gilson, Sixième Édition Revue, Paris : Librairie Philosophique J. Vrin, 1986.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. 6ª Ed., Lisboa, Editorial Presença, 1995.

FRADA, João José Cúcio - Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos, Lisboa: Edições Cosmos, 1991.

Grandes Opções Estratégicas para o período 2013-2016, disponível online em: www.operacional.pt/docs/Grandes%20Opções%20Estratégicas%202013-2016.pdf, e acedido em 28 de Maio de 2012.

HESSEN, Johannes - Filosofia dos Valores, 3ª Edição Corrigida, trad. Prof. L. Cabral de Moncada, Coimbra: Arménio Amado Editor, 1967.

PIRES, Sílvio José Galhardo – Ensaio Sobre Algumas Virtudes Essenciais À Actividade Policial, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, 2009.

PSP. Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas. MAI, 2010.

QUINTANAS CABANAS, J, M, Pedagogia - Axiologia: La Educacion ante los Valores, Madrid: Dikison, s/d.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

RAWLS, John - Uma Teoria da Justiça, título original “A Theory of Justice”, trad. Carlos Pinto Correia, Lisboa: Editorial Presença, 1993.

Relatório de Actividades do Parque de Veículos do Estado (PVE) em 2011, da Agência Nacional de Compras Públicas, E.P.E., disponível online em: http://www.ancp.gov.pt/PT/Indicadores/Documents/Relat%C3%B3rio_PVE_2011_VP.pdf, e acedido em 17 de Setembro de 2012.

SILVA, Germano Marques da - Ética Policial e Sociedade Democrática, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, 2001.

SINGER, Peter - Ética Prática, Coleção Filosofia Aberta, traduzido por Álvaro Augusto Fernandes, Lisboa, Gradiva, Setembro de 2002.

Relatório SMART 2020: Enabling the low carbon economy in the information age – A report by the Climate Group on behalf of the Global e-Sustainability Initiative.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Carta Deontológica do Serviço Público, Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/93, de 17 de Março, publicada no D.R. n.º 64, I Série-B, de 17 de Março de 1993. p. 1272-1273.

Código da Estrada, Decreto-Lei n.º 114/1994, de 03 de Maio, alterado pelos D.L. n.ºs 44/2005 de 23 de Fevereiro, n.º 113/2008 de 01JUL, n.º 113/2009 de 18 de Maio, e pelas Leis n.º 78/2009 de 13 de Agosto e n.º 46/2010 de 07 de Setembro.

Código Deontológico do Serviço Policial, Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2002, de 28 de Fevereiro, publicada no D.R. n.º 50, I Série-B, de 28 de Fevereiro de 2002. p. 1669-1671.

Despacho n.º 17/GCG/97, de 05 de Setembro de 1997, do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública.

Estatuto Disciplinar dos Funcionários e Agentes da Administração Central, Regional e Local, Decreto-Lei n.º 24/84, de 16 de Janeiro, publicado no D.R. n.º 13, I Série, de 16 de Janeiro de 1984. p. 133-149.

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Estatuto do Pessoal da PSP, Decreto-Lei. n.º 299/2009 de 14 de Outubro, publicado no D.R. n.º 199, Série I, de 14 de Outubro de 2009, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 91/2009, de 27 de Novembro.

Estrutura dos comandos territoriais de polícia e respectivas subunidades, Portaria n.º 434/2008, de 18 de Junho, publicada no D.R. n.º 116, I Série, de 18 de Junho de 2008. p. 3488-3491.

Habilitação para a condução na via pública de veículos automóveis pertencentes às Forças Armadas, Decreto-Lei n.º 264/1994 de 25 de Outubro.

Instrução da condução, realização de exames e emissão de certificados de condução efectuados pela GNR, Decreto-Lei n.º 21/95 de 07 de Fevereiro, publicado no D.R. n.º 32, Série I, de 07 de Fevereiro de 1995.

Ordem de Serviço n.º 114, da Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública, de 18 de Junho de 2008.

Ordem de Serviço n.º 135, da Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública, de 17 de Julho de 2008.

Passagem de certificados para a carta de condução nos serviços do IMTT, Ofício n.º 7130 da Direcção-Geral de Viacção, de 27 de Abril de 2001.

Regulamento de habilitação legal para conduzir, Decreto-Lei n.º 313/2009 de 27 de Outubro, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 94/2009 de 24 de Dezembro, publicados nos D.R. n.º 208, Série I, de 27 de Outubro de 2009, D.R. 248, Série I, de 24 de Dezembro de 2009 e D.R. n.º 248, Série I, de 24 de Dezembro de 2009.

Regulamento de Sinalização de Trânsito, Decreto-regulamentar n.º 22-A/98, de 01 de Outubro, publicado no D.R. n.º 227, I Série-B, de 01 de Outubro de 1998. p. 5006-(2)-5006-(119).

Regulamento Disciplinar da PSP, Lei n.º 7/90, de 20 de Fevereiro, publicada no D.R. n.º 43, I Série, de 20 de Fevereiro de 1990. p. 670-684.

ARTIGO JORNALÍSTICO

RAMOS, Rosa – Mais de 18% da frota da PSP está avariada, artigo publicado no Jornal i em 20 de Março de 2012, disponível online em: <http://www.ionline.pt/portugal/mais-18-da-frota-automovel-da-psp-esta-avariada>, e acedido em 26 de Março de 2012.

LISTA DE QUADROS

QUADRO SINÓPTICO DAS VIRTUDES	81
-------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Escolaridade dos Questionados	49
Tabela 2 – Motivo porque é motorista na PSP	52
Tabela 3 – O que aprendeu na EPP teve aplicabilidade como condutor do CP .	53
Tabela 4 – Forma de durante o curso melhorar essa área	53
Tabela 5 – Antes de um assalto, arranca acelerando para chegar o mais rápido	54
Tabela 6 – Como é que vê os meios auto com que trabalha	54
Tabela 7 – Para trabalhar com as viaturas, qual a ordem mais importante	55
Tabela 8 – A manutenção de 1º nível deve ser feita no início de cada turno	55
Tabela 9 – Quem deve controlar a altura da revisão das viaturas	56
Tabela 10 – Após o serviço, onde deve ser estacionada a viatura	56
Tabela 11 – Os meios autos são imprescindíveis ao serviço policial	57
Tabela 12 – motivo principal das avarias nas viaturas policiais	57
Tabela 13 – Conservação do parque automóvel da PSP	58
Tabela 14 – Investimento anual do Estado no parque automóvel da PSP	58
Tabela 15 – Cuidados tem com a sua viatura particular	59
Tabela 16 – Futuro dos veículos policiais	60
Tabela 17 – Se um Oficial da PSP lhe pedisse para transportar um familiar	61
Tabela 18 – Sente autonomia ou tem de proceder sempre da mesma maneira ..	61
Tabela 19 – Um CP pode ser conduzido por um polícia à civil	62
Tabela 20 – Como se sentiu ao conduzir um CP	62
Tabela 21 – Encontra-se realizado profissionalmente como condutor	63
Tabela 22 – Quando entra de serviço, o que é mais importante	63
Tabela 23 – Como condutor/a durante o turno, o que é mais importante	64
Tabela 24 – Como procede se numa ocorrência tiver que se afastar da viatura .	64
Tabela 25 – Se lhe fosse ordenado deixar de ser condutor como se sentiria	65
Tabela 26 – Se o seu CMDT chateado lhe ordenasse para ter mais cuidado.....	65
Tabela 27 – A que valores os condutores deviam dar mais importância	66
Tabela 28 – A que valores os condutores deviam dar mais importância	66
Tabela 29 – O que o/a preocupa enquanto conduz uma viatura policial	66
Tabela 30 – Se tiver um acidente, sente que terá apoio da instituição	67

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Tabela 31 – O que pensa do apoio da PSP a quem já teve um acidente policial	67
Tabela 32 – Se suspeitar de uma viatura policial a ser conduzida em infracção	68
Tabela 33 – Futuro da função de condutor	68
Tabela 34 – Tempo total gasto por dia a viajar casa-trabalho (ida e volta)	69
Tabela 35 – Reside a quantos quilómetros do seu local de trabalho.....	69
Tabela 36 – Na patrulha, quantos quilómetros faz em média	70
Tabela 37 – Preocupa-se com o consumo, custo do combustível e poluição	70
Tabela 38 – Aceitaria trocar o CP pela bicicleta policial	71
Tabela 39 – O que é mais importante num condutor	71
Tabela 40 – Deviam existir ou não mais condutoras na PSP	71
Tabela 41 – Qual é em média o consumo da viatura policial	72
Tabela 42 – Qual o consumo da sua viatura particular	72
Tabela 43 – Se pudesse conduzir um veículo menos poluente aceitaria	73
Tabela 44 – Acha que há alguma coisa que deva ser mudada	73

**A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE
NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA PORTUGUESA**

Lisboa, 31 de Outubro de 2012

O autor

Sílvia José Galhardo Pires

ANEXOS

QUESTIONÁRIO - MODELO

ENSAIO SOBRE A LEGITIMAÇÃO DAS PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE NO USO DAS VIATURAS DA PSP

Este questionário insere-se numa investigação sobre o tema em epígrafe, englobado no Mestrado em Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade. Visa avaliar a legitimação do comportamento dos condutores policiais mais adequado à proteção do ambiente. A análise recai sobre os comportamentos dos condutores, os meios humanos e materiais e a preservação do ambiente.

Pedimos a sua máxima sinceridade, não existem respostas certas ou erradas, pretende-se apenas obter uma caracterização o mais exata possível da situação.

O objetivo fundamental é contribuir para a melhoria das condições existentes do comportamento do condutor policial e para tal, a sua resposta é fundamental.

Este questionário é de natureza confidencial e o seu tratamento é efetuado de uma forma global, não sendo sujeito a uma análise individual.

Sinta-se à vontade para colocar comentários, observações e tudo aquilo que se lembrar no espaço destinado a esse efeito.

O preenchimento demorará cerca de 30 minutos, pelo que deve escolher as respostas que mais se adequarem à sua situação. Caso não concorde com alguma hipótese, escreva na opção “Outra”.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Forma de Preenchimento: Em cada questão escolha a opção que corresponde à sua situação.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Por responder – Subunidade:

A sua idade: anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Por responder

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): anos Posto: Por responder

Como condutor de uma viatura policial:

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Qual o motivo porque é motorista na PSP?
 - Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
 - Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
 - Outra. Qual? .
2. O que aprendeu na EPP teve aplicabilidade como condutor do carro patrulha?
 - Sim. O quê? .
 - Não. Porquê? .
 - Outra. Qual? .
3. Acha que há alguma forma de durante o curso melhorar essa área?
 - Sim. De que forma? .
 - Não. Porquê? .
 - Outra. Qual? .
4. No início do turno o motor da viatura está frio, logo o óleo concentra-se no cárter e está mais denso, pelo que deve aquecer o motor, antes de acelerar com a viatura. Se entretanto houver um assalto, arranca acelerando para chegar o mais rápido possível à ocorrência?
 - Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
 - Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
 - Outra. Qual? .

5. Como é que vê os meios auto com que trabalha?
- São os que o Estado pode fornecer e manter.
 - Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
 - Outra. Qual? .
6. Das ordens que lhe podem ser dadas para trabalhar com as viaturas, qual a que lhe parece mais importante?
- Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
 - Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
 - Outra. Qual? .
7. A manutenção de 1º nível deve ser feita no início de cada turno. Concorda com esta obrigação?
- Sim, é um dever do condutor.
 - Sim, para a viatura não avariar facilmente.
 - Outra. Qual? .
8. Quem deve controlar a altura da revisão das viaturas?
- O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
 - O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
 - Outra. Qual? .
9. Após o serviço, onde deve ser estacionada a viatura?
- Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
 - Junto a uma instalação policial.
 - Outra. Qual? .
10. Acha que os meios autos são imprescindíveis ao serviço policial?
- São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
 - São, pois permitem um maior patrulhamento e mais confortável aos Agentes.
 - Outra. Qual? .
11. Qual é na sua opinião o motivo principal das avarias nas viaturas policiais? .
12. Na seguinte escala ascendente, como considera a conservação do parque automóvel da PSP?
- Péssima Em mau estado Adequada Em bom estado Em excelente estado
13. Na seguinte escala ascendente, como considera o investimento anual do Estado no parque automóvel da PSP?
- Muito deficiente Deficiente Suficiente Razoável Muito bom
14. Que cuidados tem com a sua viatura particular?
- Faço as revisões obrigatórias.
 - Por vezes deixo passar a altura das revisões, por falta de tempo.
 - Outra. Qual? .
15. Como é que prevê o futuro dos veículos policiais? .

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Se um Oficial da PSP lhe pedisse para transportar um familiar de um polícia numa viatura policial, aceitaria?
- Sim, por obediência hierárquica.
 - Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
 - Outra. Qual? .
17. Sente alguma autonomia ou tem de proceder sempre da mesma maneira enquanto condutor?
- Sinto, porque também decido na equipa.
 - Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
 - Não sinto, porque .
18. Concorda que uma viatura caracterizada possa ser conduzida por um polícia à civil?

- Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
- Pode, porque pode trabalhar à civil e ser curto o trajecto.
- Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Quando lhe foi atribuída uma viatura policial para conduzir, como é que se sentiu?
- Bem, o que queria era trabalhar.
- Bem, o que queria era sentir a adrenalina e mostrar serviço.
- Outra. Qual? .
20. Encontra-se realizado profissionalmente como condutor?
- Sim, é uma função como outra qualquer.
- Sim, mas gostava de fazer outra função.
- Outra. Qual? .
21. Quando entra de serviço como condutor/a, o que é mais importante fazer?
- Fazer a manutenção de 1º nível.
- Trocar opiniões e conversar com os colegas.
- Outra. Qual? .
22. E como condutor/a durante o turno, o que é mais importante fazer?
- Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
- Parar nas bombas de combustível e conversar com as pessoas.
- Outra. Qual? .
23. Se numa ocorrência tiver que se afastar da viatura, como procede?
- Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
- Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
- Outra. Qual? .
24. Se lhe fosse ordenado deixar de ser condutor e passar a trabalhar apeado, como se sentiria?
- Bem, é uma função como outra qualquer.
- Mal, é uma despromoção. O pessoal do CP é mais valorizado.
- Outra. Qual? .
25. Se o seu CMDT chateado lhe ordenasse para ter mais cuidado com a viatura, como reagiria?
- Bem, é um dever do condutor.
- Não sou só eu que conduzo a viatura...
- Outra. Qual? .
26. A que valores acha que os condutores deviam dar mais importância? .
27. Se tivesse oportunidade de conduzir ou recusar conduzir, o que escolhia?
- Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
- Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
- Outra. Qual? .
28. O que o/a preocupa enquanto conduz uma viatura policial? .
29. Se tiver um acidente enquanto conduz, sente que terá apoio da instituição?
- Sim, terei o apoio necessário.
- Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
- Outra. Qual? .
30. O que pensa do apoio da PSP aos Agentes que já tiveram um acidente policial?
- Foram apoiados pela Instituição (PSP).
- Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
- Outra. Qual? .

31. Como reagiria se suspeitar de uma viatura policial a ser conduzida em infracção ao CE (ex: com excesso de carga ou de passageiros)?
- Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigüe.
 - Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
 - Outra. Qual? .

32. Como é que prevê o futuro da função de condutor? .

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. Quanto tempo total gasta por dia a viajar no trajecto casa-trabalho (ida e volta)? H min.

34. Actualmente, reside a quantos quilómetros do seu local de trabalho? kms.

35. Quando conduz na patrulha, quantos quilómetros faz em média?

- Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
- Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
- Outra. Qual? .

36. Preocupa-se com o consumo, o custo do combustível e a poluição ambiental da viatura policial?

- Sim, porque faz parte das minhas funções.
- Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
- Outra. Qual? .

37. Se tivesse a possibilidade de andar de bicicleta policial, ao invés de automóvel na patrulha, aceitaria trocar?

- Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
- Sim, porque isso permite melhorar a minha condição física para o Verão.
- Outra. Qual? .

38. O que é que lhe parece ser mais importante num condutor?

- Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
- Conduzir e apoiar o Arvorado, enquanto ele resolve a ocorrência.
- Outra. Qual? .

39. Deviam existir ou não mais condutoras na PSP?

- Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
- Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
- Outra. Qual? .

40. Qual é em média o consumo da viatura policial conduzida por si?

- Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
- Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
- Outra. Qual? .

41. Qual o consumo da sua viatura particular?

- Situa-se entre os litros e os litros/100 kms.
- Não faço ideia. Não me preocupo com o consumo.
- Outra. Qual? .

42. Se pudesse conduzir um veículo menos poluente e com menor consumo, porém com uma autonomia e velocidade menores, aceitaria a troca?

- Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
- Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
- Outra. Qual? .

43. Acha que há alguma coisa que deva ser mudada? .

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

Obrigado pela sua colaboração.

QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 4.º Esquadra

A sua idade: 25 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Posicionamento da viatura em situações de risco.
3. Sim. De que forma? Formação específica de condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de Manutenção devido às restrições orçamentais.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Em mau estado de funcionamento.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Sim, tendo em consideração os motivos para tal deslocação.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Receio, de elevada responsabilidade e consequências que acarreta (proc. disc.).
20. Outra. Qual? Não.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Responsabilidade.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Eventuais acidentes.
29. Outra. Qual? Não.
30. Outra. Qual? Nada.
31. Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
32. Não sei.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 5 min.
34. 1 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Manutenção atempada para as viaturas que apresentem, numa fase inicial uma avaria, não deixando evoluir o problema.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Formação.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 8 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê?
3. Sim. De que forma?
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Deficiente manutenção ao nível mecânico e operacional.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Espero que seja melhor.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Outra. Qual? Depende da ocorrência, se não houver tripulante e se a ocorrência indicar perigo, acompanho sempre o meu colega.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ser cuidado e auxiliar sempre o arvorado.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O que preocupa todos os condutores: não ter acidentes com a mesma e que a danifiquem.
29. Outra. Qual? Espero nunca ter um acidente, se tiver logo se verá.
30. Outra. Qual? Desconheço.
31. Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
32. Se continuar igual, já é bom.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Outra. Qual? Seria outra função a desempenhar.
38. NÃO RESPONDIDA
39. NÃO RESPONDIDA
40. Outra. Qual? Desconheço.
41. Outra. Qual? Desconheço.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. NÃO RESPONDIDA

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 25 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não houve formação para tal na EPP.
3. Não. Porquê? Acho que é uma questão de civismo e de dar o exemplo aos cidadãos.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Não têm qualquer tipo de condições. São antigos e nenhum dos cp's tem segurança .
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Outra. Qual? Quando apenas uma viatura roda 24 horas por dia, é complicado fazer a manutenção.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? Tendo em conta as áreas a patrulhar, o CP é o meio mais adequado. Bem como as duas hipóteses acima indicadas.
11. Falta ou má manutenção/revisões das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Cuidado com os pneus, níveis, não arranco a frio, após conduzir deixo o carro "descansar", e quando o estaciono deixo-o sempre trabalhar 3' a 5' para baixar a pressão do óleo.
15. Sinceramente, pelo que vejo, cada vez pior. Os carros novos infelizmente vão parar ao Trânsito e à Escola Segura. Os CPs das Esq., os que mais precisam de ser substituídos continuam esquecidos.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. NÃO RESPONDIDA.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Bem, apesar de trabalhar onde sou escalado, é no CP que se ganha experiência.
20. Sim, mas gostava de fazer outra função.
21. Outra. Qual? Falar com a tripulação anterior e inteirar-me se tudo se encontra normal com a viatura.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? 1º reflectia para ver se ordem tinha algum fundamento. Se sim, tinha mais cuidado, se não agia como estava a fazer anteriormente.
26. Cumprir com o CE, embora por vezes seja difícil seguir tudo à risca, no estacionamento durante as ocorrências.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Ter cuidado com a mesma, e ao conduzir, sempre que possível, dar o exemplo aos cidadãos.
29. Outra. Qual? Infelizmente, nem sempre se tem o apoio da Instituição, não falo dos Cmdts de Esq.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não é viável patrulhar toda a área da Esq. apenas de bicicleta policial.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Os carros na 2ª Esq., para além de gastarem e poluírem mais, têm velocidades menores.
43. Mais preocupação da Instituição nos meios materiais existentes nas Esquadras em geral.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Sim, em vez da PSP se preocupar apenas com carros para as Div./Esq. de Trânsito, UEP e Escola Segura, devia olhar mais para os CP das Esq. em geral, pois são estes que na generalidade, contactam com o cidadão.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 36 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 14 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Sai na escala de serviço.
2. Não. Porquê? Na EPP, não nos dizem nada sobre a função condutor de CP.
3. Sim. De que forma? Alertar o pessoal para alguma mecânica básica e como proteger e cuidar de uma viatura que além de ser da PSP, também é minha no período em que me está distribuída.
4. Outra. Qual? Assaltos há muitos, atenção. Agora naqueles onde estão envolvidas as vidas de terceiros, aí, temos obviamente de acelerar, é nossa função a de proteger o cidadão.
5. Outra. Qual? Penso que cada Div/Esq com a sua geografia e urbanismo deve ter as suas escolhas e distribuição de viaturas (não cabe na cabeça os SKODA para a Mouraria e Bairro Alto).
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Outra. Qual? Deveria de ser, se a viatura não circulasse 24/24h e falta de manutenção.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. O não haver tripulações fixas; tomar atenção ao contrato de compra visto a PSP, comprar às dezenas de viaturas de uma só vez, a marca se encarregue da sua manutenção pelo menos 3 anos de vida útil da viatura e adquirir viaturas que tenham motores que se adequem ao serviço policial.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Não sei, mas como estamos a andar, a breve tempo não hajam viaturas sequer para patrulhar.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Tudo depende do transporte a ser efetuado, independentemente de quem ordena.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Receio, conduzir um CP acarreta mais responsabilidade que a nossa viatura.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Trocar opiniões e conversar com os colegas.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ao cuidado diário na manutenção e condução da viatura policial.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Um qualquer acidente com a mesma viatura.
29. Outra. Qual? Penso que sim, que terei.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Outra. Qual? Alertava, se conhecesse o condutor da viatura, para a situação que observei.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 30 min.
34. 25 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Não, se me preocupar com isso mais vale parar a viatura policial, nós trabalhamos para o Estado que regula o preço dos combustíveis, uma das muitas incongruências que não entendo.
37. Outra. Qual? São abordagens à área e cidadão completamente diferentes, não se podem trocar.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Com as viaturas atuais não me é possível cálculo, sei que faço mais de 20 kms.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Na Polícia há, infelizmente, muita coisa a ser mudada.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Deixem o patrulheiro fazer o seu serviço, os senhores oficiais podem dar um contributo maior para que o patrulheiro esteja motivado para exercer.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 37 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (entrada na EPP, sem %): 13 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Por ambas as razões anteriores.
2. Não. Porquê? Porque na EPP não me foi ensinado como ser condutor da PSP.
3. Sim. De que forma? Dar aulas de condução e/ou cursos de condução avançada a todos.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Fazer patrulhamento auto, sem paragens/com poucas, a maior parte do tempo.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? O responsável pela Logística da Div.
9. Junto a uma instalação policial.
10. Outra. Qual? Ambas as razões acima referidas.
11. O estado e a idade das viaturas, a má utilização e manutenção das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Mau, as melhores e novas viaturas são e estão entregues a quem menos necessita delas, quando deviam estar para patrulhamento auto operacional das Esq. Há viaturas com buracos no chão, a travar mal e viaturas que em chuva não oferecem segurança, no entanto continuam ao serviço.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Por ambas as razões acima mencionadas.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque pode trabalhar à civil e ser curto o trajecto.
19. Outra. Qual? Bem. Porque adora fazer serviço de patrulhamento auto.
20. Outra. Qual? Sim. Porque adoro fazer carro patrulha, embora prefira fazê-lo como arvorado.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Ambas as situações acima mencionadas.
23. Outra. Qual? Dependendo da ocorrência, ambas as situações acima mencionadas.
24. Outra. Qual? Bem. O que mais gosto de fazer é CP, vai a mais ocorrências e eu adoro trabalhar.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Éticos, profissionais, de honestidade, de companheirismo, entreaajuda e camaradagem.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Que chegue ao fim do turno sem avariar e nas melhores condições, o que não acontece muitas vezes.
29. Outra. Qual? Não. A PSP não dá qualquer tipo de apoio. Limita-se a culpabilizar o Agente, sem saber os reais motivos do acidente.
30. Outra. Qual? Não receberam qualquer tipo de apoio.
31. Outra. Qual? Existem viaturas a circular em infracção ao CE. A circular sem uma ou várias luzes, sem inspecção, a travar mal...E até agora, ninguém fez nada para alterar isso. Se comunica essas situações ao superior hierárquico, ouve-se não há mais viaturas, é a única que temos.
32. Nada bom. A PSP devia dar a todos, principalmente a quem conduz, cursos de condução avançada.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 20 H 0 min.
 34. 91 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Outra. Qual? Não. Porque o patrulhamento auto é mais eficaz e percorre uma maior área.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Outra. Qual? Não faço ideia, nunca fiz essas contas.
 41. Outra. Qual? Não tenho viatura particular, mas quando tinha, consumia entre os 4,4-5 l/100 Kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Sim. Melhores viaturas e mais recentes, sem buracos. Ministras cursos de condução avançada.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Espero num futuro próximo, que a PSP possa melhorar o parque automóvel e possa e queira pôr em prática o ensino, e comece a ministrar cursos de condução.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não houve qualquer tipo de condução prática na EPP.
3. Sim. De que forma? No curso não houve qualquer tipo de condução prática. Era bom que quando saíssem da EPP já pudessem ter conduzido um CP, pois a maioria nunca o conduziu.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. As avarias devem-se maioritariamente à falta de manutenção, não querendo tirar também alguma responsabilidade a certos elementos que conduzem as viaturas sem qualquer tipo de cuidado.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. A continuar do modo actual com certeza não será um bom futuro, as viaturas só vão ao mecânico no limite e a maior parte das vezes, rodam 24 horas seguidas.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Sim, é uma função que gosto bastante.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Prefiro ser condutor, mas estiver na patrulha apeada, não há qualquer problema.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. O estado da viatura policial, para segurança dos elementos policiais.
29. Outra. Qual? Não posso responder a essa pergunta, pois nunca passei por tal situação.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Na minha opinião, os condutores deveriam ser fixos para poderem assumir as responsabilidades de qualquer situação que acontecesse com a viatura policial.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 2 H 0 min.
34. 30 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não, a viatura motorizada possibilita chegar com maior rapidez às ocorrências, logo numa bicicleta não teria lógica patrulhar, só se fosse para patrulhamento de visibilidade.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Os condutores de CP deviam ser fixos, para responderem pelas suas acções, pois se qualquer agente policial conduzir as viaturas policiais, não se poderá responsabilizar ninguém.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Acho válido haverem estes questionários para se poder perceber qual a opinião dos elementos policiais relativamente às condições de trabalho.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não foi abordada a prática de condução de viaturas policiais.
3. Sim. De que forma? Sendo ministradas aulas práticas de condução defensiva.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Manutenção deficiente, idade das viaturas e por vezes o péssimo estado das vias.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Parque automóvel velho e obsoleto.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? .
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, mas gostava de fazer outra função.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Deviam dar mais importância às boas práticas de condução, preservação e manutenção das viaturas.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. O que mais me preocupa é não ter nenhum acidente com a viatura.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? .
32. A mesma do que até ao momento.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 30 H 0 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Eu preocupo-me, mas os meios que temos ao nosso dispôr já são antigos, consomem bastante combustível e poluem o ambiente.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Entre 9 e 10 l/100KM.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. O parque automóvel da PSP devia ser modernizado e adequado à área em que se efectua o patrulhamento.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 4ª Esquadra
 A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano
 Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 8 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Para a função de condutor, que eu me recorde, não me foi ensinado nada.
3. Sim. De que forma? Os condutores deviam ter um curso teórico e prático de condução defensiva na EPP, também poderia ser abordada essa vertente de uma forma mais resumida.
4. Outra. Qual? A decisão teria sempre de ser avaliada em conformidade com a situação deparada, no entanto se estivesse em causa a integridade de pessoas, essa situação seria prioritária.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Por vezes a fraca qualidade do material e também pela falta de cuidado dos elementos policiais, nunca esquecendo a falta de manutenção e posterior aglomeração de avarias.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Uma continuidade do existente.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Iria sempre depender da situação.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Apesar de preferir a função de condutor, aceitava a decisão.
25. Outra. Qual? Iria sempre depender da razão do CMDT, se eu tivesse responsabilidade tinha de aceitar as críticas e ter mais cuidado futuramente.
26. À viatura que conduzimos e ao meio que nos envolve.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A segurança de todos.
29. Outra. Qual? Não todo o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Iria depender do tipo de infracção.
32. Semelhante ao presente.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 2 kms.
35. NÃO RESPONDIDA.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Essa troca também obrigaria à alteração do tipo serviço efectuado, mas aceitaria.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? A função deve ser escolhida em função das capacidades e não se é H ou M.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Algumas poderiam.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 4ª Esquadra

A sua idade: 35 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 10 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Por ser bom conhecedor da área da Divisão.
2. Não. Porquê? Não foi ministrada qualquer temática.
3. Sim. De que forma? Existência de aulas práticas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção e mau uso das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Certamente têm de ser mais adequadas ao serviço Policial.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? .
26. A preservação da integridade física dos ocupantes da viatura e demais utentes da via pública.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Preocupa-me muito a condução dos outros.
29. Outra. Qual? Se englobar a instituição os meus colegas, principalmente os que já sofreram acidentes, e falo com conhecimento de causa ai sim sinto-me apoiado e na minha família.
30. Outra. Qual? Não recebi apoio nenhum pela instituição.
31. Outra. Qual? Alerto o infractor.
32. Têm certamente de ser mais profissionalizada.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 20 H 0 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Mais formação para condutores, viaturas fixas para grupos para terem dentro do possível o mesmo utilizador.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 22ª Esquadra

A sua idade: 22 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 1 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Nem sequer tive formação de condutor na EPP.
3. Sim. De que forma? Praticar.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Desconheço.
12. Adequada
13. Razoável
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Não sei.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Faço patrulhamento apeado, que prefiro, às vezes puxado para condutor.
25. Outra. Qual? Não o teria de fazer, pois sou um condutor cuidadoso.
26. A condução que praticam.
27. Outra. Qual? Não sei.
28. Nada me preocupa, simplesmente assumo a função com muita responsabilidade.
29. Outra. Qual? Penso que não.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 0 min.
34. 15 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Penso é em fazer o trabalho determinado.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Não.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 1ª Divisão – Subunidade: 22ª Esquadra

A sua idade: 37 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (entrada na EPP, sem %): 15 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Na altura pouco ou nada se falou sobre os motoristas dos carros patrulha.
3. Sim. De que forma? Informar os alunos do real funcionamento dos condutores dos CPs.
4. Outra. Qual? Sim, devo seguir imediatamente para a ocorrência, sem nunca ultrapassar as 3 mil rotações, pois não está quente e pode sofrer danos nos turbos e cabeça de motor.
5. Outra. Qual? Hoje em dia, os meios são bom, o problema é a manutenção dos mesmos.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A falta de manutenção adequada e infelizmente o "tens carta conduz", o que faz com que muitas vezes os carros patrulha sirvam para alguns condutores apreenderem a conduzir.
12. Em bom estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se continuar mos desta maneira, muito mal.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Mal, eu não preciso que ninguém me informe a maneira de cuidar de uma viatura.
26. Ter muita atenção à condução de uma viatura policial caracterizada, é polo de atenção das pessoas.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Efectuar um patrulhamento bem feito, ter atenção à condução e transportamos outros.
29. Outra. Qual? Não terei qualquer apoio, só se preocupa com o CP e não com os elementos.
30. Outra. Qual? Não tem qualquer apoio.
31. Outra. Qual? A pessoa que está a conduzir deve saber o que deve ou não fazer.
32. Mau.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 20 min.
 34. 2 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Preferia o policiamento apeado.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Ensinar responsabilidade aos condutores, o CP é um instrumento de trabalho e não brinquedo.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: A PSP devia dar formação aos condutores, como fazia na ota, há coisas que se esquecem, temos bons instrutores dentro da PSP (CSP), sem grandes custos e ajudaria muito a preservar os CPs.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 2ª Divisão – Subunidade: 14.ª Esquadra

A sua idade: 24 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 4 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê?
3. Sim. De que forma? Deveriam incidir em noções básicas de condução defensiva e ofensiva.
4. Outra. Qual? Depende sempre da situação, se existe possibilidade de interceptar o suspeito, então aí iria imediatamente. Se a ocorrência já ocorreu à algum tempo, então iria com menos velocidade.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial.
10. São, pois permitem um maior patrulhamento e mais confortável aos Agentes.
11. O acesso a esta Esq. é muito propício a avarias, da suspensão e pneus, pois é através de um descampado. Muitas vezes, ficam parados apenas por faltar de lâmpada, travões, óleo, pneus, etc... durante meses (coisas fáceis, que se tivéssemos esses materiais, qualquer Agente fazia). Deveria haver uma oficina privada com contrato de manutenção ou da marca, no momento de aquisição.
12. Adequada
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Prevejo o futuro com viaturas eléctricas e com melhores viaturas, sendo que as melhores marcas (VW e Mitsubishi) deveriam ser aposta da PSP, pois dão muito mais confiança na mecânica.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Sim, se ouvesse ordem por escrito.
17. Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? Se possível, efectuar a rotatividade das viaturas, não exercendo muita carga horária.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Cuidar da viatura como se fosse uma viatura pessoal.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Dar o exemplo na condução, visibilidade/prevenção e a integridade da viatura.
29. Outra. Qual? Quero acreditar que sim, terei o apoio da PSP, dependendo do acidente e culpa.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Outra. Qual? Informava o colega da infracção que cometeu, no intuito de não a voltar a fazer.
32. Igual.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 00 H 05 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Não.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Nada a registar.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 2ª Divisão – Subunidade: 34ª Esquadra

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 9 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Substituir um colega que se encontra de férias.
2. Não. Porquê? Não houve aprendizagem, é necessário que os condutores tenham curso formação.
3. Sim. De que forma? Dando cursos (teórico e prático), com alguma regularidade.
4. Outra. Qual? Deve-se conduzir a não fazer perigar a vida de terceiros, bem como a nossa, se tivermos um acidente não chegamos ao local da ocorrência.
5. Outra. Qual? Deviam adequar-se à área da Esq. e a manutenção ser da marca por contrato, bem como a troca da viatura, quando a mesma não se encontra em boas condições de utilização.
6. Outra. Qual? Primar pelas boas condições das viaturas.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? O próprio condutor, sendo necessário levá-lo à marca para cumprir com rigor o processo de manutenção.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. É a manutenção não ser rigorosa e, por vezes, ser efectuada de qualquer maneira, não utilizando consumíveis e peças recomendados pela marca.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? Faço as revisões dentro do tempo e mantenho-a em boas condições de utilização.
15. Gasta-se dinheiro desnecessariamente e as viaturas não se encontram em boas condições. O melhor é efectuar um contrato com a marca para manutenção e de 5 em 5 anos trocar a viatura (muitas empresas funcionam assim). No futuro, não teremos viaturas para patrulhamento.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Temos de ser uns para os outros e a camaradagem está acima de tudo, independentemente de ser oficial, chefe ou agente. Deveríamos ser todos iguais, para o mesmo fim.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque pode trabalhar à civil e ser curto o trajecto.
19. Outra. Qual? A minha principal preocupação é a segurança do meu colega.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Ter uma condução cuidada e a segurança está acima de tudo.
23. Outra. Qual? Afasto-me com atenção à viatura, mas a segurança do meu colega está em 1º lugar.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Segurança.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Os outros condutores.
29. Outra. Qual? Nunca tive um acidente, só me pronuncio se tivesse passado pela situação.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Iria ter particularmente com o meu colega e expunha-lhe a situação.
32. Falta de aprendizagem, com uma frota mais envelhecida e em más condições.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 30 min.
34. 15 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? As duas encontram-se certas.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim. Terminar com as oficinas da Polícia, poupava-se mais dinheiro e uma manutenção mais rigorosa, efectuando um contrato de manutenção e troca das viaturas com uma marca.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Espero que este inquérito traga melhorias ao nível do parque automóvel, e uma aprendizagem contínua para os condutores.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 2ª Divisão – Subunidade: 14ª Esquadra

A sua idade: 37 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 12 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Cuidados a ter a quando da abordagem de viaturas particularmente suspeitas.
3. Sim. De que forma? Através da realização de consecutivas situações mais práticas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. É, com alguma certeza, a falta de manutenção dentro dos prazos.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Com os cortes orçamentais e caso não exista um grande investimento na frota, é natural a degradação a elevada escala das viaturas. São necessários planos de manutenção e seu cumprimento.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Mal, é uma despromoção. O pessoal do CP é mais valorizado.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Os condutores devem demonstrar uma condução cuidada e respeitosa, porque as viaturas Policiais são bastante observadas e ter em conta a responsabilidade que lhes é adjudicada.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Ter especial atenção para não embater ou sofrer qualquer embate, evitando situações menos boas.
29. Outra. Qual? Terei apoio da PSP, mas se culpado do acidente vou ser sancionado disciplinarmente, sem qualquer razão, pois nunca se tem dolo num acidente, acontecem.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
32. Todos os motoristas serem completamente fixos e com cursos de condução para aperfeiçoamento.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 0 min
34. 40 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não, pois o método de patrulhamento mais eficaz é concertiza o patrulhamento Auto.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? A média dos consumos nas viaturas por mim conduzidas é cerca de 6 a 7 lts, dependendo da viatura.
41. NÃO RESPONDIDA.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim. Preparar os motoristas com instrução de condução, respeitar os planos de manutenção auto e não punir disciplinarmente os Agentes, excepto com DOLO ou uma negligência GROSSEIRA.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Para o bom funcionamento de uma Polícia moderna e eficaz, é necessária uma frota Auto boa e os motoristas serem profissionais e bem preparados.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Por responder – Subunidade: 14.ªEsquadra

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Método de abordagens a viaturas.
3. Sim. De que forma? Dar a possibilidade de conduzir/abordar aos alunos com carta de condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Outra. Qual? Deve ser feita pelo menos uma vez por dia, discordo que seja feita 3 vezes por dia, deveria ser feita todos os turnos 08H00/16H00.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? Permitem um maior patrulhamento, com um menor efectivo, deslocações mais rápidas e mais confortáveis aos Agentes.
11. Os motoristas não serem fixos.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Igual ao actual, em mau estado.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque pode trabalhar à civil e ser curto o trajecto.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Sim, é uma função que me sinto bem a desempenhar.
21. Outra. Qual? Passar o serviço e verificar todo o material.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Se antes de ser alertado, tivesse feito algo de errado na condução, reagiria bem.
26. Segurança.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Ter um acidente e ser culpado.
29. Outra. Qual? Se não tiver culpa, serei ajudado prontamente, caso tenha culpa, não sei se serei.
30. Outra. Qual? Não conheço algum caso directo.
31. Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
32. Igual à actual, sem garantias.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Outra. Qual? Sim.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Os necessários para assegurar a função de condutores.
40. Outra. Qual? Nunca fiz a média.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Sim.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 2ª Divisão – Subunidade: 14ª Esquadra

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 8 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Verificação de 1.º Nível.
3. Sim. De que forma? Dedicar um modulo sobre o referido tema.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de Manutenção e maus acessos às Esquadras.
12. Em mau estado
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Carros não poluentes.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Ordem por escrito.
17. Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Valores éticos.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Ter um acidente.
29. Outra. Qual? Não teria nenhum apoio da instituição.
30. Outra. Qual? Responsabilizá-los disciplinarmente.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Igual à actual.
- 33.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

34. H 30 min.
35. 15 kms.
36. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
37. Sim, porque faz parte das minhas funções.
38. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
39. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
40. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
42. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
43. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
44. Nada a registar.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 2ª Divisão – Subunidade: 40ª. Esquadra

A sua idade: 35 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 10 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Elemento adstrito ao Programa Escola Segura.
2. Não. Porquê? Porque esta função não é ministrada da EPP.
3. Sim. De que forma? Ministrando aulas práticas para essa função.
4. NÃO RESPONDIDA.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. O desgaste das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Prevejo que haja uma melhoria significativa na tecnologia dos mesmos.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Mais responsável como condutor.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Da mesma maneira, visto ser um serviço policial igual a muitos outros.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Fazer a manutenção de 1º nível.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Ter um acidente e não haver seguro para cobrir os danos.
29. Outra. Qual? Depende da compreensão de cada comandante.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Chamava o colega a razão.
32. Menos atrativa.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 40 H 00 min.
34. 12 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Seguros de responsabilidade civil nas viaturas policiais.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 2ª Divisão – Subunidade: 40

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Licenciatura

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 1 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Procedimentos a ter enquanto condutor.
3. Sim. De que forma? Praticando (aulas práticas).
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Idade de algumas viaturas.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Em deterioração.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Excesso de responsabilidade.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Zelo para com a viatura.
27. Outra. Qual? Continuava a conduzir porque é inerente ao serviço da Escola Segura.
28. Danificar a viatura.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Outra. Qual? Não disponho conhecimentos para comentar a afirmação.
31. Outra. Qual? Advertiria o colega em questão.
32. Maior responsabilidade devido à falta de meios económicos.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 2 H 20 min.
34. 145 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Entre os 5 litros e os 6 litros/100Kms.
41. Situa-se entre os 4 litros e os 5 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. MÃO RESPONDIDA.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 2ª Divisão – Subunidade: 40ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Todas as histórias dos elementos mais antigos e formadores.
3. Sim. De que forma? Formação de condução defensiva/ofensiva e manutenção auto.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. NÃO RESPONDIDA.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. NÃO RESPONDIDA.
11. A má utilização, a falta de uma Secção Auto Operacional nas Divisões de modo a poder efectuar reparações mais simples e manutenção base.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Mais adequados ao trabalho policial.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Evitar uma condução ofensiva quando não se justifica.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Ter um acidente.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Questionar primeiro o motivo ao responsável, antes de fazer qualquer coisa.
32. Que consoante mudam os anos, sejam mais conscientes da realidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 4 H 00 min.
34. 135 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. A maneira como se usam as viaturas policiais, ou seja, haver uma maior rotatividade das viaturas existentes.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário:

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 2ª Divisão – Subunidade: 34ª Esquadra

A sua idade: 36 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Licenciatura

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 12 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Ter em atenção a manutenção da viatura e a forma de condução na via pública.
3. Sim. De que forma? Ter mais aulas práticas.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Melhoria.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Não sou só eu que conduzo a viatura...
26. Ter atenção à manutenção diária da viatura.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A minha segurança e a dos que me rodeiam.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Falo com o colega e explico a situação, depois logo vejo a sua reacção.
32. Cada dia é um dia.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
 34. 10 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Existem diversas coisas, mas muitas não são correspondentes a este tema.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 2ª Divisão – Subunidade: 34.ª Esquadra

A sua idade: 35 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 13 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Na escola não ensinaram ou deram instrução com viaturas policiais.
3. Sim. De que forma? Ministraram curso de condução ou algo semelhante.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Fazer um patrulhamento adequado à área e ocorrências.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. Outra. Qual? Responsável pela Logística.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Viaturas não adequadas ao serviço de Polícia.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. NÃO RESPONDIDA.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não.
17. Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. NÃO RESPONDIDA.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Não sou só eu que conduzo a viatura...
26. Responsabilidade.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Ter algum acidente.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Outra. Qual? Depende das situações.
31. NÃO RESPONDIDA.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 30 min.
34. 45 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Sim, porque isso permite melhorar a minha condição física para o Verão.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. NÃO RESPONDIDA.
41. Não faço ideia. Não me preocupo com o consumo.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. NÃO RESPONDIDA.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: 19ª Esquadra

A sua idade: 32 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Foi-me sugerido pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? A formação nesta área foi insuficiente ou mesmo inexistente.
3. Sim. De que forma? Mais carga horária nesta temática.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Completamente desajustados à nossas necessidades, pois as viaturas não são adequadas ao serviço policial, bem como algumas delas já estão bastante degradadas.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Deficiente manutenção das viaturas e antiguidade das mesmas.
12. Péssima
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Desconheço.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Somente efetuou o transporte de pessoas em questões de serviço.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção da viatura e segurança daqueles que estão no seu interior.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A segurança dessa viatura, pois algumas estão em muito mau estado de conservação.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Para continuar pois é necessário para um melhor desempenho das funções policiais.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
 34. 10 kms.
 35. NÃO RESPONDEU.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. As viaturas deveriam ser reparadas com bastante mais celeridade e não devia ser permitida a circulação das mesmas sem a devida manutenção.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: 20ª Esquadra

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 8 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? A formação nesta área foi insuficiente ou mesmo inexistente .
3. Sim. De que forma? Mais carga horária nesta temática.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Completamente desajustados à nossas necessidades, pois as viaturas não são adequadas ao serviço policial, bem como algumas delas já estão bastante degradadas.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Deficiente manutenção das viaturas e antiguidade das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Desconheço.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. NÃO RESPONDEU.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção da viatura e segurança daqueles que estão no seu interior.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. A segurança dessa viatura, pois algumas estão em muito mau estado de conservação.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Para continuar pois é necessário para um melhor desempenho das funções policiais.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
 34. 10 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. As viaturas deveriam ser reparadas com bastante mais celeridade e não devia ser permitida a circulação das mesmas sem a devida manutenção.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: 21ª Esquadra

A sua idade: 27 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Foi-me sugerido pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? A formação nesta área foi insuficiente ou mesmo inexistente .
3. Sim. De que forma? Mais e melhor formação.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Utilização incorrecta por parte dos condutores, e má manutenção.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Todo o tipo de cuidados.
15. Futuro negro e incerto.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, em virtude da viatura policial, só dever ser usada para fins de serviço.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção da viatura e segurança daqueles que estão no seu interior.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A segurança dos passageiros da viatura, bem como do restantes condutores e peões.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Outra. Qual? Desconheço.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Incerto.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
 34. 11 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Sim , deveria ser efectuada uma renovação profunda no parque automóvel da PSP.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário:

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: 31ª Esquadra
 A sua idade: 40 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano
 Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 18 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Nada me foi ensinado a esse respeito.
3. Sim. De que forma? Os instruendos terem possibilidade de conduzir em situações muito parecidas com as quais poderão ser confrontados na sua vida profissional.
4. Outra. Qual? Depende se o ilícito estiver a acontecer naquele momento tentarei ser o mais breve possível, atendendo sempre às condições da via, tráfego e clima.
5. Outra. Qual? Inadequados para a função que exercemos e exigência que nos é pedida.
6. Outra. Qual? Acautelar o estado da viatura, não colocando a nossa função em causa.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Excesso de horas de utilização e vários condutores, com diferentes tipos de condução a utilizar a mesma viatura, além de uma deficiente manutenção por parte das oficinas.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? Lavo, aspiro, conduzo de maneira suave e económica.
15. NÃO RESPONDEU.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Com responsabilidades acrescidas.
20. Outra. Qual? Sim em alguns aspectos e não noutros.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Cuidado com a viatura e trabalho de equipa.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A segurança da tripulação, bem como a dos que se cruzam com a viatura pois não tenho confiança nas manutenções/revisões/inspeções que lhe são feitas.
29. Outra. Qual? Não.
30. Outra. Qual? Tem um tratamento de um Agente que cometeu uma infracção.
31. Outra. Qual? Ignoro.
32. Mais difíceis com as condições atuais.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 00 min.
34. 15 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Sim.

Deseja deixar uma sugestão: Cada Esquadra tem especificidades diferentes, por essa razão não concordo com a escolha de viaturas iguais para todas elas. O condutor policial deve ter instrução ao nível da exigência da função, só assim poderá ser responsabilizado e a Corporação moral para o punir caso falhe.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: 37ª Esquadra

A sua idade: 34 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Foi-me sugerido pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? A formação nesta área foi insuficiente ou mesmo inexistente.
3. Sim. De que forma? Mais carga horária nesta temática.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Completamente desajustados à nossas necessidades, pois as viaturas não são adequadas ao serviço policial, bem como algumas delas já estão bastante degradadas.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Deficiente manutenção das viaturas e antiguidade das mesmas.
12. Péssima
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Desconheço.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Somente efetuo o transporte de pessoas em questões de serviço.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção da viatura e segurança daqueles que estão no seu interior.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A segurança dessa viatura, pois algumas estão em muito mau estado de conservação.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Para continuar pois é necessário para um melhor desempenho das funções policiais.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 25 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. As viaturas deveriam ser reparadas com bastante mais celeridade.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: 41ª Esquadra

A sua idade: 21 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 1 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Foi-me sugerido pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? A formação nesta área foi insuficiente ou mesmo inexistente .
3. Sim. De que forma? Mais carga horária nesta temática.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Completamente desajustados à nossas necessidades, pois as viaturas não são adequadas ao serviço policial, ou seja, são demasiado grandes para o meio onde circulam, bem como algumas delas já estão bastante degradadas.
6. Outra. Qual? Fazer paragens de visibilidade, mas também patrulhar a área, por forma a mostrar a nossa presença.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Deficiente manutenção das viaturas e antiguidade das mesmas.
12. Péssima
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Desconheço.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Somente efetuo o transporte de pessoas em questões de serviço.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Normal, é um serviço como outro qualquer.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção da viatura e segurança daqueles que estão no seu interior.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. A segurança dessa viatura, pois algumas estão em muito mau estado de conservação.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Para continuar pois é necessário para um melhor desempenho das funções policiais.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
34. 23 kms.
35. Não respondeu.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. As viaturas deveriam ser reparadas com bastante mais celeridade e não devia ser permitida a circulação das mesmas sem a devida manutenção.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: 42ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Foi-me sugerido pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? A formação nesta área foi insuficiente ou mesmo inexistente.
3. Sim. De que forma? Mais carga horária nesta temática.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Completamente desajustados à nossas necessidades, pois as viaturas não são adequadas ao serviço policial, bem como algumas delas já estão bastante degradadas.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Deficiente manutenção das viaturas e antiguidade das mesmas.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Desconheço.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Somente efetuo o transporte de pessoas em questões de serviço.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção da viatura e segurança daqueles que estão no seu interior.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A segurança dessa viatura, pois algumas estão em muito mau estado de conservação.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Para continuar pois é necessário para um melhor desempenho das funções policiais.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
 34. 10 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. As viaturas deveriam ser reparadas com bastante mais celeridade e não devia ser permitida a circulação das mesmas sem a devida manutenção.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: 44 Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 4 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Colocação da viatura nos vários tipos de ocorrência.
3. Sim. De que forma? Aprender como efectuar a manutenção da viatura policial, visto que o tempo de utilização é muito superior a uma viatura particular.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Má manutenção.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Não prevejo.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Tipo de condução e manutenção.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Nada me preocupa.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Com mais formações.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 30 min.
34. 4 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não porque o tempo de resposta às chamadas podia não ser o mais adequado.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. A forma como os recursos são aplicados e a manutenção a que as viaturas estão sujeitas.
Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: Escola Segura

A sua idade: 36 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 14 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Na EPP, não administram qualquer tipo de formação para condutores da Polícia de Segurança Pública.
3. Não. Porquê? Durante o curso não, mas depois de se encontrarem efetivos, deveriam dar formação de condução avançada e condução defensiva em cidade a todos o proponentes motoristas de viaturas policiais.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. As viaturas policiais mais novas têm diversos problemas de motor e outros, por isso é bastante estranho que aconteça, logo deverá ser um problema das oficinas gerais da PSP, devido ao óleo pouco adequado que utilizam, não sendo este proprio para motores com turbo e outro tipo de manutenção que não é a tempo e horas, isto claro está devido aos diversos cortes orçamentais.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? Qualquer problema que me surja, será resolvido na hora, tal como tencionava que fosse feito em viaturas policiais, uma vez que quando surge um problema a secção de logística é logo informada do problema da dita viatura, para que seja resolvido.
15. Mau.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Iria depender do problema, se fosse de caracter urgente, médico hospitalar, aceitaria sem pensar nas consequências, se não teria que responder negativamente.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Mal, é uma despromoção. O pessoal do CP é mais valorizado.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Os condutores de viaturas policiais devem dar importância a todo o serviço policial.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. o que me preocupa enquanto condutor de uma viatura policia é a minha família, uma vez que em caso de embate/acidente sou sujeito a um processo e caso me seja inculpada responsabilidade, levarei uma punição a qual me vai prejudicar a nível monetário.
29. Outra. Qual? Depende da situação.
30. Outra. Qual? Falando pessoalmente, a PSP apoiou-me num acidente que tive, logo tive apoio.
31. Outra. Qual? Falava com o elemento policial que a conduzia e tentava mostra-lhe que nós enquanto OPC, teremos que dar exemplo e não ser prevaricadores nem infractores do CE.
32. Bem o futuro não deve ser enquanto condutor, mas sim enquanto polícia e isso sim é promissor.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 20 min.
 34. 5 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 9 litros e os 11 litros/100 kms.
 42. Outra. Qual? Não, porque em primeiro está o cidadão e depois pensaremos no resto.
 43. Sim, a frota automóvel deveria ser alterada e deviam acabar com as oficinas gerais da PSP.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 3ª Divisão – Subunidade: 32ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Porque não se aprende nada na EPP em relação a esse assunto.
3. Sim. De que forma? Prática.
4. Outra. Qual? Os carros rodam 24 sobre 24 e não arrefecem.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Má condução.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Difícil, se não houver o investimento necessário, tanto na formação, como na renovação da frota.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, porque civis não podem andar em carros policiais.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Apenas bem a desempenhar a função.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Outra. Qual? Afasto-me fechando a mesma, pois o mais importante será apoiar o arvorado para que ele não vá à ocorrência sozinho.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Cuidado na condução, pois temos de dar o exemplo.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Nada.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Com agrado.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
 34. NÃO RESPONDIDA.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Outra. Qual? Não.
 38. Conduzir e apoiar o Arvorado, enquanto ele resolve a ocorrência.
 39. Outra. Qual? Sim, para não haver condutores fixos. Todos temos de aprender.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Investimento e formação.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 26ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 2 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Abordagem de viaturas e de suspeitos.
3. Sim. De que forma? Curso de condução avançada.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Revisões mal feitas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Deverá haver um investimento ou a elaboração de um contrato a leasing.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? depende das circunstâncias.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, mas gostava de fazer outra função.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ética profissional.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Acidente.
29. Outra. Qual? acho não temos o apoio devido.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? falava com o condutor da viatura em questão.
32. Igual.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 5 min.
34. 3 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 4 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Muita.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 24.ª Esquadra

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Licenciatura

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não tive formação para tal.
3. Sim. De que forma? Ter uma disciplina ou parte integrante de uma disciplina, para dar a conhecer os mecanismos do carro patrulha, bem como os métodos e hábitos de condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. São boas, mas como rodam 24H, têm muito desgaste.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. A este ritmo, a rodar 24H por dia, não vão aguentar muito tempo.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, porque a viatura policial é exclusivamente para uso profissional.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Não gosto de ser condutor.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Cuidado com a viatura, pois constitui o maior risco de os agentes levarem facilmente punição, logo por aí inibe muito a nossa função.
27. Outra. Qual? Recusava conduzir.
28. Preocupa-me o risco de acidente.
29. Outra. Qual? Não.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Sem grandes alterações, como tudo nesta instituição.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
 34. 5 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Sim, em vez de ser condutores nomeados, fixos, serem auto-propostos e roativos, até porque desempenhamos a mesma função como agentes.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 24.ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 4 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? na realização de abordagens a viaturas e indivíduos.
3. Sim. De que forma? Tendo um número superior de horas de formação, em virtude de serem situações utilizadas todos os dias.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção, em virtude de não existirem viaturas policiais de substituição e de estas terem de rodar 24H sobre 24H.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Dependente das condições financeiras que o Estado tenha, o que se prevê que seja um futuro débil nos próximos tempos.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Responsabilidade superior, em virtude de ter uma viatura policial a meu cuidado.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. À preservação da viatura e ao bem-estar dos outros colegas que se encontram apeados.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. As preocupações são as mesmas que na condução da viatura particular, ter atenção a tudo o que rodeia a viatura policial na via pública.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
32. Continuará sempre a ser uma função relevante e dotada de uma responsabilidade acima da média.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Sim, sendo que preferiria sempre o Patrulhamento Auto.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Sim, desde que demonstrem as mesmas aptidões.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Deviamos ter melhores viaturas para podermos realizar um melhor trabalho e termos melhor imagem perante a população.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Agradeço a preocupação e que este questionário possa ser utilizado para criar melhores condições para os elementos policiais.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 28.ª Esquadra

A sua idade: 38 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 14 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Pela antiguidade e porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Saber zelar pelos meios.
3. Sim. De que forma? Mais aulas práticas de condução e abordagem de viaturas.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Zelar pelos meios disponíveis.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Diversidade constante de condutores e por vezes deficiente manutenção.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Prevejo que futuramente haja um menor número de viaturas policiais, continuando a haver uma deficiente manutenção.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Sim, desde que não colidisse com o serviço operacional.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Mal, pois cumpro exemplarmente as minhas funções.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Zelo e companheirismo em relação ao arvorado.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A segurança da tripulação e terceiros.
29. Outra. Qual? Dependendo de ter ou não culpa no acidente.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Dependendo das circunstâncias.
32. Como o actual.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 02 H 0 min.
34. 37 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Sim, acho que todos devem preocupar minimamente.
37. Outra. Qual? Não, porque não tem a mesma funcionalidade impacto na sociedade em geral.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim, tripulações fixas.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: não.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 29ª Esquadra

A sua idade: 25 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 1 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Ao nível de condução em segurança e na abordagem de viaturas.
3. Sim. De que forma? Curso específico de condução defensiva.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção e falta de correcção na condução.
12. Péssima
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se as nossas condições financeiras não se alterarem ficaremos ainda pior e má gestão dos meios e da sua manutenção periódica.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não.
17. Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Trocar opiniões e conversar com os colegas.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Realização de uma condução defensiva.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A nossa segurança e a dos utentes da via.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Outra. Qual? Não tenho conhecimento de facto.
31. Outra. Qual? Avisava o colega mas não informava o meu superior.
32. Na mesma e sem formação contínua no âmbito da condução.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Depende da função atribuída à viatura.
43. Melhor manutenção, mais equipamento ao nível da substituição de peças e mais profissionalismo dos mecânicos da PSP.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Este tipo de questionários são uteis para uma melhor percepção da perspectiva de quem conduz.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 30.ª Esquadra

A sua idade: 34 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Não formação específica para a função de motorista de CP.
3. Sim. De que forma? Dando mais formação nesta área, nomeadamente aulas de condução defensiva.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? Condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção e reduzido número de viaturas que obriga a mesma viatura a trabalhar 24 sobre 24 horas.
12. Em mau
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se não forem disponibilizadas novas viaturas para poupar e render as actualmente existentes o futuro será mau.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Trocar opiniões e conversar com os colegas.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção e limpeza das viaturas.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Efectuar uma condução em segurança para os ocupantes da viatura policial e para os outros utilizadores da via.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Tentava falar primeiramente com o condutor da referida viatura para lhe alertar da infracção que estava a cometer.
32. Bom.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
34. 1 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Sim, porque é uma função como outra qualquer.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Não.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 26ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Diferentes métodos de abordagem a viaturas e interação com os possíveis suspeitos que no interior.
3. Não. Porquê?
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Fazendo ambas mas sempre de modo económico, evitando acelerações e travagens bruscas e circulando sempre em uma mudança que permita uma rotação económica do motor e combustível.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A rodagem 24 sobre 24 horas.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Faço as revisões obrigatórias e controlo, sempre que preciso de fazer viagens mais longas, os níveis de óleo e os pneus.
15. Em crise.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? É um CP e não um Táxi.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Sim, mas prefiro ser Arvorado do CP.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Todas as funções são dignas nesta polícia, mas perguntava o porquê e deixava claro que, no meu entender, estava a ser despromovido.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção e limpeza.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Os outros condutores.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Aviso o colega.
- 32.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 20 min.
 34. 2 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Não.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Outra. Qual? Entre os 5 e os 7 litros/100kms.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. A Aplicação do estatuto profissional e os respectivos retroativos.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário:

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 28ª Esquadra

A sua idade: 41 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 16 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

44. Outra. Qual? Proposta.
45. Não. Porquê? Não houve formação sobre o assunto.
46. Sim. De que forma? Fazendo formação prática.
47. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
48. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
49. Outra. Qual? Fazer visibilidade e patrulhamento descontinuado pelas artérias da área da Esquadra, tudo é importante.
50. Sim, é um dever do condutor.
51. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
52. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
53. Outra. Qual? Permite uma maior eficácia, em termos de policiamento.
54. O grande desgaste a que estão sujeitas nas cidades.
55. Adequada
56. Suficiente
57. Outra. Qual? Para além das revisões obrigatórias, ver o nível do óleo, água, bateria, funcionamento das escovas, com regularidade, limpeza interior e exterior da viatura.
58. Mais práticos, adequados ao tipo de policiamento que é hoje feito.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

59. Outra. Qual? Sem comentários.
60. Sinto, porque também decido na equipa.
61. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
62. Outra. Qual? Como a desempenhar outra função que me tenha sido atribuída, com responsabilidade.
63. Sim, é uma função como outra qualquer.
64. Outra. Qual? Ter em atenção não só as condições em que a viatura se encontra, bem como me inteirar do serviço ocorrido no turno anterior.
65. Outra. Qual? Tudo é importante.
66. Outra. Qual? Se houver mesmo essa necessidade, a viatura fica fechada e tento tê-la no meu campo de visão.
67. Outra. Qual? Bem, todas as funções requerem responsabilidade e dedicação.
68. Bem, é um dever do condutor.
69. Tudo é importante.
70. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
71. Tudo é importante.
72. Sim, terei o apoio necessário.
73. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
74. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
75. Espero que haja formação para quem conduz viaturas policiais.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

76. 1 H 0 min.
 77. 30 kms.
 78. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 79. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 80. Outra. Qual? São situações distintas, e ambas são necessárias ao serviço, cada uma no seu devido lugar.
 81. Outra. Qual? Tudo é importante.
 82. Outra. Qual? é indiferente.
 83. Outra. Qual? Depende das ocorrências e dos locais em que elas ocorrem.
 84. Situa-se entre os 4 litros e os 6 litros/100 kms.
 85. Outra. Qual? A velocidade é relativa.
 86. Pouco a pouco as coisas vão melhorando.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Mais celeridade na resolução dos problemas.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 29ª Esquadra

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 8 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não tive formação nesse âmbito.
3. Sim. De que forma? Formação adequada nesse sentido.
4. Outra. Qual? Depende do teor da comunicação da Central Rádio.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? Secção Auto de cada Divisão.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Desleixo dos condutores e falta de formação cívica e policial.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Esquadras policiais sem qualquer viatura.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Sim, só por ser uma situação esporádica e urgente.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? Primeiramente verifico se a viatura tem algum embate/mossa e depois avanço para as verificações básicas (água, pneus etc...).
22. Outra. Qual? Ter cuidado com a condução, designadamente conduzir devagar para melhor observação da área circundante e estima da viatura .
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Depende da forma como me falasse.
26. À qualidade da condução praticada.
27. Outra. Qual? Neste momento preferia não o ser por causa do horário que o CP pratica.
28. A imagem da PSP.
29. Outra. Qual? Não sei porque nunca passei por isso.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
32. Não sei responder.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
 34. 12 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Outra. Qual? Não.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
 41. Não faço ideia. Não me preocupo com o consumo.
 42. Outra. Qual? Qualquer carro serve desde que proporcione as condições necessárias ao desempenho da função.
 43. Acho que as viaturas deviam estar a cargo de uma secção em específico e que os mesmos desempenhassem assiduamente a verificação dos veículos.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 4ª Divisão – Subunidade: 30.ª Esquadra

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Porque não recebi formação nesta área.
3. Sim. De que forma? Dando formação específica para conduzir o CP, nomeadamente condução defensiva.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção e falta de mais viaturas para alternar entre elas e poupar as existentes.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se não forem fornecidos veículos mais resistentes o futuro será pior do que o momento actual.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende, se não fosse elemento policial e não fosse uma ocorrência relacionada com o serviço não faria o transporte.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. NÃO RESPONDIDA.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção, conservação e limpeza das viaturas.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Cumprir as regras de trânsito, preservar a viatura e chegar com brevidade às ocorrências.
29. Outra. Qual? Não sei.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Falo primeiramente com o colega, chamando-o à atenção.
32. Igual ao que se verifica actualmente.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
 34. 4 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Sim, aceitaria porque é uma função como outra qualquer.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 8 litros e os 9 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Deviam ser adquiridas viaturas menos poluentes e mais resistentes. As esquadras também deveriam ter mais que uma viatura de forma a fazer-se uma utilização alternada possibilitando a sua paragem.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: 11.ª Esquadra

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Situações de abordagens a viaturas.
3. Sim. De que forma? Formação da condução defensiva.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. NÃO RESPONDIDA.
12. Em bom estado
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. NÃO RESPONDIDA.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Zelar pelas viaturas.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Não ter acidentes.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Maior responsabilidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 15 min.
 34. 25 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Não faço ideia. Não me preocupo com o consumo.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Mais formação para o Agentes que têm como função ser motoristas dos carros patrulhas.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário:

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: EIFP

A sua idade: 32 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Por motivos de serviço.
2. Não. Porquê? Não houve formação.
3. Sim. De que forma? Com formação profissional.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Alternar a utilização dos veículos.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Deficiente manutenção/assistência.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Que passe por energias alternativas.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Satisfeito.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Não sou só eu que conduzo a viatura...
26. Civismo/profissionalismo.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Operacionalidade da viatura.
29. Outra. Qual? Não.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Dentro da normalidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 10 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Policiamento de proximidade e ambiente.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Aumento do número de veículos e melhor manutenção.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: EIFP

A sua idade: 29 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Necessidade de escala.
2. Não. Porquê? Não deram formação nesse âmbito.
3. Sim. De que forma? Ministrando formação.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Rotatividade dos meios.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção e utilização por diversos condutores.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Com dificuldades.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Normal.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Não sou só eu que conduzo a viatura...
26. Condução defensiva e civismo.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Condições operacionais da viatura.
29. Outra. Qual? Não.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Normal.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 40 min.
 34. 15 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Conjugam visibilidade e protecção ambiental.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Incremento de equipamentos e educação para a cidadania.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: A PSP deveria adquirir veículos não poluentes.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: 15ª esq

A sua idade: 34 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 13 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Foi me ordenado pelo Cmdt, e eu cumpri.
2. Não. Porquê? nunca conduzi na EPP.
3. Sim. De que forma? Aulas de condução avançada e defensiva.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção adequada por parte de oficinas competentes.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Não tenho viatura particular.
15. NÃO RESPONDIDA.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Incorreria num crime, contudo depende da situação.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Medo de ter acidentes em serviço.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Estar atento ao serviço policial.
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Não sou só eu que conduzo a viatura...
26. código da estrada.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. um acidente e depois o NDD.
29. nenhum.
30. Penas de multa ou processos disciplinares morosos, mesmo no caso de não terem culpa nos acidentes.
31. aviso o colega da infracção.
32. péssimo.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 4 H 0 min.
 34. 115 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
 40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
 41. não tenho viatura.
 42. A instituição deve adequar os meios necessários para efectuar a respectiva patrulha.
 43. muita coisa (seguros nas viaturas policiais...) etc..
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: não

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: 10ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Porque as aulas existentes na EPP não engloba qualquer formação para condutor.
3. Sim. De que forma? Existente aulas específicas de formação de condução avançada.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Viaturas consideravelmente frágeis e com o aglomerado de circulação principalmente em cidade o qual leva a maior avarias .
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Um futuro em que irá existir diversas viaturas imobilizadas por falta de manutenção.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. A postura dos condutores enquanto se conduz uma viatura Policial.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Permanecer o estado da viatura, zelar pela mesma.
29. Outra. Qual? Felizmente nunca tive um acidente, daí não conhecer a postura da instituição.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Aviso directamente o colega que tiver a cometer essa infracção.
32. Uma função cada vez mais acrescida de responsabilidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 22 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? É indiferente.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Outra. Qual? Faço outro tipo de estimativa.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Sim, a instituição deveria dar viaturas com as devidas condições interiores, atendendo ao estado climatérico cada vez mais existente.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário:

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: 15

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 9 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Porque não foi ministrada formação.
3. Sim. De que forma? Aulas praticas e teoricas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção, falta de cuidado por parte dos condutores.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. NÃO RESPONDIDA.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? desde que me fosse ordenado.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. cidadania.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. ter acidentes.
29. Não sinto apoio.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Falo directamento com o colega.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 20 min.
34. 50 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. NÃO RESPONDIDA.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: 10ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Derivado ao conhecimento de diversos perigos do dia a dia e abordagens a viaturas.
3. Sim. De que forma? Mais horas praticas e simulações.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Fazer visibilidade e patrulha em toda a área, tendo em atenção as mais problemáticas, para assim evitar o crime.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção adequada e a idade das viaturas.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Cada vez mais viaturas avariadas.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Zelo pela viatura.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Não ter acidentes para não levar processo disciplinar.
29. Outra. Qual? Não sei, felizmente ainda não precisei.
30. Outra. Qual? Não tenho conhecimento de causa.
31. Outra. Qual? Iria falar com o condutor.
32. Cada vez mais de responsabilidade em virtude do aumento da criminalidade violenta, risco de acidentes e viaturas cada vez mais degradadas.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
 34. 1 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Melhor assistência nas avarias das viaturas policíacas.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: 12ª Esquadra

A sua idade: 27 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Porque não houve qualquer instrução direcionada para este tipo de serviço.
3. Sim. De que forma? Instrução específica da função.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. O elevado número de quilómetros que a maioria já possui.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Aumento da frota.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Não sou só eu que conduzo a viatura...
26. Se existe necessidade ou não de efectuar uma condução agressiva quando se dirigem para as ocorrências..
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Se tenho algum acidente de viação.
29. Outra. Qual? Não existe o apoio necessário em muitas das situações por parte da instituição.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Analiso a situação e falo com o condutor em questão para depois decidir o que fazer.
32. Terá de existir uma formação específica para esta função.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 4 H 0 min.
 34. 100 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Outra. Qual? Raramente verifico o consumo.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Adquirir viaturas mais recentes, pois as antigas são mais poluentes.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário:

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: 12ª Esquadra

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê?
3. Sim. De que forma? Condução defensiva.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? São porque a area de cada esquadra é grande e os meios autos são necessarios.
11. Desgaste das mesmas.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? Sempre que acho conveniente verifico os níveis de água e óleo.
15. Cada vez menos e as existentes em mau estado.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Proibido por norma interna.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. NÃO RESPONDEU
26. Segurança, condução defensiva, civismo e responsabilidade pela viatura e utentes da via publica.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Própria viatura e meio urbano.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. É uma função imprescindível como outra qualquer neste meio.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
 34. 10 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Mais ciclopatrulhas.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: 5ª Divisão – Subunidade: 11ª Esquadra

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? As aulas não eram direcionadas para a condução.
3. Sim. De que forma? Tendo aulas direcionadas apenas para a condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Desleixo dos condutores.
12. Em bom estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Durante algum tempo não deverá haver investimento nesse campo devido á crise.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Patrulhar em toda a área, fazendo algumas paragens, tendo sempre cuidado com a condução .
23. Sempre que vou a ocorrências em locais mais sensíveis peço apoio de outro CP para ficarem elementos a guardar a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ter sempre a viatura limpa.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Receio de ter um acidente.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Falo com o colega para não voltar a fazer o mesmo.
32. Igual .

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 5 min.
 34. 2 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite melhorar a minha condição física para o Verão.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
 41. Situa-se entre os 4 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Habilitar alguns agentes em todas as Esquadras com o curso de condução.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 1ª EIC

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Licenciatura

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 7 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Entre os elementos da equipa, conduz quem se acha mais capaz para isso.
2. Não. Porquê?
3. Sim. De que forma? Formação em condução, nas suas várias vertentes.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Condução adequada às funções a realizar no momento.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção e falta de gestão diária da frota.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Na falta de investimento, cada vez existirão mais viaturas inoperacionais.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Por motivos particulares não, mas em caso de necessidade poderia aceitar, pois a viatura policial está ao serviço do cidadão, que deverá poder contar com as forças de segurança.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Bom senso e respeito pelas regras do trânsito.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. A sua correcta utilização.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Tentaria saber se haveria motivos válidos para provocar a infracção.
32. Difícil, em função do mau estado das viaturas.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 20 H 0 min.
34. 10 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não, pois acho os meios Auto imprescindíveis à minha função.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Não faço ideia. Não me preocupo com o consumo.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Maior cuidado na frota automóvel.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 1ª EIC

A sua idade: 50 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 28 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não exerço funções de motorista.
3. Não. Porquê? Desconheço como agora são ministrados os cursos.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Exceptuando as avarias mecânicas, devem-se as restantes à negligência da parte de quem as conduz.
12. Adequada
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Movidos a electricidade.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende da situação do transporte.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque pode trabalhar à civil e ser curto o trajecto.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Não exerço funções de motorista.
21. Outra. Qual? Verificação do estado de segurança da viatura, além do superiormente determinado.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Outra. Qual? Num crime e se houver vítimas, óbvio que 1º presto assistência à mesma.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Às condições de segurança da viatura policial.
27. Outra. Qual? A recusa teria de ser fundamentada, pois, a condução de viaturas faz parte da função e é de carácter operacional.
28. A segurança dos membros da tripulação, bem como dos restantes utentes da via pública.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Outra. Qual? As normas do C.E. são iguais para todos os condutores.
32. Nada a comentar.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 2 H 0 min.
34. 40 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Outra. Qual? Ter conhecimento absoluto das regras de condução no exercício da missão policial.
39. Outra. Qual? É irrelevante. Sejam condutores femininos ou masculinos, são polícias.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Outra. Qual? Circulo pouco com a mesma.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Claro. Nos CFA, no mínimo, deveria ser ministrada formação avançada na condução de viaturas policiais, e só é ministrada, a elementos condutores habituais, nomeadamente, no C.S.P e G.O.E.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Com condutores mais bem formados, atingem-se níveis de produção nos resultados operacionais, sendo que, existe a preocupação e o dever (OBRIGATÓRIO), da manutenção, condução e desempenho da missão policial, não descuidando a segurança dos elementos.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 2ªEIC

A sua idade: 36 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Por responder

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 14 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Por necessidade do serviço.
2. Não. Porquê? Não tive qualquer formação.
3. Sim. De que forma? Dando formação.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. NÃO RESPONDIDA.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se não forem tomadas medidas, será igual ao presente.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende da situação apresentada.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Responsabilidade.
20. Outra. Qual? Não sou apenas condutor.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Desempenhar bem o serviço Policial.
23. Outra. Qual? Com atenção à segurança da tripulação e à viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. À Segurança.
27. Outra. Qual? Depende da situação.
28. A Segurança.
29. Outra. Qual? Não.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Depende da situação.
32. Cada vez com mais responsabilidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 00 min.
 34. 17 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Outra. Qual? Não.
 37. Outra. Qual? Não.
 38. NÃO RESPONDIDA.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
 41. Não faço ideia. Não me preocupo com o consumo.
 42. Outra. Qual? Não me compete avaliar e escolher.
 43. Mais formação de condução e manutenção das viaturas a todos os elementos Policiais, condutores ou não.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 2ªEIC

A sua idade: 40 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Por responder

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 16 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Por necessidade do serviço.
2. Não. Porquê? Não tive qualquer formação.
3. Sim. De que forma? Dando formação.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. NÃO RESPONDIDA.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se não forem tomadas medidas, será igual ao presente.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende da situação apresentada.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Responsabilidade.
20. Outra. Qual? Não sou apenas condutor.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Desempenhar bem o serviço policial.
23. Outra. Qual? Com atenção à segurança da tripulação e à viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. A Segurança.
27. Outra. Qual? Depende da situação.
28. A Segurança.
29. Outra. Qual? Não.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Depende da situação.
32. Cada vez com mais responsabilidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 00 min.
34. 40 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Não.
37. Outra. Qual? Não.
38. NÃO RESPONDIDA.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
41. Não faço ideia. Não me preocupo com o consumo.
42. Outra. Qual? Não me compete avaliar e escolher.
43. Mais formação de condução e manutenção das viaturas a todos os elementos Policiais, condutores ou não.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 3ª EIC

A sua idade: 39 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Licenciatura

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 16 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Motivos inerentes à Investigação Criminal.
2. Não. Porquê?
3. Sim. De que forma? Ministrando formação na área.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Nenhuma das anteriores se adequa ao meu serviço.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? São um meio de mobilidade que nos permite o acompanhamento da actividade criminosa.
11. Existe uma deficiente manutenção das viaturas por parte das oficinas .
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. O momento que agora atravessamos, sem viaturas disponíveis, é exemplo do futuro que se prevê.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Trabalhar.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Independente da função, todos os policias devem não esquecer os valores que constam no Código Deontológico.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Em cumprir com as minhas funções.
29. Outra. Qual? Sei que terei o apoio do meu Cmdt.
30. Outra. Qual? Não existe apoio por parte da PSP.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Nada a referir.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 40 min.
34. 20 kms.
35. Outra. Qual? Os necessários para realização do meu serviço.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Outra. Qual? Não se adequa ao meu serviço.
38. Outra. Qual? Um condutor é um polícia, como tal deve cumprir com as funções de OPC.
39. Outra. Qual? Nada a referir.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Nada a referir.
43. Nada a referir.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 3ª EIC

A sua idade: 40 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 17 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Motivos inerentes à Investigação Criminal.
2. Não. Porquê?
3. Sim. De que forma? Ministrando formação na área.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? São insuficientes.
6. Outra. Qual? Nenhuma das anteriores se adequa ao meu serviço.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? São um meio de mobilidade que nos permite o acompanhamento da actividade criminosa e assim o cumprimento da nossa missão.
11. Existe uma deficiente manutenção das viaturas por parte das oficinas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Preocupo-me com a manutenção da mesma.
15. O momento que agora atravessamos, sem viaturas disponíveis, é exemplo do futuro.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Independentemente da função de condutor, o importante é cumprir com a missão.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Trabalhar.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Independentemente da função, todos os polícias devem não esquecer os valores que constam no Código Deontológico.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Em cumprir com as minhas funções.
29. Outra. Qual? Sei que terei o apoio do meu Cmdt.
30. Outra. Qual? Não existe apoio por parte da PSP.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Nada a referir.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 40 min.
 34. 20 kms.
 35. Outra. Qual? Os necessários para realização do meu serviço.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Outra. Qual? Não se adequa ao meu serviço.
 38. Outra. Qual? Um condutor é um polícia, como tal deve cumprir com as funções de OPC.
 39. Outra. Qual? Nada a referir.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Outra. Qual? Nada a referir.
 43. Nada a referir.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 4ª EIC

A sua idade: 36 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 15 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Porque no serviço não existe motorista fixo.
2. Sim. O quê? Consegue-se ser mais tolerante com os outros condutores.
3. Sim. De que forma?
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Outra. Qual? Devia haver parques próprios da PSP para viaturas fora de serviço, descongestionando os parques junto às Esquadras.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. O serviço provoca desgaste nas viaturas, no entanto, as revisões e manutenções são péssimas.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? Quando há algo anormal verifico o quanto antes, pois uma simples reparação não executada, pode deteriorar outras peças (o que por norma acontece nas viaturas policiais).
15. A continuar como na actualidade prevejo que será péssimo.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende das circunstâncias, apenas se transportam cidadãos intervencionados por nós e polícias.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Sim, porque não desempenho só funções de motorista.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Deviam de dar mais importância às viaturas, mais vale chegar um minuto depois à ocorrência, do que ficar pelo caminho.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Dar um bom exemplo ao cidadão. Custa-me ver polícias a autuar viaturas com mau funcionamento, quando as viaturas policiais estão bem pior. Preocupa-me a integridade física de todos, dentro e fora da viatura, pois a maior parte não oferece condições de segurança para circular na via pública.
29. Outra. Qual? Não, muitas vezes a PSP pretende encontrar um culpado (o polícia).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Muito mau, se continuar como está.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 40 min.
34. 22 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Para determinados serviços, isso seria rentável.
43. Penso que a actual gestão não é a mais adequada.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Entendo que a actual gestão automóvel na PSP devia passar como nos Ministérios e Empresas, por diminuir os anos de serviço das viaturas e melhorar as condições de segurança. Até porque um carro desgastado polui mais.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 4ª EIC

A sua idade: 40 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 20 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Falta formação específica.
3. Sim. De que forma? Mais formação nesta área.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Deficiente manutenção.
12. Péssima
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Periodicamente verifico os níveis (ar, água, óleo, etc...).
15. Sucata.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Conduzir é um prazer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Responsabilidade e respeito.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Com a viatura em si e seus ocupantes.
29. Outra. Qual? Não, o importante tem sido culpabilizar o agente condutor.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Chamo a atenção ao condutor ou arvorado.
32. Desvirtuado.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 2 H 00 min.
34. 40 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Preferia conduzir, pois é uma função que gosto de desempenhar, mas também desempenharia outras funções de forma profissional.
38. Conduzir e apoiar o Arvorado, enquanto ele resolve a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim, manutenção das viaturas nas oficinas especializadas (preferencialmente na marca) e maior responsabilização dos condutores.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 5ª EIC

A sua idade: 34 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 12 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não foi ministrada qualquer formação nesse sentido.
3. Sim. De que forma? Dando formação de condução avançada, com várias situações simuladas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Mediante o orçamento disponível, existem no mercado opções melhores, bem como viaturas mais adequadas ao serviço policial.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Má gestão de manutenção e inevitavelmente a existência de muitos condutores para a viatura.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? Sempre que existe qualquer anomalia, resolvo de imediato para não agravar.
15. Ou se muda de política de aquisição e manutenção, ou então o problema é como o actual orçamento de Estado, só piora e agrava.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não. Só se se tratar de serviço policial.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Sim, perante a polivalência de serviços que posso efectuar em simultâneo.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Serviço policial (inclui preservar a viatura policial e tudo inerente à função).
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Condução correcta de acordo com o estipulado no CE, mesmo em marcha de urgência..
27. Outra. Qual? Mantinha, sempre que me encontrar apto e com capacidades para a função.
28. Além do estado de conservação dos componentes de segurança das viaturas policiais, a falta de coerência e competência das chefias, no que concerne à avaliação de situações de sinistros, interessando-se apenas pelo estrito cumprimento do CE, não ponderando todas as situações.
29. Outra. Qual? Nunca. Nos mais de 12 anos de experiência, já passei por situações caricatas sem qualquer apoio da instituição e já presenciei situações piores, pelo que me sinto obrigado a concordar com colegas que, por esses motivos se recusam a conduzir viaturas policiais.
30. Outra. Qual? Não receberam qualquer apoio, bem pelo contrário, são sempre "esmiuçados" no sentido da "culpa", pelo que, é sempre corrente serem acompanhados por advogados sindicais.
31. Outra. Qual? Sou polícia, se necessário intervenho.
32. Sem formação, os cidadãos que realmente necessitarem de auxílio, vão começar a aperceber-se que não podem contar com a Polícia.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 00 H 40 min.
34. 15 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Outra. Qual? Não. O serviço que presto não se coaduna com outras valências, nomeadamente no que concerne à segurança e eficácia da função.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? NÃO.
40. Outra. Qual? Renault clio 1.4 16V, em média 14 litros/100Km.
41. Situa-se entre os 4 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Mediante a função exercida, é possível equacionar essa opção.
43. Desde a política de aquisição de viaturas, manutenção, e de renovação de frota, esta instituição falha nos mais básicos princípios de senso comum.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Viaturas policiais devem ser práticas, com motores fiáveis, consumo reduzido e manutenção baixa. E não com altos padrões de qualidade, gamas baixas, das mais caras do mercado e manutenções caras. Aos condutores, não é admissível não terem formação adequada.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DIC – Subunidade: 5ª EIC

A sua idade: 44 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 21 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não foi ministrada qualquer formação nesse sentido.
3. Sim. De que forma? Dando formação de condução avançada defensiva/ofensiva, com situações simuladas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Mediante o orçamento disponível, existem no mercado opções melhores, bem como viaturas mais adequadas ao serviço policial.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Má gestão de manutenção e inevitavelmente a existência de muitos condutores para a viatura.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? Sempre que existe qualquer anomalia, resolvo de imediato para não agravar.
15. Ou se muda de política de aquisição e manutenção, ou então o problema é como o actual orçamento de Estado, só piora e agrava.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não. Só se se tratar de serviço policial. Cada caso é um caso.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Sim, perante a polivalência de serviços que posso efectuar em simultâneo.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Serviço policial (inclui preservar a viatura policial e tudo inerente à função).
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Condução correcta de acordo com o estipulado no CE, mesmo se efectuar marcha de urgência.
27. Outra. Qual? Mantinha se me encontrar apto e com capacidades para desempenhar bem a função.
28. Além do estado de conservação dos componentes de segurança das viaturas policiais, a falta de coerência e competência das chefias, na avaliação de situações de sinistros, interessando-se apenas pelo estrito cumprimento do CE, não ponderando todas as situações envolventes.
29. Outra. Qual? Nunca. Nos mais de 21 anos de experiência, já passei por situações caricatas sem qualquer apoio da PSP e já presenciei situações piores, pelo que me sinto obrigado a concordar com colegas que, por esses motivos se recusam a conduzir viaturas policiais.
30. Outra. Qual? Não receberam qualquer apoio, bem pelo contrário, são sempre "esmiuçados" no sentido da "culpa", pelo que, é sempre corrente serem acompanhados por advogados sindicais.
31. Outra. Qual? Sou polícia, se necessário intervenho.
32. Sem formação, os cidadãos que necessitem de auxílio, vão aperceber-se que não podem contar com a Polícia.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 00 min.
34. 20 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Outra. Qual? Não. O serviço que presto não se coaduna com a segurança e eficácia da função.
38. Outra. Qual? Cuidar da viatura, apoiar toda a equipa e a equipa apoiar-se mutuamente.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Renault clio 1.4 16V, em média 14 litros/100Km.
41. Situa-se entre os 4 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Mediante a função exercida, é possível equacionar essa opção.
43. Desde a política de aquisição de viaturas, manutenção e de renovação de frota, esta Instituição falha nos mais básicos princípios de senso comum.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: As viaturas policiais devem ser práticas, com motores fiáveis, de consumo reduzido e manutenção baixa. E não com altos padrões de qualidade, gamas baixas mas das mais caras do mercado e manutenções das mais caras. Aos condutores, não é admissível não terem formação adequada.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: 67º V. Nova

A sua idade: 27 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê?
3. Sim. De que forma? Dando formação de condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta Manutenção.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Prevejo que cada vez se degradem mais.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Bem, sendo uma função que tem os seus valores e alguém tem de o fazer.
25. Outra. Qual? Mal, pois tenho todo o cuidado possível no desempenho das funções.
26. .
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Ter um acidente.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Outra. Qual? o apoio é insuficiente, poderia ser muito mais.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. A cada dia mais complicada em função do material disponível.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
 34. 8 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Sim, melhora a frota automóvel, para melhor desempenho e eficácia das ocorrências.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Na minha opinião acho que por vezes o CP é utilizado em diligências que poderia ser feita por outros meios, não tendo dois elementos ocupados nessas funções, como no transporte de mandados e refeições para detidos.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: 60ª Esquadra

A sua idade: 46 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 3º Ciclo (9º Ano)

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 21 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Em materia de condução nada foi ministrado.
3. Sim. De que forma? Ministrar curso de condução.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. NÃO RESPONDIDA.
6. NÃO RESPONDIDA.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de cuidado por parte de alguns elementos policiais.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Por falta de revisões e algum descuido por parte dos elementos policiais, as viaturas têm tendência em avariar com mais frequência.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ao respeito pelo próximo.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O respeito pelos outros e a preservação do material.
29. Outra. Qual? Nunca tive acidentes com viaturas policiais.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Falaria com o elemento policial.
32. Cada vez com mais responsabilidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 35 H 0 min.
34. 7 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. As viaturas existentes são de grandes dimensões, no entanto as mais pequenas são pouco fiáveis a nível de motor.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Exigir mais responsabilidade às tripulações das viaturas policiais, tanto a nível de limpeza como na conservação do próprio material.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: 61ª.Esqª.-Rebol

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 4 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Resolução de ocorrências e elaboração de expediente.
3. Sim. De que forma? Praticar com colegas operacionais.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. NÃO RESPONDIDA.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Desgaste da mesma e por vezes má utilização.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Não faço previsões.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Outra. Qual? Tranco a viatura e resolvo a ocorrência.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Servir bem o público, tendo o cuidado de não danificar o material.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A condução o mais segura possível.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Cada vez mais essencial.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
 34. 10 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Mudada não, melhorada.
- Deixa alguma sugestão ou comentário: Tendo em conta a crise, podíamos estar pior.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: 63ª Esquadra

A sua idade: 38 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 15 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Resolução de ocorrências e elaboração de expediente.
3. Sim. De que forma? Praticar com colegas operacionais.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. NÃO RESPONDIDA.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Desgaste da mesma e por vezes má utilização.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Há-de chegar a uma altura que não haverá viaturas.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Outra. Qual? Tranco a viatura e resolvo a ocorrência.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Servir bem o público, tendo o cuidado de não danificar o material.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A condução o mais segura possível.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Cada vez mais essencial.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 7 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Mudada não, melhorada.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Tendo em conta a crise, podíamos estar pior.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: 64ª Esquadra

A sua idade: 25 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 2 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? A manutenção.
3. Sim. De que forma? mais aulas práticas.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? O responsável da logística.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A antiguidade das viaturas.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. se não for feito algum investimento não prevejo bom futuro.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, porque a viatura policial só serve para o serviço policial e transportar pessoas intervenientes em ocorrências policiais e que tenham de ser conduzidas a departamento policial.
17. Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? antes de fazer a manutenção de 1º. nível devo perguntar ao colega antecessor se houve algo de anormal com a mesma durante o seu turno de serviço.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ao respeito pelas regras estradais.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. A segurança.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Se não houver mais formação, não tem grande futuro.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
 34. 8 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Renovação da frota automóvel.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Nada a comentar.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: 65º Esquadra

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não fui instruído para realizar esse tipo de serviço.
3. Sim. De que forma? Verificar as capacidades de condução dos instruendos através de aulas de instrução de condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Vários condutores utilizam a mesma viatura e todos têm forma diferente de conduzir.
12. Em excelente estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Um futuro medíocre.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Zelo a todos os níveis.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. De ocorrer um acidente.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. A progredir.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 10 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. NÃO RESPONDIDA.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: E.I.C.

A sua idade: 42 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 20 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? No início da carreira policial aceitei pelo convite do meu Cmdt da Esquadra.
2. Sim. O quê? Resolução de ocorrências e elaboração de expediente.
3. Sim. De que forma? Praticar com colegas mais antigos na parte operacional, na parte da condução deveria existir o Exame de Selecção como antigamente.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. NÃO RESPONDIDA.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Desgaste da mesma e má utilização.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? Faço as revisões obrigatórias e utilizo-a da forma melhor possível, pois é o meu meio de transporte para o local de trabalho e para a minha residência.
15. Não faço previsões.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Com uma grande responsabilidade pela Instituição que representava.
20. Outra. Qual? Não desempenho só essa função.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Outra. Qual? Fecho a viatura, sem a perder de vista e resolvo a ocorrência.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ter cuidado com a viatura, efectuar uma condução ligeira, excepto quando uma ocorrência assim o exija, tomando sempre as devidas precauções.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Uma condução o mais segura possível.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Será sempre essencial para o desenvolvimento da actividade policial.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 0 min.
34. 33 kms.
35. NÃO RESPONDIDA.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Na Esquadra onde exerço funções não seria de todo viável.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Melhorada sim.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Apesar da austeridade que se vive no nosso País, ainda possuímos algumas condições materiais que nos permitem desenvolver a nossa actividade com rigor/disciplina/brio/zelo.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: EIFP

A sua idade: 24 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Licenciatura

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 1 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? A manutenção.
3. Sim. De que forma? mais aulas práticas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A antiguidade das viaturas.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se continuar na forma que está é péssimo.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, mas gostava de fazer outra função.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ao respeito pelas regras estradais.
27. Outra. Qual? Recusava.
28. A segurança.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Se não houver mais formação, não tem grande futuro.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
34. 9 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 10 litros e os 12 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Renovação da frota automóvel, nomeadamente nas EIFP.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Distribuir as viaturas não utilizadas do Corpo de Intervenção, pelas Esquadras de Intervenção e Fiscalização Policial

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: ET

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Normas de segurança.
3. Sim. De que forma? Cursos de condução avançada.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. NÃO RESPONDIDA.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Manutenção insuficiente.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Péssimo.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Com a minha segurança e de terceiros.
29. Outra. Qual? Não, pois sei que se a culpa for minha serei punido.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Seria necessário averiguar a situação.
32. Igual à actual.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 5 min.
 34. 0 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Não poderia desempenhar as minhas funções com a mesma eficácia.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Outra. Qual? Mais de 10 litros, conduzo viatura de maior cilindrada.
 41. Situa-se entre os 7 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Maior celeridade na resolução de avarias e danos nas viaturas.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão da Amadora – Subunidade: Sec. Logística

A sua idade: 36 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 15 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não me recordo de se ter falado em condutores de veículos policiais.
3. Sim. De que forma? O ensino de princípios básicos sobre viaturas e condução de viaturas.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Outra. Qual? Adequar os meios auto, mediante as zonas onde trabalham, os serviços que prestam e reduzir a longevidade destes, reduzindo desta forma os custos com reparações desnecessárias.
6. NÃO RESPONDIDA.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? O responsável pela Logística da Divisão e os condutores.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. NÃO RESPONDIDA.
11. Má utilização e manutenção e os elevados anos de serviço que fazem.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Não faço previsões.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Faria-o se a gravidade do pedido o justifica-se.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Gratificado pelo cargo e de responsabilidade acrescida.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Servir bem o público, tendo o cuidado de não danificar o material.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A condução o mais segura possível.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. NÃO RESPONDIDA.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Cada vez mais essencial.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
34. 06 kms.
35. Outra. Qual? Depende, nas funções que desempenho, poderei fazer 10 kms ou 1000 kms.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não sei andar de bicicleta.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Não. Os condutores deveriam ser o mais fixos possível.
40. Outra. Qual? Depende da categoria do veículo que conduzo, ligeiro ou pesado.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Mudada não, melhorada.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não complicar o que é fácil de resolver.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: Esq^a. Trânsito

A sua idade: 46 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 24 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. NÃO RESPONDIDA.
3. Sim. De que forma? Incentivar para as boas práticas de condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado, e evitar quilómetros desnecessários, nomeadamente com deslocações que em nada têm haver com serviço policial.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? Permite deslocações mais rápidas para as ocorrências, maior patrulhamento com a densidade populacional e o rácio polícia/cidadão. É demagogia falar de patrulhamento apeado.
11. Fraca qualidade das viaturas (qualidade/km feitos), más práticas de condução (existem viaturas com timings para arrancar), a falta de manutenção e as viaturas só conhecem a oficina quando avariam e são reparadas por pessoal não qualificado (agentes policiais e não representantes da marca).
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Má qualidade das viaturas policiais, falta da manutenção e revisão, falta de investimento do Estado, pelo que não se prevê um futuro melhor, aliás, nunca vi o parque automóvel da PSP bom.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Por obediência hierárquica. O cooperativismo no seio policial ainda existe. A falta de liberdade (ausência de submissão, de servidão e de determinação) também ainda é patente. Se não aceitasse a ordem, o que me aconteceria!!!!? É para pensar...
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Senti-me nervoso, pois tinha uma missão para cumprir e medo de ter algum acidente de viação e ver a vida andar para trás.
20. Outra. Qual? Acho que nenhum Ag. se sente realizado profissionalmente só por ser condutor.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Como se costuma dizer na gíria policial, a patrulha é o serviço mais "certo".
25. Outra. Qual? Mal. Líder é aquele que não dá ordens, mas vende ideias.
26. É primordial as boas práticas de condução, a manutenção de 1º nível e a higienização do veículo.
27. Outra. Qual? Se a recusa da condução, fosse para exercer uma outra função, que de uma forma pudesse sentir-me mais realizado a nível profissional, agarrava essa oportunidade.
28. Preocupo-me essencialmente de ter algum acidente de viação.
29. Outra. Qual? Não. Pelo contrário, a coisa mais importante para a PSP é fazer rolar cabeças.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Todos os dias há CP em infracção ao CE, não se resolvendo os problemas (luzes avariadas, pneus carecas, mau estado de conservação, sem inspecção, falta de cuidado da protecção do ambiente e estacionamento).
32. O seu profissionalismo posto em causa e um acrescido risco de vida.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 30 H 0 min.
 34. 5 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? É uma prática que já se faz em muitos países (nomeadamente Polícia Metropolitana de Londres), se fosse só como patrulhamento de proximidade. Como sucedâneo do carro patrulha não me parece funcional.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 4 litros e os 5 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Sim. Principalmente as mentalidades. Seja através dos carros patrulha, que nos alerte para a preservação do meio Ambiente, ou outro, precisamos preservar o planeta, é necessário deixar a demagogia e ter consciência colectiva.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Como é possível mudar mentalidades, se o desperdício e as más práticas ambientais são comparticipados pelo Estado?

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: 56.ª Esquadra

A sua idade: 38 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 15 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Equipa do Programa Escola Segura.
2. Não. Porquê? Não tive qualquer ensinamento prático.
3. Sim. De que forma? Formação de condução defensiva para todos os alunos.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem um maior patrulhamento e mais confortável aos Agentes.
11. Despreocupação e negligência da maioria dos condutores.
12. Em mau estado
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Sem tendências para mudar, por culpa do efectivo de condutores policiais utilizadores.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, a não ser que fosse por motivo de extrema urgência e devidamente justificado.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Muita responsabilidade.
20. Outra. Qual? Sou condutor por necessidade imposta pelo serviço pois trabalho sozinho.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Não conheço muitos colegas com o mesmo nível de cuidado que tenho.
26. Manutenção e limpeza da viatura, a sua utilização no que concerne ao respeito pela legislação rodoviária e o respeito pelos restantes utentes da via pública e dar sempre o melhor exemplo.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Manutenção e limpeza da viatura, a sua utilização no que concerne ao respeito pela legislação rodoviária e o respeito pelos restantes utentes da via pública e dar sempre o melhor exemplo.
29. Outra. Qual? Não.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Devia haver selecção mais eficaz de quem conduz, para que existam menos casos negligentes.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não. Preferia efectuar patrulhamento apeado.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Considero em geral as mulheres péssimas condutoras, pela sua dificuldade em adaptar-se a situações distintas de condução.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Sim. Como já mencionei, é urgente seleccionar e formar quem tem a responsabilidade de conduzir.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: 52.ª Esq.

A sua idade: 35 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 13 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Fui convidado pelo meu Cmdt e aceitei.
2. Não. Porquê? Não existe qualquer formação específica.
3. Sim. De que forma? Com formação de condução defensiva/avançada.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Cuidados com a viatura ao nível da sua manutenção e limpeza.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. O seu uso indevido e uma má manutenção.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Combustíveis alternativos e com duração de vida limitados (renovação da frota p.e. de 5 em 5 anos).

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Sim, se for de extrema urgência e não existir outro meio para efectuar o transporte.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Bem e com uma responsabilidade acrescida.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. NÃO RESPONDIDA.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Outra. Qual? Afasto-me, com a vitura devidamente estacionada em local visível e trancada.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. À manutenção/limpeza da viatura e à condução adequada e exemplar.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Uma condução que respeite as regras de trânsito e de forma exemplar.
29. Outra. Qual? Desconheço.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Resolvia de forma a evitar/parar com essa infracção.
32. Penso que não existe essa função específica, mas sim uma equipa (binómio) na qual se ajudam mutuamente em todas as ocorrências.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 30 min.
34. 15 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Sim, até porque já fiz parte das primeiras equipas de Ciclo Patrulhas da PSP.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Desconheço, em virtude de não ser usada sempre a mesma viatura.
41. Situa-se entre os 4 litros e os 5 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim, uma aposta na formação específica de elementos policiais que exerçam funções de condutor e uma aposta na qualidade da manutenção das viaturas policiais.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: 56ª Esq.27

A sua idade: 27 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Outra. Qual? Em alguns aspectos teve, como por exemplo nas abordagens a viaturas.
3. Não. Porquê? A matéria que é dada é suficiente.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Má utilização.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Qualquer dia não há viaturas policiais, como já aconteceu.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende da situação.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. À viatura.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Não ter nenhum acidente.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Atendendo que qualquer dia não há viaturas, é uma função que deixará de existir.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 5 min.
 34. 1 kms.
 35. NÃO RESPONDIDA.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Sim, a mentalidade de alguns condutores e mais carros novos.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: 56ª

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não existe muita formação a esse nível.
3. Sim. De que forma? Existir mais formação.
4. Outra. Qual? Tentar que o óleo nos tubos circule antes de efectuar uma aceleração muito brusca.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Tentar manter uma marcha mais moderada, sem grandes acelerações e travagens.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? Todos os que conduzam e andem regularmente com a viatura.
9. Junto a uma instalação policial.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A falta de manutenção atempada, em quase todas as ocasiões deixa-se ir até mais do limite da mudança do óleo, pastilhas de travões, etc., o que provoca danos noutros componentes da viatura.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Cuidado extremo e sempre com revisões e estado geral muito conservado.
15. Com os novos modelos no mercado, as viaturas tendem a ser mais fiáveis e com maior durabilidade.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, por ser uma ordem ilegal, pois não é permitido o transporte de pessoas civis, a não ser que as mesmas estejam detidas ou se faça o seu transporte para uma Esquadra.
17. Não sinto, porque aqui tudo deve ser feito em equipa, ou pelo menos deveria.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Acima de tudo enorme responsabilidade.
20. Outra. Qual? Sim, é algo que sempre gostei de fazer e mas com sentido de responsabilidade.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Tentava melhorar os aspectos negativos que estivessem em causa.
26. Manutenção e limpeza.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Acima de tudo o facto de a viatura não possuir seguro.
29. Outra. Qual? Nunca, principalmente se vir a provar que a culpa é do motorista.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Tento avisar o colega que está a cometer uma infracção e não será o mais correcto, acima de tudo, porque somos agentes da lei.
32. Como qualquer outra com as suas responsabilidades.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 10 H 0 min.
34. 3 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Sim, principalmente nas médias para economizar combustível e o desgaste.
37. Outra. Qual? Sim, mas isso só teria boa aplicação em determinadas áreas.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? 6 litros/100 kms.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Depende do peso da viatura. As actuais pecam no consumo porque são grandes.
43. Dentro das possibilidades, escolher o tipo de viatura pelo tamanho, consumos, durabilidade e fiabilidade.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: 56ª Esquadra

A sua idade: 32 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 9 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Apenas houve teoria, sem nenhuma prática.
3. Sim. De que forma? Mais situações práticas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Com a falta de manutenção das mesmas, na maior parte, as avarias são constantes mesmo nas viaturas mais recentes.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Dependendo da situação a que seria esse transporte, também seria a minha resposta.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Mal, é uma despromoção. O pessoal do CP é mais valorizado.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A conservação da mesma, bem como a imagem que se possa passar para os cidadãos.
29. Outra. Qual? Na maior parte das vezes, o que se constata é que não há apoio por parte da Instituição quando surge um desses problemas.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Espero que se possam realizar cursos práticos para condutores do carro patrulha, alertando e assim evitar muitos dos erros que se cometem ao volante.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 15 H 00 min.
 34. 7 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Provavelmente recusaria.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. A falta de manutenção das viaturas policiais, bem como a realização de cursos de carácter prático.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: Trajouce

A sua idade: 42 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 14 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não tive aulas de condução de carro patrulha.
3. Outra. Qual?
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção das viaturas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Agravamento do respectivo parque por falta de verbas.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Desde que não tivesse nenhum serviço pendente.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Nem bem nem mal, apenas cumpro o que estava ordenado por escala.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Mais cuidado na condução e manutenção dos veículos.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Da sua manutenção e preservação.
29. Outra. Qual? Acho que terei desde que não seja culpado, pois aí o caso muda de figura.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Deveria ser rotativa, tendo no entanto atenção ao aspecto com que cada elemento desempenha essa função.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 10 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Mais patrulhas apeadas.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Acho que, poderia-se eventualmente voltar a ter mais patrulhas apeadas, permitindo assim um patrulhamento mais próximo do cidadão e de visibilidade.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: 56ª Esquadra

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? não existiu qualquer tipo de formação dirigida ao motorista do CP.
3. Outra. Qual? Cada elemento policial que é designado para realizar função de motorista deveria ter formação adequada (curso de condução avançada e defensiva).
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de formação adequada para a condução de viaturas policiais.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Negro.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? bem porque iria trabalhar com alguém da minha inteira confiança.
20. Outra. Qual? Sim porque o importante é que me sinto realizado a trabalhar com o meu arvorado, porque formamos uma boa dupla.
21. Outra. Qual? conferir o material à carga da viatura Policial.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Patrulhamento apeado não é uma despromoção mas sinto-me bem na função que tenho.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Responsabilidade acima de tudo.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Tento estar atento ao trânsito em geral no sentido de efectuar uma condução mais defensiva.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
32. Espero que o futuro seja melhor com melhores condições, que por vezes circulam sem condições.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 6 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não, porque não me sinto apto para essa função.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? não deveria existir qualquer tipo de distinção ente mulher e homens nesta instituição, so elementos amis aptos a uma determinada tarefa do que outros e isso ser correctamente explorado pelos Cmdt de Esquadra.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 8 litros e os 9 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Existem demasiadas coisas que deveriam ser alteradas, o que deveria ser implementado é a formação do condutor, com a aplicação de cursos de formação de condução defensivas e avançada.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: É de salientar este tipo de inquérito, todos nós temos a nossa opinião de como alterar para melhor as nossas condições de trabalho, no entanto poucos o fazem ou dizem a quem de direito. Espero ver algumas situações alteradas com este inquérito.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: Estoril

A sua idade: 38 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Licenciatura

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 18 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Tudo o que se aprende na EPP tem aplicabilidade na função de condutor, mas não chega, há muito mais para aprender e executar.
3. Sim. De que forma? Acções de formação periódicas, 3/3 meses ou de 6/6.
4. Outra. Qual? Cada situação é uma situação. Nas ocorrências Muito Graves (factor tempo decisivo) para preservar a vida, devemos ir imediatamente à ocorrência, depressa sem estragar.
5. Outra. Qual? São os que o Estado pode fornecer mas infelizmente não consegue manter.
6. Outra. Qual? São ambas comutativas.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de Manutenção.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Não comento.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Sinto-me bem no desempenho de qualquer serviço.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? Ambas são importantes.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Questionava-o pela razão do mesmo se encontrar chateado e caso fosse eu o culpado, só tinha de pedir desculpa e arcar com as consequências.
26. Transportar os meus colegas em segurança e no mais breve espaço de tempo às ocorrências. Conduzir de maneira a ser um exemplo à população e preservar a viatura que me é confiada.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Transportar os meus colegas em segurança e no mais breve espaço de tempo às ocorrências. Conduzir de maneira a ser um exemplo à população e preservar a viatura que me é confiada.
29. Outra. Qual? No caso de não sermos culpados teremos todo o apoio.
30. Outra. Qual? No caso de não sermos culpados teremos todo o apoio.
31. Outra. Qual? Chamo a atenção ao colega directamente.
32. Não Comento.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
34. 8 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Aceitaria qualquer serviço que me fosse designado.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Devem ser escolhidos pelas qualidades e gosto para desempenhar a referida função.
40. Outra. Qual? 5/6 ltrs.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Tudo.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Espero que este questionário tenha por objectivo a melhoria dos actuais tristes parques policiais que são o reflexo das nossas condições de trabalho.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Cascais – Subunidade: E. I. C.

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 9 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? É uma das funções inerentes ao meu serviço.
2. Não. Porquê? Na EPP pouco se falou nessa temática.
3. Sim. De que forma? Deverá ser ministrado aulas de condução defensiva.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Outra. Qual? Não, em muitos casos não há tempo e condições para se efectuar tal manutenção.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. NÃO RESPONDIDA.
11. Falta de manutenção e o excesso de anos de serviço de grande parte das viaturas.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Por vezes deixo passar a altura das revisões, por falta de tempo.
15. No futuro a Polícia não devia ter viaturas com mais de 5 anos, derivado ao rápido desgaste, pois o tipo de serviço exigido nada tem a ver com a utilização das nossas viaturas pessoais.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Dependia de muitos factores.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Nunca tive nenhuma viatura atribuída.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Trocar opiniões e conversar com os colegas.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Bem, se o mesmo tivesse razão.
26. Às condições da viatura.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O estado quase sempre deficiente de manutenção das mesmas.
29. Outra. Qual? O apoio prestado é muito pouco ou nenhum.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? É uma situação recorrente existirem veículos policiais a serem conduzidos em infracção ao CE, (falta de inspecção, pneus carecas, falta de luzes) e sempre com ordens dos comandantes para se continuar a andar com as viaturas, derivado aos escaços meios auto.
32. A função de condutor é uma função como todas as outras e não deve fazer somente essa função.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 4 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Os responsáveis pela Logística, na compra e manutenção dos veículos.
37. Sim, porque isso permite melhorar a minha condição física para o Verão.
38. Conduzir e apoiar o Arvorado, enquanto ele resolve a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Muita coisa deveria ser mudada, a rápida manutenção dos veículos e a substituição dos mesmo por veículos mais economicos e mais fiaveis.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: 76ª Esquadra

A sua idade: 29 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Não foi um assunto abordado.
3. Sim. De que forma? Falar sobre procedimentos no partilhamento auto.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Aproveitar a viatura para fazer serviços que não podem ser feitos de outra forma, evitando provocar desgaste desnecessário na mesma.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Utilização indevida da mesma e deficiente manutenção nas instalações Policiais.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Em decadência total.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? A PSP serve para servir a população em geral e não interesses particulares, contudo se esse transporte fosse dentro da área de patrulhamento e não prejudicasse aceitaria.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Mal, uma vez que não minha área de trabalho considero impossível cumprir as minhas funções da melhor forma estando apeado.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Preservar as viaturas e ser um exemplo a seguir relativamente à condução na via pública.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Conduzir em segurança, respeitando as regras de trânsito, exercendo da melhor forma as minhas funções Policiais.
29. Outra. Qual? Não, todas as viaturas deviam ser seguradas, qualquer um pode ter um acidente (ex. por descuido), conduzir um CP acarreta um risco maior e a PSP não dá qualquer contrapartida.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Não irá sofrer alterações benéficas para os seus condutores.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
34. 7 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Na minha área Policial não me parece viável esse tipo de patrulhamento.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Independentemente do sexo, deve conduzir quem quer, sabe e preserva as viaturas.
40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Devem ser aumentados os meios materiais existentes na PSP e responsabilizar os elementos Policiais que não preservam os mesmos.

Deseja deixar um comentário: Penso que seria útil questionar aos elementos Policiais quem quer exercer a função de condutor e serem os mesmos submetidos a uma avaliação/formação para o desempenho da função.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: 35ª Esquadra
A sua idade: 34 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano
Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 12 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Porque no CFA não é dada qualquer formação sobre condução de viaturas.
3. Sim. De que forma? Se não for como disciplina curricular, como acção de formação.
4. Outra. Qual? Se fosse uma ocorrência onde pudesse estar um colega em apuros, certamente que a preservação da viatura teria que ficar para segundo plano.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. O facto das viaturas policiais serem conduzidos por praticamente todo um efectivo de uma Esquadra em vez de haver um grupo mais restrito de condutores. Recordo-me da prova de selecção que era imposta aos condutores que permitia um maior controlo sobre o seu estado e conservação.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? Além das revisões obrigatórias, faço manutenção e tenho o cuidado necessário com a minha viatura particular (níveis, estado dos pneumáticos, estado geral da viatura, etC.).
15. Desde que haja um grupo restrito de condutores, creio que é possível cuidar melhor dos veículos.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não quero dizer que não se faça, porque sempre se fez. Há e sempre haverá qualquer espécie de convivência por esses favores prestados. Importante é assumir responsabilidades.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Acredito que os melhores elementos devem desempenhar as funções para as quais são mais qualificados. No meu caso, já desde os tempos do serviço militar obrigatório que conduzo viaturas do Estado. Na PSP desde o Curso de Formação de Condução de Viaturas Policiais, ministrado pelo CSP da PSP, sinto que sou uma mais valia como condutor de veículos policiais.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Responsabilidade acima de tudo.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Todo o cuidado é pouco e esse cuidado nunca é demais quando se conduz um CP.
29. Outra. Qual? Depende da culpabilidade que eu tenha ou não tenha de todo.
30. Outra. Qual? Conheço casos de colegas que já foram intervenientes em acidentes com a viatura policial mas não sei da resolução desses casos.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Gostaria que fosse mais valorizada.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 50 min.
34. 45 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Por muito pertinente que seja a pergunta, não são questões que devam preocupar um condutor de CP.
37. Outra. Qual? Não. Já referi anteriormente que os melhores elementos devem de desempenhar as funções para as quais estão melhor qualificados.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Desde que haja profissionalismo, brio profissional e sentido de responsabilidade, não me oponho.
40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
41. Situa-se entre os 4 litros e os 5 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Como já conduzi praticamente todas as marcas de viaturas policiais, desde os Fiat Tempra até aos mais modernos Skoda Octavia, o importante é chegar à ocorrência, independentemente do tempo que se demora a chegar à mesma.
43. Poderia haver um melhor estudo de mercado relativamente à aquisição de viaturas para o serviço policial. Um veículo policial quer-se eficaz e fiável, mas seria igualmente importante adquirir viaturas policiais mais adequados às áreas onde efectuem patrulhamento.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário:

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: 39ª Esq Sacavém

A sua idade: 27 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? A disciplina de Técnicas e Táticas Policiais.
3. Sim. De que forma? A melhor forma de aprender é a prática, no curso por vezes faltam as aulas práticas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. O facto de serem conduzidas por vários condutores e alguns deles com conduções bastante agressivas provoca um grande desgaste, não serem reparadas por técnicos da marca quando vão à oficina, é problema não solucionado.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Quando surge alguma anomalia não deixo andar e levo-a à oficina para ser devidamente reparada.
15. Com a quantidade de viaturas policiais encostadas, qualquer dia vamos de transportes públicos para as ocorrências.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Quem goste e queira trabalhar desempenha qualquer função e mostra serviço.
21. Outra. Qual? Verificar o estado da viatura policial falar com o elemento que vai ser rendido acerca de como está a viatura e do que se passou durante o trunfo de serviço.
22. Outra. Qual? Ter cuidado com a condução, patrulhar toda a área de patrulha e incidir patrulhamento nos locais de maior índice criminal.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ter em especial atenção a forma como conduzem e efetuam a manutenção da viatura.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O facto de ter algum acidente.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Falaria com os colegas e advertia-os, visto andarmos na rua a atuar e temos de dar o exemplo.
32. Um futuro mau, cada vez há menos meios policiais e os condutores deviam tirar cursos de condução avançada/defensiva, caso existam. Acho que seria uma mais-valia.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 0 min.
 34. 80 kms.
 35. NÃO RESPONDIDA
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Outra. Qual? Sim, concordo com algumas possíveis respostas. O serviço de carro é sempre muito mais enriquecedor, pois apanha-se com todo o tipo de ocorrências, enquanto ciclo-patrulha é um serviço mais específico.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 4 litros e os 5 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Sim, acabarem com as oficinas na Polícia e ser tudo passado a ser feito nas oficinas da marca, por técnicos da marca.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Efectuem cursos para os condutores, não ser só chegar e dizer olha, a partir de agora vais passar a ser tu o condutor.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: 70ª Esquadra -

A sua idade: 47 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 25 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Sentido de Responsabilidade.
3. Sim. De que forma? Elaborando provas práticas.
4. Outra. Qual? Devemos adequar a velocidade á situação mas preservando sempre o material e a nossa Integridade física.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A falta de manutenção pelas marcas e o facto de todos andarem com a mesma. Cada tripulação deveria ter a sua viatura sem ser mexida por outros no sentido de aí serem responsabilizados.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Revisões obrigatórias e limpeza permanente em termos de Asseio.
15. Decadente.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Sentido de Responsabilidade e de profissionalismo, tentando estimá-la o melhor possível como se fosse o meu veículo particular.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? Trocar dados sobre o veículo e se existe algo fora do normal com a viatura.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Mal, pois por ela faço o melhor possível .
26. Humanos - Materiais - Limpeza.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Estimar o material e evitar os acidentes.
29. Outra. Qual? depende do Instrutor do Processo, nem sempre.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Difícil...

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 12 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Não, apenas devem ser criadas condições e responsabilizá-los.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Não. Deve ser conduzido com precaução e preocupação constante dos consumos.
43. Sim.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Os veículos deveriam ter tripulações certas, para que qualquer anomalia que surgisse fosse reparada e apurar o porquê dela... por desgaste das peças ou por responsabilidade do motorista pela sua condução ou desempenho...

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: Odivelas

A sua idade: 34 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 12 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Regras de segurança.
3. Sim. De que forma? Incidir mais sobre este assunto.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Avançada idade e uso deficiente.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Nada animador.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Segurança.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Tranquilo.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 4 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não me motiva.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. NÃO RESPONDIDA.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. melhores viaturas e mais recentes.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Boa sorte para o trabalho e espero que traga melhorias neste campo.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: 73.ª Esquadra

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não me recordo de ter sido ensinado/explicado a forma mais correcta de conduzir uma viatura policial.
3. Sim. De que forma? De pelo menos existir uma aula onde se informe os formandos, sobre métodos e/ou atitudes a ter em conta para uma melhor condução a todos os níveis.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? A maioria das viaturas, com idade superior a 5/10 anos, tornam-se inadequadas às diversas situações a que temos de intervir e locais por onde temos que circular, impossibilitando cumprirmos com o nosso dever em tempo, derivado às más condições das viaturas.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Desleixo/desinteresse de alguns elementos policiais e falta de responsabilidade dos mesmos.
12. Em bom estado
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Não prevejo grande alteração em relação aos veículos recentes.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Senti que tinha de ter um grande sentido de responsabilidade para com a viatura.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ética e bom senso.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. A minha segurança e dos ocupantes, bem como a segurança dos mais utentes que circulam na via.
29. Outra. Qual? Não.
30. Outra. Qual? Não tenho conhecimento próprio de qualquer situação referida.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Prevejo que tudo se mantenha, como existe actualmente.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não.
38. Conduzir e apoiar o Arvorado, enquanto ele resolve a ocorrência.
39. Outra. Qual? Depende da prática que tenham.
40. Outra. Qual? Normalmente as viaturas que conduzo, não se consegue contabilizar com precisão a média do consumo.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Na minha mera opinião, deveria haver mais rigor e rigidez, por parte de superiores hierárquicos, no controlo/fiscalização do manuseamento das viaturas.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: 74ª Esquadra

A sua idade: 34 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 13 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Mais responsabilidade.
3. Sim. De que forma? Mais prática na condução.
4. NÃO RESPONDIDA.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A demora na reparação de anomalias verificadas e informadas pelos Agentes.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Muito mau, dada a rotatividade dos mesmos (trabalhar 24 horas sob 24h).

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ao cuidado do material neste caso as viaturas, bem como ao restante do material policial.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O bem do material.
29. Outra. Qual? Desconheço se dão o apoio essencial.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Como a de outras funções na Polícia.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 10 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. NÃO RESPONDIDA.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: 75ª Esquadra
 A sua idade: 41 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 10º Ano
 Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 20 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Na EPP, na altura nada explicaram sobre carros patrulha.
3. Sim. De que forma? Com aulas específicas de condução, o carro patrulha é um carro diferente de todos os outros que possamos ter, porque todo o condutor tem que aprender a lidar com o problema das sirenes.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Outra. Qual? Todas as ordens são bem dadas desde que tenham nexos e adaptadas aos locais.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. É de rodarem 24H00 sem parar, não à viatura nenhuma que agente, deviam trabalhar só 8h.
12. Em mau
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Faço tudo o que é necessário para uma boa preservação e durabilidade da viatura.
15. Se nada mudar, com viaturas a fazerem 300Km a 400Km/dia sem parar, será muito difícil mantê-las.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não porque a viatura policial não é um Táxi e como tal, não aceito ordens ilegais.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? As alíneas anteriores estão correctas e fazem parte do Policiamento, como outras.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. A todos os valores, porque a PSP é uma equipa.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Preocupa-me essencialmente que a viatura não avarie, os acidentes e o resultado destes.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. NÃO RESPONDIDA.
31. Outra. Qual? Cada caso é um caso, depende das situações e se é habitual ou não.
32. Na minha óptica, deveria ser criada uma bolsa de condutores, muni-los de cursos de condução e manutenção, entre outros.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 10 min.
34. 4 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Agora existem os segways que se adaptam na integra às funções do Polícia, as bicicletas também para certas zonas Expo, baixa lisboeta, entre outras.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Sim desde que não viessem como aprendizes a conduzir como actualmente acontece, não só elas mas também eles. Tens carta? Sabes conduzir? Sim, podes conduzir o CP.
40. Outra. Qual? Depende da viatura, há umas que gastam mais do que outras.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Sim desde que fosse uma viatura adequada às funções desempenhadas.
43. Sim, dar cursos a condutores, porque destes dependem todos os outros colegas ao nível de segurança, bem como a população com uma chegada mais breve e o meio ambiente.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Criar uma bolsa de condutores e muni-los de cursos, não só no que diz respeito à viatura, mas também como agir nas ocorrências em todas as situações.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: 77ª. Esquadra

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Em virtude de não ter tido qualquer tipo de formação específica.
3. Sim. De que forma? Através de curso avançado de condução de viaturas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Má assistência, bem como deveria ser prestada pela marca da viatura .
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Outra. Qual? para além das revisões sugeridas pela marca, verifico periodicamente os níveis de líquidos da viatura e componentes de desgaste (travões, pneus etc...).
15. Devido às condições económicas do País não auguro um bom futuro.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? dependeria do motivo.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. à sua segurança e dos demais utentes das vias.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Ter um acidente.
29. Outra. Qual? Não.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. As viaturas Policiais deveriam ter seguro de responsabilidade civil.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? É para mim um serviço atractivo.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim, nomeadamente os meios e condições de serviço.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Deveriam existir mais viaturas por Esquadra, por forma a evitar o desgaste das viaturas.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Loures – Subunidade: 78.^a Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Por responder

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Abordagens a Viaturas.
3. Sim. De que forma? Treino.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção adequada.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Com a conjuntura actual uma maior degradação das viaturas policiais.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Aceitaria, com algumas reservas em virtude das viaturas estarem ao serviço das populações, não de pessoas singulares.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, mas gostava de fazer outra função.
21. Outra. Qual? As duas questões acima mencionadas, só assim se consegue rentabilizar tempo.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Cuidado com a manutenção da viatura, fazendo como se a viatura fosse a sua.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Evitar danificar a mesma.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Outra. Qual? Contacto com o colega se possível.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
34. 12 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Nunca fiz a média.
41. Outra. Qual? Com um depósito de 45 lts normalmente faço entre 900 e 1000 km.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Deviam dar mais formação específica aos condutores, uma vez necessário a condução ofensiva, nem sempre se tomam as melhores decisões e cuidados com a viatura policial.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: 80ª Esquadra

A sua idade: 27 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não me foi ministrado qualquer curso de condução ofensiva/defensiva.
3. Sim. De que forma? Noções/Cursos que possam abranger essa área.
4. Outra. Qual? Vou para a ocorrência, não esperando que o oleo da viatura aqueça, mas seguindo e respeitando os limites de veloc., não pondo em perigo a tripulação ou em perigo a vida do cidadão.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Manutenção das Viaturas Policiais.
12. Em bom estado
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Viaturas em más condições de utilização.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Todo o serviço policial deve ser valorizado.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Segurança das Viaturas e do Cidadão.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. NÃO RESPONDIDO.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
 34. 2 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Sim, mais mobilidade e poupança de recursos, outra função policial valorizada, mais contacto com o cidadão e um maior policiamento de proximidade.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Apenas a gestão/manutenção das viaturas policiais.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: 85ª Esquadra

A sua idade: 25 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Demonstrou-me certas ocorrências que ainda hoje são presentes no meu dia a dia.
3. Sim. De que forma? Dar mais aulas práticas.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Variações repentinas de velocidade estando por vezes o veículo frio.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se a assim continuar, a longo prazo, muitos veículos policiais estarão avariados.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, por ser uma ordem ilegítima.
17. Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. NÃO RESPONDIDA.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Segurança, atenção e cuidado.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Atenção a todos os cidadãos que circulam na via pública, estando também atento a eventuais ilícitos.
29. Outra. Qual? Se tiver culpa não.
30. Outra. Qual? Se tiverem culpa não.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Julgo que sendo importante terá sempre continuidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 20 min.
 34. 12 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? É uma função importante como todas as outras.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Tudo o que seja para melhorar os serviços, é sempre bem aceite.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Deviam existir mais inquéritos como este, porque demonstram preocupação na melhoria dos serviços.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: 85º Esquadra

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Licenciatura

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 1 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? A formação à função de motorista foi residual, praticamente inexistente.
3. Sim. De que forma? Tornar o curso mais prático, debruçando-se nas funções dos Ags. no terreno.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção eficaz e não haver viatura alternativa, obriga a viatura a rodar 24h, por ano.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Decadente.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, por não ser uma ordem legítima.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Senti que era uma função de responsabilidade, tal como outra qualquer.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? Perceber qual o estado da viatura, e fazer o que me é possível para garantir as máximas condições de segurança (por exemplo a manutenção de 1º nível).
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Outra. Qual? Tranco a viatura e tento auxiliar na ocorrência sem descurar o estado da viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Segurança.
27. NÃO RESPONDIDA.
28. Segurança.
29. Outra. Qual? Desconheço, porque nunca passei por tal situação.
30. Outra. Qual? Desconheço.
31. Outra. Qual? Tentaria informar-me de quais as circunstâncias envolventes.
32. A função de condutor será apenas uma das tarefas que o elemento policial terá que realizar enquanto binómio do arvorado. Isto é, o condutor serve de auxílio ao arvorado em todas as ocorrências.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 00 H 3 min.
34. 3 kms.
35. NÃO RESPONDIDA.
36. Outra. Qual? Tento apenas fazer uma condução segura prudente, no que toca aos outros factores não fazem parte da minha responsabilidade, mas sim de quem escolhe as viaturas e de quem faz a sua manutenção.
37. Outra. Qual? Sim, é uma função como outra qualquer e é essencial que haja meios auto.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Não tenho opinião formada sobre o assunto.
40. Outra. Qual? Não tenho presente.
41. Outra. Qual? Não tenho presente.
42. Outra. Qual? Sim, mas única e exclusivamente se as condições de operacionalidade não forem afectadas, tais como, pelo facto da manutenção possivelmente ser mais demorada/complicada.
43. As viaturas escusam de ser tão grandes, carros pequenos são ideais para a condução em cidade, os consumos seriam desta maneira reduzidos.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: 80ª Esquadra

A sua idade: 29 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Nada me foi ministrado sobre condução no serviço policial.
3. Sim. De que forma? Com prática de condução apropriada à função.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Viaturas adaptadas à realidade do serviço policial.
6. Outra. Qual? Patrulhamento de prevenção criminal, com paragens em lugares susceptíveis de ocorrência de delitos.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Deficiente manutenção das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Os necessários a uma viatura motorizada.
15. Incógnito.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? A viatura policial faz transporte de pessoas no âmbito do serviço Policial.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Dever de responsabilidade e zelo por um bem do estado.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? Receber o serviço e verificar as condições da viatura.
22. Outra. Qual? Efectuar o serviço policial necessário.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Não me parece que me fosse efectuada essa observação.
26. Serviço policial.
27. Outra. Qual? O que me fosse determinado superiormente.
28. Zelar pela integridade do veículo e segurança dos seus ocupantes.
29. Outra. Qual? Depende das circunstâncias do sinistro.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Desconheço.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 40 min.
 34. 10 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Em certas circunstâncias seria útil, no entanto as bicicletas não permitem transporte de suspeitos, quando necessário.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Outra. Qual? É-me indiferente.
 40. Outra. Qual? É-me difícil fazer essa média.
 41. Não faço ideia. Não me preocupo com o consumo.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Adaptação das condições físicas das viaturas à realidade do serviço policial e manutenção assídua.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: A aquisição das viaturas para a PSP devia ser com contratos de manutenção incluídos e em sistema de substituição das mesmas, pelo menos de 4 em 4 anos.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: 81ª Esquadra

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê?
3. Não. Porquê? Penso que só a experiência na "rua" nos pode ajudar nesse campo.
4. Outra. Qual? Infelizmente, as viaturas rodam 24h/24h, o motor nunca chega a arrefecer. Com o motor frio, a ocorrência de carácter urgente sobrepõe-se a tudo o resto.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. NÃO RESPONDIDA.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A falta (e fraca) manutenção que a Polícia proporciona às viaturas, deixando-as andar até ao limite.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Tenho exactamente os mesmos cuidados na condução que tenho com o CP.
15. Está em queda e parque cada vez mais obsoleto.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Apenas se a ordem fosse dada por escrito, a viatura policial transporta apenas elementos desta Polícia, detidos ou cidadãos em necessidade.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. NÃO RESPONDIDA.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Fazer o melhor para servir o cidadão, ser motorista confere mais obrigações como polícia, zelo pela boa resolução das ocorrências, junto com o arvorado e mantenho a viatura no seu melhor funcionamento.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Aos mesmos que qualquer colega de profissão.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A falta de seguro das viaturas.
29. Outra. Qual? Estou nessa situação e aguardar o desenrolar do processo.
30. Outra. Qual? Não tenho conhecimento.
31. Outra. Qual? A falta de pneumáticos em condições é a grande infração nos carros patrulha.
32. Cada vez mais um elemento activo que participa e resolve ocorrências, e não um mero motorista que apenas faz deslocar a viatura e aguarda que o arvorado resolva.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 40 min.
34. 20 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Não está nas minhas mãos, no entanto faço uma condução moderada a fim de ter um consumo médio o mais baixo possível. A questão ambiental é um mal comum seja no CP ou no meu carro particular.
37. Outra. Qual? PA.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Um maior investimento em equipamento para que o nosso trabalho possa ser mais eficaz, viaturas em quantidade e qualidade e que a sua manutenção seja efectuada atempadamente.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: EIC

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? É uma função rotativa, um dia cada um.
2. Outra. Qual? Tudo o que se aprende tem aplicabilidade, no entanto, muitas vezes há situações em que precisamos um pouco mais da habilidade da condução, mecânica e dever de limpeza.
3. Sim. De que forma? Penso que deveriam fazer uma reformulação no curso da EPP nesse sentido.
4. Outra. Qual? A resposta mais correcta seria a n.º 2, mas se o agente chegar minutos antes ao turno, prepara a viatura atempadamente, assim pode ir há ocorrência de imediato.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. NÃO RESPONDIDA.
7. NÃO RESPONDIDA.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. NÃO RESPONDIDA.
11. São vários os problemas: existe muita rodagem nas viaturas, vários condutores com a sua condução, o “deixa andar” dos Ags.s, Comdtes e Logística e não haver dinheiro para manutenções.
12. Em mau estado
13. Muito
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Vejo o futuro igual, a curto prazo não vão existir melhoras. A principal causa das avarias é a falta de dinheiro para as manutenções, quando vão às nossas oficinas vão muitas vezes para desenrascar, mas o problema só fica adiado e não resolvido.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Num caso extremo fazia, não porque amanhã poderia ser eu, mas sim pelo companheirismo e pela urgência, duvido que um colega pedisse se não fosse mesmo urgente.
17. Não sinto, porque Somos uma equipa e trabalhamos todos para o mesmo, existe sempre autonomia e acabamos por nos conhecer bem, nem é necessário falar, sabemos onde incidir.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Existe a responsabilidade da condução, fica acrescida pela viatura que não é minha.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? Se o condutor entrar mais cedo no turno, poderá fazer a manutenção da viatura.
22. Outra. Qual? A preocupação da condução é constante, todos sabemos o que devemos ou não fazer, daí sermos responsáveis de nós próprios, mas não deve haver a obsessão da condução.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Responsabilidade e cuidado, penso bastam esses.
27. NÃO RESPONDIDA.
28. Como polícia a principal preocupação é terminar o turno com o sentimento de dever cumprido.
29. Outra. Qual? Devia haver um maior apoio, existem bastantes informações das viaturas (ex.: pneus gastos...), e muitas vezes nem são mencionadas, o que poderia retirar a culpa ao Agente.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Cada vez menos colegas quererão conduzir CPs, com medo da responsabilidade, pois nas ordens de serviço muitos dos processos disciplinares é por acidentes, o que desmotiva um pouco a condução.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 30 min.
34. 24 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não, na minha opinião não existe nenhum veículo mais operacional que o CP.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Depende muito dos turnos e das ocorrências/situações.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. A principal mudança deve ser o cumprimento dos prazos das manutenções, e não o “deixa andar”.
Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: ET

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Por necessidade de serviço e é feito alternadamente.
2. Sim. O quê? Aprendi que teria de ser feito o 1º Escalão e preenchidos os relatórios.
3. Sim. De que forma? Mais aulas práticas.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem um maior patrulhamento e mais confortável aos Agentes.
11. Falta de revisão/manutenção mais atempada.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Por vezes deixo passar a altura das revisões, por falta de tempo.
15. Se continuar assim, vai piorar.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, mas gostava de fazer outra função.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Não sou só eu que conduzo a viatura...
26. Disciplina e brio.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Fazer uma condução exemplar e não ter acidentes.
29. Outra. Qual? Não.
30. Outra. Qual? Não senti que tiveram apoio.
31. Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
32. Igual.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 0 min.
 34. 0,1 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Outra. Qual? Não.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Deve ser dada mais atenção à manutenção e reparação das avarias na viaturas policia.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: 82ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não tive aulas de condução.
3. Sim. De que forma? Formação de condução.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Má revisão.
12. Em bom estado
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. NÃO RESPONDIDA.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. NÃO RESPONDIDA.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 5 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. NÃO RESPONDIDA.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: 82ª Esquadra

A sua idade: 23 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 1 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Porque na EPP tivemos algumas aulas de condução.
3. Sim. De que forma? Formação de condução.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Má revisão e má manutenção.
12. Em bom estado
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. NÃO RESPONDIDA.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. NÃO RESPONDIDA.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. NÃO RESPONDIDA.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Oeiras – Subunidade: 84ª Esquadra

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): Por responder

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? A maneira como conduzo, reflecte a imagem da instituição.
3. Sim. De que forma? Formação de condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção adequada.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Difícil.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Sim, se estiver relacionado com serviço policial.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Zelo.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. A segurança dos colegas e a minha, bem como a segurança dos restantes automobilistas.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Penso que será mais difícil, pois o estado da viaturas tem-se degradado e tudo indica que não há-de melhorar num futuro próximo.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 0 min.
 34. 350 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Acho que a Polícia futuramente deveria adquirir viaturas mais pequenas e económicas, tendo em conta o ambiente urbano em que se insere o seu serviço, realizar uma melhor manutenção das viaturas já existentes e dar mais formação de condução aos condutores.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Sintra – Subunidade: 86ª Equadra

A sua idade: 52 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): < 9º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 28 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Porque não tive qualquer formação relacionada com viaturas.
3. Sim. De que forma?
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Desgaste.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Mau.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção da viatura e fazer uma condução moderada.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. NÃO RESPONDIDA.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Má, pois as viaturas não possuem seguro e os elementos preferem não conduzir .

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
 34. 3 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Sim, a frota devia mudar de cinco em cinco anos.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Não.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Sintra – Subunidade: 86º Esquadra

A sua idade: 25 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? .
3. Sim. De que forma? Mais aulas práticas.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de revisão a tempo.
12. Adequada
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Mau.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, o que interessa é a ocorrência e não a viatura.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Informar por escrito as avarias.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Não ter acidentes.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Normal.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
 34. 5 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Revisões a tempo e horas certas e manutenção certas quanto aos pneus.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Comettis: Divisão de Sintra – Subunidade: 86ª Esquadra
 A sua idade: 29 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano
 Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Abordagem a viaturas essencialmente, muito pouco.
3. Sim. De que forma? Mais aulas práticas, acho fundamental.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? Não deveriam comprar viaturas, mas sim optar por outro sistema!!!
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. NÃO RESPONDIDA.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Outra. Qual? Após o serviço a viatura não fica estacionada, mas sim continua a circular com nova tripulação, 24/24 horas.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Uma vez que não existem duas viaturas, a mesma circula 24 sob 24 horas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Igual ao que já temos visto, péssimo, só porque é muito difícil manter as viaturas em bom estado com tanto desgaste diário, não há viatura que aguente!!!!

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende das circunstâncias!!!!
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Fazer sempre a manutenção de 1º nível no início do serviço e durante estar atento a possíveis anomalias.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O mesmo que quando conduzo uma viatura civil, ter uma condução adequada e cuidada, não pondo ninguém em perigo.
29. Outra. Qual? Não sei precisar.
30. Outra. Qual? Não sei precisar.
31. Outra. Qual? Depende das circunstâncias, por vezes poderia ser necessário, desde que fosse por uma causa superior.
32. Igual.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 3 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Talvez entre os 6 litros e os 7 litros/100kms.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. A questão da compra das viaturas é uma má aplicação da verba dada à PSP, em virtude de estas viaturas circularem 24 horas por dia, por diferentes condutores, chegando assim ao fim de 2/3 anos com bastantes anomalias. No meu ponto de vista, deveriam optar por um sistema que no final desse espaço de tempo renovassem as viaturas por outras, isto é feito por a maior parte das empresas privadas, assim como muitas das empresas públicas.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Sintra – Subunidade: 66ª Esqª

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 10 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Abordagem a viaturas.
3. Não. Porquê? Seria necessário mais horas para praticar situações que acontecem no dia a dia.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? O condutor tem obrigação de saber quando a viatura deve realizar a revisão.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Manutenções mal realizadas pelos Condutores, falta de formação da Polícia aos condutores para a melhor utilização das viaturas e suas manutenções.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se não houver formação aos condutores e esses passarem a ser fixos para esse serviço, a PSP irá ficar sem viaturas para a realização dos serviços mínimos.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Poderia fazer, numa situação anormal e dependendo da justificação para o fazer.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Bem, embora com uma enorme responsabilidade.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? As duas respostas estão bem, são situações que deverão acontecer a quando da rendição no turno de serviço, a manutenção e saber como se comportou a viatura no turno anterior.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. NÃO RESPONDIDA.
29. Outra. Qual? Depende do acidente, devemos sempre ter a responsabilidade de sermos os condutores.
30. Outra. Qual? Desconheço.
31. Outra. Qual? Poderei chamar a atenção ao meu colega pelo sucedido, para que não volte a acontecer, uma vez que somos alvos por parte dos cidadãos.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.2
34. kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não, cada um na sua função e penso que estarei mais preparado para o Automóvel.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. A forma como se tratam as viaturas policia, penso que muitos condutores fazem com os carros da Polícia o que não fazem com os carros deles.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Penso que tal como eu já tenho, os polícias condutores deveriam ter a formação dada pela Polícia para técnicas de condução e formação para manutenção de viaturas. Qualquer polícia que sai da EPP e tenha carta de condução está habilitado a conduzir, não ajuda.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Sintra – Subunidade: 69ª Esquadra

A sua idade: 46 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 10º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 23 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Durante a formação na EPP pouco ou nada se falou em relação a ser condutor.
3. Sim. De que forma? Ministrar formação de condução, cuidados a ter com o veículo, como ver: água, óleo, pressão dos pneus, manutenção básica, que muitos elementos não sabem.
4. Outra. Qual? Se houver vidas em risco, sim. Se for simplesmente um assalto, quando chegarmos ao local provavelmente os assaltantes já não estarão lá e não vamos evitar nada.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de formação dos condutores relativamente à condução e manutenção das viaturas.
12. Péssima
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Os CP vão ficar mais degradados, em virtude de se autorizarem cada vez mais condutores com pouca experiência de condução e com pouco tempo de serviço. Conduzir um veículo policial não é igual.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, porque no trajecto poderia haver uma ocorrência e eu não tinha como justificar não ir à ocorrência, ou pior ainda, ir com um civil na viatura policial e algo correr mal.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Segurança.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A segurança dos elementos que vão dentro do veículo.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Espero que a instituição dê mais formação aos condutores, ao nível de condução e manutenção das viaturas. Às vezes, é por desconhecimento dos elementos. Evitavam-se despesas desnecessárias.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 10 H 0 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 9 litros e os 11 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Os veículos que são comprados pela Instituição deveriam vir adaptados para nossas funções. Os veículos que temos estão preparados para a vida civil e não aguentam o serviço a que são sujeitos.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Espero que num futuro próximo a PSP dê formação aos condutores e se volte um bocadinho ao antigamente, em que nem todos conduziam as viaturas policiais e assim evitar o “não foi eu, quando entrei de serviço já estava estragado”, e depois nunca é ninguém.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Sintra – Subunidade: 89ª Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Porque temos poucas aulas práticas.
3. Sim. De que forma? Lecionar mais aulas.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Funcionarem 24h00 por dia.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Difícil.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, porque as viaturas são para o serviço policial.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. NÃO RESPONDIDA.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ter a viatura em bom estado.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Ter sempre atenção às condições das viaturas.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Difícil e de muita responsabilidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
 34. 1 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Sim, ter as viaturas em melhores condições.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Sintra – Subunidade: 87ª Esquadra

A sua idade: 25 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê?
3. Sim. De que forma? Formação de condução.
4. Outra. Qual? Dependendo da urgência da ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Não serem devidamente tratadas.
12. Em mau estado
13. Suficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Prevejo que tenham de ser renovados.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Sim, porque senti confiança nas minhas capacidades e responsabilidade.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Mal, é uma despromoção. O pessoal do CP é mais valorizado.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Cuidado com a condução e manutenção da mesma.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A segurança da tripulação e conservar o estado da viatura.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Outra. Qual? Depende das circunstâncias e exigências do serviço.
32. Penso que continuará sempre.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 0 min.
 34. 0 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Penso que a viatura é necessária para a função policial.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 4 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Ter mais meios para não sobrecarregar apenas aqueles que existem.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Nada a referir.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Sintra – Subunidade: 89ª Esquadra
A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano
Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 3 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê?
3. Sim. De que forma? Maior formação.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. NÃO RESPONDIDA.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se existisse uma manutenção mais adequada e uma melhor formação dos elementos policiais que as conduzem, talvez se poderia aumentar a vida útil das viaturas policiais.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende da urgência da situação.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. NÃO RESPONDIDA.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Maior zelo pela viatura que lhe foi atribuída.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Nada.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Como qualquer função destinada a um Agente da PSP.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 15 min.
34. 9 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Não me cabe preocupar-me com o consumo durante o meu turno. É do responsável que escolhe a frota policial. Como condutor limito-me a conduzir a viatura atribuída.
37. NÃO RESPONDIDA.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Depende da função que a viatura realizar (ex: concordo nas notificações), já no serviço de patrulha é preciso uma viatura robusta e rápida. Como deve saber, muitas das viaturas policiais rodam 24h/dia, agora imagine estarmos equipados com viaturas com menos autonomia.
43. NÃO RESPONDIDA.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Sintra – Subunidade: E. Trânsito

A sua idade: 34 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 12 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? No serviço somos duas equipas de 3, entre nós entendemo-nos para conduzir.
2. Não. Porquê? A aprendizagem é feita com a prática, e só vendo e passando por certas situações é que se ganha consciência do que se pode ou não fazer, bem como do que se deve ou não fazer.
3. Sim. De que forma? Os agentes deveriam frequentar formações/cursos de condução avançada e defensiva, pois afinal de contas, todos nós acabamos por conduzir um veículo policial.
4. Outra. Qual? O interessante é chegar ao local para poder resolver a situação, se a viatura avariar no caminho ou tiver um acidente, em vez de solucionar um problema, vamos criar 3 ou 4.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? Raros são os casos em que há um veículo conduzido sempre pelo mesmo Agente, o que torna difícil serem os utilizadores diários a fazerem esse controlo.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Veículo muito antigos, com muitos quilómetros, o que evidentemente acaba por apresentar desgaste do material da viatura.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Tendo em conta a actual situação da Instituição, não prevejo grandes melhorias a curto prazo.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? É lógico que acataria a ordem, no entanto procuraria passar o recado aos outros.
26. O tipo de condução que praticam, pois o veículo é necessário e deve ser preservado ao máximo.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Acabar o serviço com a viatura em igual estado como o que comecei o mesmo.
29. Outra. Qual? Penso que aqui falta a opção: NÃO, não terei apoio da instituição.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? 1ª vez chamo a atenção aos elementos, à 2ª informaria verbalmente superiormente .
32. De igual forma que agora.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 6 min.
 34. 4 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Outra. Qual? Dependendo do serviço que tenha para fazer, não posso ter em conta esta situação.
 37. Outra. Qual? Não no meu serviço, seria impossível executar as inhas funções adequadamente.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Outra. Qual? Quantas mais pessoas conduzirem uma viatura, mais depressa a mesma se degrada.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. A gestão da instituição deveria ser melhor.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Sintra – Subunidade: Esq. Trânsito
 A sua idade: 43 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 3º Ciclo (9º Ano)
 Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 20 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Porque a condução, respeito pelas regras e outros utentes da via, respeito pelo material dos outros, etc... é algo que vem de outras vivências e aprende-se muito antes da EPP.
3. Sim. De que forma? Conduzir um CP é diferente, é preciso responsabilidade e exemplo.
4. Outra. Qual? É preciso avaliar muito bem a situação e a informação que acabamos de receber, considerar se há pessoas em perigo e considerar se o grau de risco que podemos correr.
5. Outra. Qual? Além de poderem ser melhores, mais bem equipados e em maior número, deveriam também ser mais bem geridos, deles dependemos para efectuar um trabalho rigoroso.
6. Outra. Qual? Fazer uma condução defensiva, segura e exemplar.
7. Outra. Qual? Além de considerar as duas anteriores, saliento ainda que uma viatura inspecionada constantemente diminui as hipóteses de falhas durante uma situação em que deve estar operacional.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Outra. Qual? Considerando correctas as duas anteriores, é pena que as viaturas fora de serviço não possam ficar num parque coberto e fechado, impedindo actos de vandalismo, preservando o material auto.
10. Outra. Qual? Com meios auto permite-nos abranger uma maior área de patrulhamento.
11. Falta de responsabilidade na condução e manutenção diária por quem as utiliza, falta de fiscalidade por quem comanda, falta de manutenção adequada e atempada em situações de resolução rápida.
12. Péssima
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Além das revisões, mantenho em condições de segurança, pois não sou o único a circular.
15. Chegou a altura, apesar da situação do país, de pensar nas viaturas como local de trabalho diário, funcional, que deve estar devidamente equipado com material necessário ao melhor desempenho das tarefas policiais.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende de qual seria o motivo pelo qual eu teria de transportar o familiar.
17. Não sinto, porque ao conduzir apenas faço parte de uma equipa policial com objectivos comuns a utilizar o mesmo espaço de trabalho, onde o condutor tem alguma responsabilidade acrescida.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Peso de responsabilidade.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Fazer uma condução adequada ao tipo de serviço.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Não tinha razão.
26. Responsabilidade.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Os outros condutores e utilizadores da via pública.
29. Outra. Qual? Não faço a mínima ideia de qual será o apoio ou não da Instituição.
30. Outra. Qual? Desconheço qual o apoio que tiveram.
31. Outra. Qual? Depende de quem foi a iniciativa e tipo da infracção (poderia ser do próprio comandante).
32. Ao longo destes últimos tempos, acho que terão chegado à conclusão de que, quanto menos condutores tiver uma viatura, menos probabilidades terá de sofrer acidentes e anomalias.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 0 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Além de cobrir uma área maior face ao apeado, no Trânsito não teria tanta funcionalidade.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sugeri mudanças, principalmente de comportamento por parte dos condutores da Polícia e de quem comanda as Esquadras e Departamentos Policiais com responsabilidades nos meios auto.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Falando em poupança, será preciso fazer cerca de 40 Kms para repôr os níveis de óleo ou trocar uma lâmpada de uma viatura policial... há soluções menos dispendiosas... Obrigado.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: 90ª Esquadra

A sua idade: 37 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 13 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Necessidade do serviço.
2. Outra. Qual? Pouca.
3. Sim. De que forma? Mais prática.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de dinheiro para efectuar as respectivas revisões atempadamente.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Futuro negro. Viaturas obsoletas por falta de manutenção.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Transportava se fosse uma ocorrência relacionada com serviço policial. Para fins particulares não transportava.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Não. Porque as viaturas não possuem seguro civil, e num possível acidente as consequências recaem sobre o condutor, independentemente de ser uma urgência.
21. NÃO RESPONDIDA.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Segurança dos seus ocupantes.
27. Outra. Qual? Recusar conduzir.
28. Mau estado de conservação das viaturas. Muitas põem em risco os ocupantes das mesmas.
29. Outra. Qual? Não. A preocupação da Instituição é abrir um processo disciplinar. Defender o condutor não faz parte do dicionário da Instituição.
30. Outra. Qual? Muita falta de apoio.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Função pouco aliciante.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 03 H 00 min.
 34. 200 kms.
 35. NÃO RESPONDIDA.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Viaturas com revisões em dia e em bom estado de conservação, nomeadamente a nível dos pneus.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Maior investimento em viaturas, em virtude de ser em meio essencial no socorro às vítimas.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: 90ª Esq.

A sua idade: 33 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não aprendi nada que tivesse aplicabilidade como condutor de carro patrulha.
3. Sim. De que forma? Devia haver um curso de condução avançada.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção e utilização intensiva.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Com a falta de recursos tende a degradar-se.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Evitar acidentes e preservar a viatura.
29. Outra. Qual? Não pois as viaturas deveriam ter seguro.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. NÃO RESPONDIDA.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 45 min.
 34. 50 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Devia haver mais recursos para que as reparações possam ser efectuadas com maior brevidade e haver algum material nas secções de logística para proceder a pequenas reparações (ex: lâmpadas).
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: 90ª Esquadra
 A sua idade: 33 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano
 Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 7 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não houve formação para tal posto.
3. Sim. De que forma? Tentar aproximar o que se passa no carro-patrolha com a formação.
4. Outra. Qual? Se for próximo e houver elevadas probabilidades de apanhar os autores do ilícito em flagrante, arranco logo.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Manutenção deficiente devido aos cortes orçamentais de que a Instituição é alvo.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Um futuro nada risonho...

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende da situação, por favor não, se fosse vítima de algum ilícito sim.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Normal, porque também fazia parte das minhas competências.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Normal, porque o serviço apeado também faz parte das minhas competências.
25. NÃO RESPONDIDA.
26. Disciplina na condução.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Que nada de mal ocorra durante a minha condução.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Depende das diretivas de quem comanda.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
34. 80 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Se fizesse parte das minhas competências, aceitaria.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
40. Outra. Qual? Depende dos dias, mais complicados aumenta a média, sem ocorrências tento fazer médias mais baixas.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Não sei responder a isso.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Se as firmas privadas optaram por contratos de aluguer das frotas por ser menos dispendioso e manutenção assegurada gratuitamente, porque não para a PSP?

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: 91ª Esquadra

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 9 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não me foi ministrado nada vocacionado para condutor de carro patrulha.
3. Sim. De que forma? Por exemplo ministrar cursos de condução avançada.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. NÃO RESPONDIDA.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. NÃO RESPONDIDA.
11. O uso contínuo.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Com melhorias.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Deveriam tratar os carros patrulha como se fossem os seus carros particulares.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Ter um acidente.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Com mais formação.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 40 min.
34. 12 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? são dois tipo de patrulha distintos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Usar veículos menos poluentes.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Dotar as esquadras de materiais para efectuar a manutenção de 1.º nível, óleo e outros.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: 91ª Esq.

A sua idade: 33 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 11 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? O assunto não foi abordado.
3. Sim. De que forma? Abordar a manutenção básica de um veículo e técnicas de condução e abordagem a veículos.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? O responsável pela Logística e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Pouco controle da Secção de Logística ao veículo e respectivos condutores.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Igual ao presente.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Sim, se fosse uma situação excecional e de necessidade.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, mas gostava de fazer outra função.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Estimar o veículo.
27. Outra. Qual? Preferia ser responsável pela viatura (arvorado), contudo gosto de ser condutor.
28. Estimar o veículo e não causar nenhum acidente.
29. Outra. Qual? Julgo que a Instituição poderia apoiar melhor os condutores e averiguar melhor as causas dos acidentes.
30. Outra. Qual? Julgo que não existe qualquer apoio.
31. Outra. Qual? Informo/questiono o condutor da mesma.
32. Igual ao presente.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 1 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Nunca pensei muito no assunto.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? é indiferente o género dos condutores.
40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Julgo que deveria haver uma formação diferenciada para condutores, preferindo estes para conduzir aos que não possuem a formação.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Os veículos das Esquadras deviam ser utilitários/citadinos e não pequenos familiares, o que permitia maior mobilidade na cidade e menor consumo de combustível.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: 92ª Esquadra
 A sua idade: 36 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano
 Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 14 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Que a prática da condução de viaturas oficiais da PSP, terá de ser feita de modo conciente e eficiente que estamos perante uma viatura prioritária.
3. Sim. De que forma? Mais horas de prática e o curso de condução avançada para os condutores da PSP.
4. Outra. Qual? Trata-se de uma situação pontual. Não vai ser por uma vez que o veículo irá ficar danificado. Mas só no caso de o incidente ainda estar a decorrer.
5. Outra. Qual? São os que o Estado pode fornecer e manter, no entanto, têm sido más escolhas nas viaturas e no tipo de manutenção. Não é compreensível efectuar 70 km para mudar uma lâmpada/colocar 1 litro de óleo.
6. Outra. Qual? Numa patrulha auto conciente, é possível poupar combustível, não danificar a viatura e policiar correctamente a área. Não são os km que vão definir o policiamento bom ou mal.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. O facto de serem conduzidas por muitos e diferentes elementos sem preparação, também não ajuda.
12. Em mau estado
13. Razoável
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Actualmente as viaturas têm mais componentes eletrónicos que à 10 anos. A sua durabilidade está interligadas com vários componentes e se houver um rigoroso cuidado e manutenção. Mas com as dificuldades das viaturas e os "condutores de fim-de-semana" na Corporação, não vão durar muito.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Embora não concorde, efectuava o transporte. O CP é utilizado como "táxi". Já é uma prática.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? No meu caso senti que atingi outro estatuto. Nessa altura não era qualquer um que era condutor. Mas só fui nomeado condutor após quatro anos de serviço.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? O facto de ser condutor não deixo de ser patrulheiro, nem deixo de ser polícia.
25. Outra. Qual? Caso tenha que efectuar algum reparo à minha pessoa ou ao meu trabalho que o diga, mas não genericamente. O que ocorre é que sempre dito no geral e nunca é feito a quem realmente faz as coisas mal feitas. Se me chamam à atenção procuro melhorar o meu desempenho.
26. Ao respeito pelos colegas, ao cuidado pelo material e à hierarquia.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O facto de estar a representar a instituição. Tento não cometer erros de condução.
29. Outra. Qual? Desconheço. Não tenho conhecimentos suficientes para me pronunciar. O que poderá acontecer?!? Um processo de averiguações. Logo se verá.
30. Outra. Qual? Desconheço.
31. Outra. Qual? De vez em quando ocorre.
32. Como actualmente. Qualquer um pode conduzir, (infelizmente).

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
 34. 10 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Outra. Qual? Não faço ideia. é informação que não chega.
 41. Situa-se entre os 8 litros e os 9 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. O que deve mudar, deverá ser a atribuição das funções a quem realmente tem qualificações.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: O material deve ser adquirido de forma conciente e coerente. Não é possível que sejam percorridos 70 km para efectuar a mudança de uma lâmpada ou óleo do motor com meio litro.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: 92^a Esquadra

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Porque não dão muita relevância a função de condutor do carro patrulha.
3. Sim. De que forma? Com mais situações práticas com carro patrulha.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A falta de revisões a tempo e horas e por vezes não existem viaturas para que seja feita rotatividade.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se não forem tomadas medidas a curto/médio prazo os veículos irão ficar cada vez mais degradados.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, porque as viaturas policiais não são para uso particular.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Respeitar mais a regras de trânsito.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Respeitar os restantes utilizadores da via.
29. Outra. Qual? Acho que não tenho o apoio devido.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. E uma função que prevê cada vez mais responsabilidade.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 30 min.
 34. 15 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 4 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Sim! O parque automovel deveria ser renovado.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Além dos cuidados que possamos ter com as viaturas policiais, as revisões tem de ser feitas atempadamente.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: 93ª Esquadra

A sua idade: 43 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 21 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Voluntário em substituição de colega.
2. Não. Porquê? Tema não abordado.
3. Outra. Qual? Desconheço a situação actual dos cursos.
4. Outra. Qual? Ser o mais rápido possível, sem por em risco ocupantes, terceiros e material.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Fazer um patrulhamento eficaz, prevenindo possíveis crimes.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? O responsável pela logística, mediante controlo de relatórios.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? São: permitem patrulhamento de área mais alargada e deslocações mais rápidas às ocorrências.
11. Viaturas geralmente utilizadas por vários elementos, falta de manutenção atempada e idade das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Para além das revisões recomendadas pela marca, mantenho uma vigilância continua de travões, luzes, óleo, água, etc. em especial antes de viagens.
15. Atendendo á conjectura actual - MAU.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende do grau de necessidade.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Gosto do que faço, mas com grau de responsabilidade acrescido devido à função de motorista.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? Fazer a manutenção de 1º nível e trocar opiniões com os colegas que rendi, sobre o estado da viatura e ocorrências relevantes.
22. Outra. Qual? Ambas.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Zelar pela boa relação entre a tripulação, respeito pelas regras/práticas boa condução e preservação do material.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Preocupa-me fazer um patrulhamento eficaz, para evitar o crime e a condução defensiva prevenindo acidentes.
29. Outra. Qual? Não.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Remeto-me ao silêncio, para que não causar problemas ao colega.
32. Tendência para acabar (como função específica), visto que qualquer elemento faz a função .

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 0 min.
34. 20 m kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Sim embora pense que não faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Difícil calcular, porque é utilizada por vários elementos.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Já fui condutor auto à vários anos atrás e para tal tive que efectuar um exame de selecção. Hoje em dia nada disso se verifica, aliás, veio recentemente a público situações e condutores de viaturas policiais que não possuíam carta de condução!!! Os condutores de CP's deviam ter formação para tal.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: EIFP/VFX

A sua idade: 29 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Algumas adversidades que nos podem surgir, situações inopinadas na rua.
3. Sim. De que forma? Deveriam haver cursos de condução avançada.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem um maior patrulhamento e mais confortável aos Agentes.
11. A falta de manutenção adequada das mesmas, feita atempadamente.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Para além das revisões obrigatórias que tenho que fazer, tento preservá-la da melhor maneira, para que ela não se degrade e mantenho-a sempre limpa.
15. As viaturas ainda a circular, com mais de 20 anos, a maior parte estão bastante degradadas e sem capacidade de resposta para uma deslocação mais rápida, o destino inevitável será a sucata.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Outra. Qual? Só me afasto se for mesmo necessário ajudar os colegas ou por determinação superior, caso contrário tenho que estar junto da viatura policial.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Aceitava, mesmo sabendo que não sou o único condutor daquela viatura, não posso deixar de cuidar dela.
26. Manutenção, preservação e limpeza da viatura.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O meio envolvente, nomeadamente o trânsito, e possíveis alterações de comportamento por parte dos outros condutores.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. E uma função como outra qualquer, se não tiver que continuar a ser condutor irei desempenhar as minhas funções de igual modo.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
 34. 5 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 4 litros e os 5 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. A substituição urgente das viaturas policiais que estão ainda em circulação, com mais de 20 anos, porque não oferecem quaisquer condições de trabalho, quer para os condutores quer para os utentes da via pública.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de VFX – Subunidade: EIFP

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 10 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Motivado pelas transferências, o lugar de motorista ficou vago, foi-me posto o desafio pelo meu chefe de Equipa e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não me foi ministrada instrução na EPP sobre condução de qualquer viaturas.
3. Sim. De que forma? Dando instrução aos Ag. Provisórios, por quem instrui elementos do CSP.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Outra. Qual? O parque automóvel está muito degradado e obsoleto, em especial na EIFP.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A manutenção medíocre que lhes é feita.
12. Péssima
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Muito mal, quando se anda a investir em conservar viaturas de 1983, em vez de adquirir novas.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Se eu lhe tivesse dado motivos para isso.
26. Conservar e tratar as viaturas policiais que conduzimos, como se trata-se da nossa viatura particular.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. A integridade física dos demais elementos policiais que trabalham comigo e os demais utentes das vias onde circulo com a viatura policial.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Ainda nunca pensei nisso.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 15 H 0 min.
34. 4 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Outra. Qual? No serviço específico onde estou integrado (EIR), não se adequa.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, apesar de eu gostar mais de trabalhar com um homem no CP.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Mudar o parque automóvel das EIFP's, pois andar com viaturas obsoletas dos anos 80, com fracas condições, inclusive de segurança, não me parece que ajude o meio ambiente nem o desempenho das funções.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 3ª Esquadra

A sua idade: 37 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 16 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Fui convidado pelo Cmdt, em virtude de ser dos Agentes mais antigos da Esquadra, logo mais experiente.
2. Sim. O quê? O transporte de detidos.
3. Sim. De que forma? Ter formação a nível de condução de viaturas policiais.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção.
12. Em mau estado
13. Muito
14. Outra. Qual? Faço as revisões obrigatórias e quando tenho uma avaria reparo-a de imediato.
15. Cada vez pior.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, porque as viaturas policiais são para patrulhar e não para servir de táxi.
17. Não sinto, porque também, acato ordens quando emanadas dentro da lei.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Normal.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Que a viatura não avarie.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Igual.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 5 min.
 34. 0 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Sim, porque pouparia combustível e material.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Outra. Qual? Não faço ideia.
 41. Outra. Qual? Não faço ideia.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Fazer as manutenções em oficinas especializadas, quando há alguma avaria repara-la de imediato.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Acabar com as actuais oficinas policiais, reduzir ao máximo o número de marcas.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 3ª Esquadra

A sua idade: 41 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 16 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? Boas Práticas de Condução que ali são ensinadas.
3. Sim. De que forma? Os Ag. dos futuros CFA deveriam aprender técnicas de condução avançada.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Os muitos kms que estas percorrem diariamente, passando por vários condutores e muitas das vezes sem terem tempo de paragens, o que inevitavelmente desgasta muito mais as peças das viaturas.
12. Péssima
13. Muito
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se não existir uma maior preocupação por parte do Estado, o parque automóvel da PSP irá degradar-se até atingir um ponto de rotura absoluto, levando a maioria das viaturas a ficarem paradas.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. NÃO RESPONDIDA.
19. Outra. Qual? Senti-me bem porque era o serviço que pretendia realizar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Outra. Qual? Acima de tudo desempenhar as funções nas ocorrências policiais.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Passaria a ter ainda mais cuidados com a viatura do que a que já tenho.
26. Principalmente ao dever de cuidado e depois à maneira como se entrega a viatura no final do turno ao colega que o vai render.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Estar sempre atento à viatura, às condições das vias, bem como às comunicações rádio.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Vai continuar porque é um bem precioso para o bom desempenho policial.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 40 min.
 34. 16 kms.
 35. NÃO RESPONDIDA.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Outra. Qual? Não, porque não gosto de bicicletas.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Um melhor apoio aos Condutores dos CP's e uma melhor manutenção das viaturas policiais.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 3ª Esquadra

A sua idade: 36 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 13 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Funções Policiais.
3. Sim. De que forma? Praticando.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de verbas e manutenção das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Sempre que existe deficiências ou desgaste nas peças prejudicando o bom funcionamento, provocando um orçamento com prejuízos elevados e as revisões feitas em dia estipulado pelas marcas a tempo determinado, nunca ultrapassando.
15. Deficiente.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, só com motivo muito justificativo, serve para serviço policial, não para transporte privado ou de interesse de terceiros.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque pode trabalhar à civil e ser curto o trajecto.
19. Outra. Qual? Tentar cumprir com o determinado superiormente, com uma boa conduta.
20. Outra. Qual? Desempenho essa função como outra qualquer dentro da instituição apenas tenho uma função diferente assim como no meu lugar pode ser desempenhada por outro colega qualquer desde determinado superiormente (não há lugares cativos como condutores).
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Há viatura em geral, mas fundamental níveis de óleo água, pneus e travões.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Ter uma condução moderada e atenta conforme o serviço a desempenhar.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Depende de ano para ano, será difícil de prever.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. NÃO RESPONDIDA
 34. NÃO RESPONDIDA
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Sim, dentro das funções policiais é um serviço como outro qualquer.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Outra. Qual? Sim, mas derivado ao que a instituição está a atravessar, neste momento será muito difícil realizar esse objectivo.
 40. Outra. Qual? Depende dos dias e das viaturas em causa.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 9 litros/100 kms.
 42. Outra. Qual? Sim, desde que não houvesse prejuízo para a Instituição e para as funções a desempenhar pelo departamento policial, onde me encontro a fazer serviço.
 43. Sim, a nível de viaturas policiais deveriam ter em consideração o estado das mesmas, porque por vezes será a nossa vida que está ali no terreno, hoje por mim, amanhã poderá ser um de Vós.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: algumas perguntas por responder.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 3ª Esquadra

A sua idade: 30 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 8 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Outra. Qual? Nada me foi acrescentado. O que sei, deve-se ao facto de conduzir já há alguns anos.
3. Sim. De que forma? Aprender técnicas avançadas de condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. As viaturas têm muitos quilómetros e já são muito velhas.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Muito mau.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, a não ser que seja um ordem legítima.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Mal, é uma despromoção. O pessoal do CP é mais valorizado.
25. Não sou só eu que conduzo a viatura...
26. Cumprir com o determinado.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Principalmente o estado da viatura, porque o resto é serviço policial que temos de cumprir.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Comento o facto com os colegas e superiores a fim de evitar situações similares.
32. Vai continuar, porque é muito importante para a Instituição.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 0 min.
 34. 60 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Outra. Qual? Não e não acho que é muito viável.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Não faço ideia. Não faz parte das funções do condutor ver o consumo.
 41. Não faço ideia. Não me preocupo com o consumo.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Melhorar o parque automóvel da PSP e dar melhores condições de trabalho aos Agentes.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 41 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 20 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? A efectuar uma condução mais cuidadosa.
3. Sim. De que forma? Com novas técnicas na condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div e o CMDT da Esq.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção atempada.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. As viaturas elétricas serão uma opção a considerar.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? As viaturas são para uso apenas no serviço policial.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, mas gostava de fazer outra função.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Ao estado das viaturas.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O estado da via e o trânsito envolvente.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Não sei.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 30 min.
34. 5 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não se aplica à função de Carro Patrulha.
38. Conduzir e apoiar o Arvorado, enquanto ele resolve a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Devia haver uma frota de viaturas policiais mais nova, por forma a um melhor desempenho das funções que me estão atribuídas.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 32 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 10 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? nas aulas de abordagem a viaturas e de esquadra.
3. Sim. De que forma? tornar as aulas, do ponto anterior, mais regulares.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? dar apoio aos Agentes policiais, e estar atento para garantir a segurança dos cidadãos.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. O desgaste elevado das mesmas (muitos quilómetros, no "pára arranca").
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? todos e mais alguns.
15. Na minha opinião, deveria ser por contratos, com marcas automóveis: com o melhor patrocínio, ficava sendo a marca preferida da PSP. Todos ficavam a ganhar.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Outra. Qual? Bem, é um serviço de maior responsabilidade, logo o meu CMDT de Esq, mostrou confiança em mim.
20. Outra. Qual? Sim, pela maior responsabilidade.
21. Outra. Qual? Verificar possíveis anomalias na viatura, para efectuar um serviço de qualidade.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Todos.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Nada, desde que se faça um serviço adequado.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Outra. Qual? Chamaria a atenção dos Agentes, pois estão a por em causa a Instituição.
32. Como desde sempre, de apoio.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 10 min.
34. 3 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 4 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim, ficarem os veículos dados a contratos com as marcas.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 37 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 16 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Nas Intervenção Policiais.
3. Sim. De que forma? Mecânica e Técnicas de Condução.
4. Outra. Qual? Devemos conciliar a urgência da natureza da ocorrência com factores de segurança da condução e preservação da viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? O responsável pela logística da Div. e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? São, permitem maior patrulhamento e deslocações mais rápidas para ocorrências.
11. Condução das viaturas e idade das mesmas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Faço as revisões obrigatórias e conduzo com cuidado, como com as viaturas da PSP.
15. Não sei.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, pois as viaturas policiais são para utilização em serviço.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? As viaturas normalmente são conduzidas por mais de um condutor, mas se a culpa fosse minha, reagia bem.
26. A forma de condução segura, para evitar acidente e a deterioração da viatura.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. O serviço policial, evitar a possibilidade de ocorrência de acidentes e deterioração da viatura.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Não sei.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 0 min.
 34. 10 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. Outra. Qual? Não.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 7 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Sim, renovação da frota automóvel da PSP, devido à idade da mesma.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Mais formação de mecânica automóvel e de condução ofensiva e defensiva a todos os elementos policiais, e ainda manutenção adequada a todas as viaturas.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 41 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 16 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Os conhecimentos aplicados são de âmbito geral.
3. Sim. De que forma? Ministar formação teórica e prática de condução.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. Outra. Qual? A Secção de Logística da Div e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção atempada e adequada e o tipo de condução.
12. Péssima
13. Deficiente
14. Outra. Qual? Atenção contínua a qualquer anomalia, cumprindo o plano de revisões que a marca recomenda e condução cuidada, tal como faço com as viaturas policiais.
15. Espero que se aposte nas viaturas elétricas.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, as viaturas policiais são para o serviço policial.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Outra. Qual? Sim, mas para melhorar o serviço e a imagem da PSP, o parque automóvel deveria ser melhorado periodicamente.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Está directamente ligada à justificação apresentada para a mudança de função.
25. Outra. Qual? A forma como conduzo não dá azo a observações descabidas.
26. Segurança rodoviária e manutenção das viaturas.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. A minha segurança, a dos ocupantes da viatura e demais utentes da via pública.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Falava com a pessoa em causa.
32. Atendendo ao estado do actual parque automóvel, cada vez é mais complicado conduzir em segurança.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Dependeria do tipo de serviço.
38. Outra. Qual? Conduzir em segurança e dar o apoio necessário ao pessoal da equipa e resolver as ocorrências que surjam.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Varia consoante o numero de ocorrências, a fluidez do tráfego e as rotações que seja necessário efectuar.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Dar mais atenção ao parque automóvel, uma vez que viaturas mais antigas são mais poluentes e consomem mais combustível.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Apostar mais na formação dos condutores para uma melhor consciência ambiental e a nível profissional promover cursos de condução avançada e defensiva.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 2ª Esquadra

A sua idade: 38 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 12 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Não tive formação.
3. Sim. De que forma? Dar formação sobre mecânica, condução defensiva e cuidados com a viatura.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? Preservar da melhor maneira possível o estado da viatura, sem comprometer a nossa missão.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A falta de manutenção adequada e condução.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Elétricos.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, as viaturas policiais são para uso exclusivo do serviço.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Responsabilidade.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. O modo como conduzo a viatura, devo seguir à risca as normas do C.E., visto que os cidadãos estão sempre atentos a possíveis infracções praticadas pelos carros da Polícia e a preservação da viatura.
29. Outra. Qual? Sim, se não for culpado..
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Abordo a mesma e verifico a situação.
32. Não sei.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 15 min.
34. 3 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? Não, porque as viaturas do parque da PSP não são amigas do ambiente.
37. Outra. Qual? Faria o que o CMDT de Esquadra determinasse.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Outra. Qual? Qualquer elemento policial com carta de condução tem obrigação de conduzir.
40. Outra. Qual? Depende da condução, do local onde é efectuada a patrulha e do nº de ocorrência.
41. Situa-se entre os 4 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Trabalharia conforme trabalho com o material que me é distribuído.
43. Sim.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Dar formação adequada para a prática da condução.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: DSI – Subunidade: 1ª Esquadra

A sua idade: 38 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 10º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 14 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Abordagens a viaturas e ida a ocorrências.
3. Sim. De que forma? Haver mais formação sobre condução e cuidados a ter com as viaturas.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? O responsável pela Logística e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Falta de manutenção adequada e idade do parque automóvel da PSP.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Não vejo futuro.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, as viaturas são para uso do serviço.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Mal, é uma despromoção. O pessoal do CP é mais valorizado.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Serem responsáveis com as viaturas.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Imagem da PSP.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Não sei.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 2 H 0 min.
34. 100 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Faço o que me for determinado pelo meu CMDT de Esquadra.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Haver mais manutenção e com melhor qualidade nas nossas viaturas.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: 1ª ET

A sua idade: 32 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 12 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Aceitei o convite do meu Cmdt.
2. Sim. O quê? Os conceitos básicos transmitidos ajudaram.
3. Sim. De que forma? Mais aulas práticas.
4. Outra. Qual? Ao entrar de serviço o condutor verifica as condições do veículo e aquece o motor, para aquando da chamada estar disponível para avançar.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? Abrange uma maior área de patrulhamento e permitem chegar as ocorrências com maior rapidez.
11. A idade das mesmas e por vezes a má manutenção e assistência que lhe é dada.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se não existir uma melhor manutenção e supervisão dos veículos, bem como um maior reforço financeiro por parte do Estado, a PSP corre o risco de ter os seus veículos parados.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Bem. Gosto de conduzir e gosto de cumprir a minha missão.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Normal.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Tratar o veículo policial como se fosse seu.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Acidentes.
29. Outra. Qual? Devíamos ser mais apoiados pois acidentes acontecem, tentamos sempre evita-los.
30. Outra. Qual? Apoio não deve ser sinónimo constante de pena disciplinar (depende de cada caso). Verifica-se muitas vezes que o resultado do processo instaurado é a punição do agente. O motorista apesar de ter todos os cuidados está mais exposto a essas situações e esse sentimento de ser punido em serviço condicionar a sua missão.
31. Outra. Qual? Analisava a situação em primeiro lugar.
32. Imprescindível.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 20 min.
34. 15 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Sim. Se fosse para ajudar de qualquer forma a Instituição.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. A manutenção dos veículos deve ser mais rigorosa, bem como uma maior supervisão das reparações. Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: EIFT

A sua idade: 41 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 15 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Não. Porquê? Necessidade de formação na área de condução defensiva.
3. Sim. De que forma? Implementar o curso acima referido.
4. Outra. Qual? Começo com uma velocidade mais moderada e depois com uma mais adequada assinalando a marcha.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. Outra. Qual? Responsável pela logística.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Viatura sem condutor fixo.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Mau.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Não sou só eu que conduzo a viatura...
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Outra. Qual? Não conduzia por falta de seguro e falta de revisões nas viaturas.
28. Estado degradante das mesmas.
29. Outra. Qual? Não.
30. Outra. Qual? Foram sujeitos a processo averiguações.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Difícil.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 2 H 0 min.
34. 10 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
37. Outra. Qual? Não, porque circulo numa grande cidade e poria em risco a minha segurança.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? Na maioria dos carros não dá para saber.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Sim.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: 1ª ET

A sua idade: 45 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 22 anos Posto: Agente Principal

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? Porque gosto e pelo horário.
2. Outra. Qual? Em certas coisas sim.
3. Sim. De que forma? Melhor sensibilização para alguns aspectos.
4. Não, devemos ir com uma velocidade adequada à localidade e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. Outra. Qual? O responsável pela Secção Auto ou outros que façam parte daquela Secção.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. A pouca manutenção em relação às horas que andam a rodar e à falta de viaturas novas na PSP.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Nada animador, futuramente não vão haver carros disponíveis.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Dependia das razões desse transporte.
17. Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Outra. Qual? Senti-me normal.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Outra. Qual? Verificar as condições gerais do veículo e do material para trabalhar.
22. Outra. Qual? Ter cuidado com a condução para evitar avarias e acidentes.
23. Outra. Qual? Afasto-me mas sempre com atenção a viatura.
24. Outra. Qual? Dependeria das razões dessa mudança, provavelmente não me ia sentir muito bem, mas se não houvesse outra alternativa, teria que aceitar.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. As condições gerais dos veículos.
27. Outra. Qual? Dependeria de vários fatores analisados no momento.
28. ter algum acidente.
29. Outra. Qual? Não.
30. Outra. Qual? Nos casos que eu tenho conhecimento não foram apoiados.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Não faço ideia.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 30 min.
 34. 6,5 kms.
 35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
 36. Outra. Qual? Sim, está em causa o bem-estar de todos, algumas consomem e poluem muito.
 37. Outra. Qual? Seria bom, mas acho que nas funções específicas de trânsito não seria muito viável.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. sim, renovação de viaturas e melhor manutenção das existentes.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: E.F.T.

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 4 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê?
3. Sim. De que forma? Mais formação prática a nível de abordagens a viaturas .
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Fraca manutenção.
12. Péssima
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Ficarem no geral em mau estado.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende do motivo e o local.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Manutenção das mesmas.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. A fraca manutenção das mesmas, desde pneus, suspensões, etc.
29. Sim, mas complementado com um advogado do sindicato (ou outro).
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Infelizmente tenho-me deparado com essa situação, visto não haver viaturas em nº suficiente vê-se cada vez mais viaturas com excesso de peso e de pessoas.
32. Igual.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 5 min.
34. 3 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Aceitaria, prefiro a patrulha auto porque consegue-se dar uma resposta maior.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Sim, devia ser dada formação aos elementos polícias, principalmente aos condutores, curso de condução defensiva, formação sobre manutenção, a frota da PSP devia ser leasing, vários elementos das oficinas passariam para a patrulha, as viaturas eram vistas por profissionais e estariam em melhores condições de manutenção.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: EIFT

A sua idade: 26 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 11º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? O facto de ser de Lisboa e conhecer a cidade.
2. Sim. O quê? Abordagem a viaturas e patrulhamentos.
3. Sim. De que forma? Colocar os elementos em formação a adoptar um tipo de condução mais calmo e mais atento ao seu redor.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem um maior patrulhamento e mais confortável aos Agentes.
11. Diferentes tipos de condução, não realização das revisões em tempo útil e a falta de verba monetária.
12. Adequada
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Prevejo que todos estarão parados por falta de peças ou por avaria.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, pode ser um colega que precisa de ajuda e amanhã posso ser eu a precisar.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Sociais, morais e éticos. Manter sempre a postura profissional, lidando com todos os cidadãos. Não provocar os demais condutores e não cometer infrações ao CE, excepto se necessário (ocorrência).
27. Outra. Qual? Depende do estado físico e psicológico. Se achar que estou demasiado fatigado e isso implicar perigo para os tripulantes, prefiro deixar outro conduzir.
28. Que todos cheguemos sãos e salvos ao fim do turno, sem acidentes.
29. Outra. Qual? Não creio. Basta olhar para as ordens de serviço diárias.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. A função de condutor não deve ser só conduzir a viatura. Deve também passar por ajudar na resolução das situações/ocorrências diárias, tornando-se assim um elemento policial mais completo, de forma a poder mais tarde auxiliar e ensinar outros elementos.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 25 min.
34. 84 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Sim, porque isso permite falar mais com as pessoas e poupar recursos.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. A manutenção mais básica (mudança de lâmpadas , fusíveis, etc.) deveria ser feita nas Esq. ou sedes de Divisão, para poupar tempo e deslocações demasiado demoradas às instalações de Alfragide.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Arranjar um cartão de pontos Galp para cada esquadra. Assim, podemos trocar os pontos por cabos de bateria, kits de fusíveis e lâmpadas, jerrikans, etc.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: E.F.T.

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 7 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Foi-me ordenado pelo meu Cmdt e eu aceitei.
2. Sim. O quê? Abordagem de viaturas, cuidados a ter com elas no início de cada turno de serviço.
3. Sim. De que forma? Curso de condução defensiva e avançada.
4. Outra. Qual? Devemos ir o mais rápido possível e permitir aquecer o óleo preservando a viatura.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. Outra. Qual? Permitem deslocações rápidas às ocorrências e permitem um maior patrulhamento e mais conforto aos Agentes.
11. Desgaste e deficiente manutenção.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Péssimo.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende qual a circunstância do familiar.
17. Sinto, mas quem decide é o Arvorado. Eu só conduzo.
18. Não pode, porque o condutor deve estar sempre devidamente fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. A todos os valores que lhe permitam ser um bom profissional.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Os outros automobilistas e os peões.
29. Outra. Qual? Não, terei que recorrer a um advogado do sindicato.
30. Outra. Qual? Injusta.
31. Aviso o meu superior hierárquico desse facto, para que o averigue.
32. Espero com um bom futuro.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 20 min.
34. 30 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Não, porque se cair a Instituição não me vai apoiar.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
43. Mais formação para os mecânicos da PSP, mais formação para os motoristas e mais meios para o trabalho ser feito com eficácia.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: EIFT

A sua idade: 31 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 6 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Outra. Qual? É necessário alguém conduzir.
2. Sim. O quê? Como atuar em determinadas situações.
3. Sim. De que forma? Dando formação de condução em situações adversas.
4. Outra. Qual? Deve-se conjugar que o motor aqueça e a necessidade de chegar ao local, os veículos são importantes, mas por vezes o perigo para a vida sobrepõe-se aos bens materiais.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. NÃO RESPONDIDA.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial.
10. NÃO RESPONDIDA.
11. A falta atempada de manutenção.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Pelo que tenho vindo a verificar vamos ter muita falta de veículos.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Depende da razão pelo que este transporte seria feito.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque pode trabalhar à civil e ser curto o trajecto.
19. Outra. Qual? Normal, é um bem necessário ao nosso tipo de trabalho e alguém tem de conduzir.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Outra. Qual? Bem se ele tivesse razão para isso, poria o meu lugar à disposição se não tivesse.
26. Ao cuidado com o motor da viatura e à sua apresentação, sendo que um elemento ter de lavar a viatura fardado, fica a viatura com boa apresentação mas o condutor nem por isso.
27. Outra. Qual? Acho que o conduzir deve ser rotativo, pois permite que todos façam um bocado de tudo e ajuda-nos a valorizar o que os outros fazem.
28. O estado da viatura, o meio envolvente e o facto de a mesma não ter seguro e poder o condutor ser responsabilizado pelo que possa advir da condução, quando não ganha nenhuma compensação.
29. Outra. Qual? Penso que nesta situação a Intuição deixa muito a desejar.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. Outra. Qual? Depende da situação.
32. Sem alterações.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 40 min.
 34. 3 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
 37. NÃO RESPONDIDA.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Outra. Qual? Não sei, como as conduções são diferentes o consumo varia.
 41. Situa-se entre os 6 litros e os 8 litros/100 kms.
 42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
 43. Os carros deviam estar segurados já que é isso uma obrigação de todas as viaturas e com seguro contra todos os riscos para salvaguardar os condutores.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Às vezes para poupar tostões gastam-se balúrdios.

ANEXO 2

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: EIFT

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 7 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Não houve aulas de condução de veículos policiais.
3. Sim. De que forma? Praticar condução defensiva e ofensiva em carros policiais.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Outra. Qual? As viaturas do Trânsito deveria ser apetrechadas por melhores meios, para a sua durabilidade ser maior.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Ser conduzida por vários motoristas e serem viaturas que não tem as características suficientes para o serviço que desempenham.
12. Em mau estado
13. Muito deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Deveriam ser mais e melhores, mas no panorama atual não é isso que vai acontecer.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Sim, por obediência hierárquica.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque é um polícia, mas eticamente devia estar fardado.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Trocar opiniões e conversar com os colegas.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Não era o mais desejado, mas não era uma despromoção.
25. Outra. Qual? Bem, mas muitas das vezes como são vários condutores, a culpa de algum estrago é apenas considerado a uma e não a todos.
26. NÃO RESPONDIDA.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. Não ter acidentes.
29. Outra. Qual? Não, porque isso precede um Processo disciplinar.
30. Receberam menos apoio do que aquele que mereciam.
31. NÃO RESPONDIDA.
32. Se não houver uma melhor coordenação de meios, muitos condutores vão passar a apeados.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 1 H 0 min.
34. 25 kms.
35. Os que forem necessários entre ocorrências e para patrulhar ou percorrer a área.
36. Outra. Qual? No serviço que presto não se pensa nessas situações.
37. Outra. Qual? Não.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Outra. Qual? 25 litros /100 Kms.
41. Situa-se entre os 6 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Outra. Qual? Deveriam ser veículos com uma melhor autonomia e velocidade maior.
43. Sim, a gestão de frota policial deveria ser repensada.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: A frota policial deveria adoptar-se consoante o serviço que desempenha e deveriam ser considerados veículos de aluguer, com a frota mudada de 4 em 4 anos.

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: E.F.T.

A sua idade: 27 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 5 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Sim. O quê? As normas de segurança com a viatura.
3. Não. Porquê? Penso que a formação é a adequada.
4. Sim, porque devemos ir imediatamente à ocorrência.
5. Deviam ser melhores, para termos melhores condições de trabalho.
6. Fazer as paragens de visibilidade, conforme ordenado.
7. Sim, é um dever do condutor.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Penso que será pelo desgaste, ao qual as viaturas estão sujeitas.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. NÃO RESPONDIDA.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Não, apenas se for um caso de necessidade e não houver outra solução possível.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque pode trabalhar à civil e ser curto o trajecto.
19. Bem, o que queria era trabalhar.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Outra. Qual? Não poderia desempenhar as funções que actualmente tenho, pois não são compatíveis com o serviço apeado.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. A condução tendo em conta a segurança dos outros utentes da via.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função como outra qualquer.
28. Tento fazer uma condução correcta e com atenção às condições de tráfego.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Foram apoiados pela Instituição (PSP).
31. Outra. Qual? Tentaria falar com o colega e averiguar o porque de circular em infracção ao CE.
32. Prevejo que se manterá igual à actual.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. 0 H 10 min.
 34. 25 kms.
 35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
 36. Não, apenas escrevo e assino os talões de abastecimento.
 37. Outra. Qual? Não poderia desempenhar as funções que actualmente tenho, pois não são compatíveis com o serviço com bicicleta policial.
 38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
 39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
 40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
 41. Situa-se entre os 5 litros e os 6 litros/100 kms.
 42. Sim, poupava-se recursos à Instituição e o meio ambiente.
 43. Algumas viaturas do parque automóvel ao dispor da PSP.
- Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: .

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

Unidade de colocação do Cometlis: Divisão de Trânsito – Subunidade: E.F.T.

A sua idade: 28 anos Género: M / F Habilitações (nível de ensino concluído): 12º Ano

Há quantos anos é polícia (desde o dia de entrada na EPP, sem %): 1 anos Posto: Agente

I – MEIOS HUMANOS E MATERIAIS

1. Pedi para ir para o CP, porque gosto da função.
2. Não. Porquê? Falta de aulas de condução defensiva.
3. Sim. De que forma? Aulas de condução defensiva.
4. Outra. Qual? Tento ir o mais rápido possível sem levar o motor a altas rotações, enquanto este não estiver quente.
5. São os que o Estado pode fornecer e manter.
6. Evitar fazer quilómetros desnecessários, para poupar combustível e a viatura.
7. Sim, para a viatura não avariar facilmente.
8. O responsável pela logística da Div, o CMDT da Esq e o condutor.
9. Junto a uma instalação policial, à guarda da mesma.
10. São, pois permitem deslocações mais rápidas para as ocorrências.
11. Má utilização dos condutores.
12. Em mau estado
13. Deficiente
14. Faço as revisões obrigatórias.
15. Se os condutores estimarem as viaturas e as manutenções e revisões forem feitas a tempo e horas o parque automóvel da PSP pode vir a durar.

II – COMPORTAMENTO DO CONDUTOR POLICIAL

16. Outra. Qual? Se fosse por uma questão de serviço e a acção estivesse mais que justificada aceitaria.
17. Sinto, porque também decido na equipa.
18. Pode, porque pode trabalhar à civil e ser curto o trajecto.
19. Outra. Qual? Para desempenhar a minha função necessito de conduzir, e não sinto qualquer problema em conduzir viaturas policiais.
20. Sim, é uma função como outra qualquer.
21. Fazer a manutenção de 1º nível.
22. Ter cuidado com a condução para manutenção da viatura.
23. Afasta-se, com atenção à viatura, se possível.
24. Bem, é uma função como outra qualquer.
25. Bem, é um dever do condutor.
26. Zelo e responsabilidade.
27. Continuava a conduzir, porque é uma função que eu gosto.
28. O comportamento dos outros condutores.
29. Sim, terei o apoio necessário.
30. Outra. Qual? São apoiados quando não têm culpabilidade no acidente.
31. Outra. Qual? Aviso o colega para corrigir a infração.
32. Continuarei a conduzir enquanto for necessário.

III – PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE

33. H 10 min.
34. 2 kms.
35. Os que forem necessários, procurando não fazer kms desnecessariamente.
36. Sim, porque faz parte das minhas funções.
37. Outra. Qual? Na minha actual função é completamente impossível, pois faço parte de um brigade de sinistralidade rodoviária.
38. Cuidar da viatura, apoiar o Arvorado e ajudar a resolver a ocorrência.
39. Sim, como polícias devem desempenhar a mesma função.
40. Situa-se entre os 7 litros e os 9 litros/100 kms, dependendo das ocorrências.
41. Situa-se entre os 5 litros e os 7 litros/100 kms.
42. Sim, mas isso impede chegar o mais depressa possível à ocorrência.
43. Reforçar a manutenção de 1º Escalão e incentivar os condutores a tratar a viatura policial como se fosse a sua viatura particular.

Deseja deixar alguma sugestão ou comentário: Devia de existir uma selecção de condutores, como já existiu antigamente. Curso de condução defensiva e avançada como existe no CSP, para todos os elementos que conduzem viaturas policiais.